

LUÍS CLÁUDIO BORGES

Boas práticas em bibliotecas públicas: análise de três experiências no Rio de Janeiro

Dissertação de Mestrado
Março de 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - ECO
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI

LUÍS CLÁUDIO BORGES

Boas práticas em bibliotecas públicas: análise de três experiências no Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - ECO
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI

LUÍS CLÁUDIO BORGES

Boas práticas em bibliotecas públicas: análise de três experiências no Rio de Janeiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Gilda Olinto

Rio de Janeiro

2014

Borges, Luís Cláudio.

Boas práticas em bibliotecas públicas: análise de três experiências no Rio de Janeiro/ Luís Cláudio Borges. _ 2014.

162 f.: il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014.

Orientadora: Gilda Olinto.

1. Biblioteca pública 2. Ciência da Informação– Biblioteca pública. I. Borges, Luís Cláudio II. Título.

CDD: 027.4

LUÍS CLÁUDIO BORGES

Boas práticas em bibliotecas públicas: análise de três experiências no Rio de Janeiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em

Profa. Dra. Gilda Olinto (Orientadora)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-IBICT/UFRJ)

Prof. Dr. Ricardo Medeiros Pimenta

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-IBICT/UFRJ)

Profa. Dra. Nanci Elizabeth Oddone

Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB/UNIRIO)

Prof. Dr. Clóvis Ricardo Montenegro de Lima

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-IBICT/UFRJ)

Profa. Dra. Elisa Campos Machado

Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB/UNIRIO)

Ao meu afilhado Carlos Henrique,
alegria e esperança de novos dias...

AGRADECIMENTOS

Ao longo do caminho que percorri até aqui, surgiram muitos obstáculos e desafios que precisaram ser superados para que a caminhada pudesse continuar. Maiores e numerosos foram os momentos felizes que tive durante o trajeto deste mestrado. Não teria conseguido passar por esta etapa importante se não fosse à ajuda de algumas pessoas. Sou imensamente agradecido:

Ao meu Deus, por tudo o que tem me dado ao longo de toda esta vida.

À minha família por todo seu amor e apoio ao longo da minha formação pessoal, acadêmica e profissional.

À minha orientadora Profa. Dra. Gilda Olinto pela orientação sempre segura e objetiva, paciente e inspiradora dispensada a mim, mostrando-me sempre o caminho mais apropriado a ser seguido, como se fosse uma estrela guia. Sou grato!

Aos Profes. Examinadores: Dra. Nanci Oddone, Dr. Ricardo Pimenta, Dra. Elisa Machado pelas contribuições teóricas que muito enriqueceram este trabalho.

Aos colegas do PPGCI, IBICT-UFRJ: André Appel, Elinielle Pinto Borges, Anne Clinio, Milena Telles, Solange Mazzaroto, Ana Cristina, Ana Ligia Medeiros, dentre outros, pelo apoio sempre presente.

Às meus amigos/as Thiago Quintella Castro, Jailson Pontes pelo carinho e acolhida em terras tão distantes e maravilhosas, fundamentais para a conquista de mais esta etapa da minha vida.

Ao Juciêr, pelo amor, apoio e compreensão em vários momentos desta jornada.

Aos professores/as do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do IBICT-UFRJ, em especial: Jaqueline Leta, Clovis Montenegro, Lena Vania, Regina Marteleto e Sarita Albagli, exemplos de competência em pesquisa durante esta etapa da minha formação acadêmica.

À equipe técnico-administrativa do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do IBICT-UFRJ pelo suporte sempre presente.

As bibliotecas populares e comunitária e as bibliotecárias responsáveis que aceitaram participar deste estudo.

A todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Meu Muito Obrigado!

“Tenho para minha vida a busca como medida. O encontro como chegada e como ponto de partida”

Sergio Ricardo

RESUMO

BORGES, Luís Claudio. **Boas práticas em bibliotecas públicas:** análise de três experiências no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

A pesquisa trata das boas práticas em bibliotecas públicas, através de três experiências de bibliotecas, do Rio de Janeiro. Tem por objetivo geral analisar as iniciativas de competência em informação, incluindo o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), que estão sendo desenvolvidas, com vista ao desenvolvimento de hábitos culturais e inclusão digital junto à comunidade e aos usuários. Parte de análises sobre realidade atual, onde o acesso ao universo da escrita e da leitura, incluindo sua dimensão digital, torna-se uma questão estratégica para a continuidade dos avanços no rumo do desenvolvimento com inclusão social. Analisa a questão da exclusão digital que aparece no contexto dos novos problemas sociais oriundos da atual conformação social e, também como sendo uma das mais novas formas de exclusão social. Na construção das análises tem como referência a biblioteca pública como instituição com papel destacado no processo de facilitação do acesso e uso das TICs, com ênfase nas ações voltadas para a promoção de hábitos culturais junto à comunidade e aos usuários. Direciona o foco da análise para três experiências de bibliotecas no Rio de Janeiro: Biblioteca Popular Municipal de Botafogo, Biblioteca Popular Municipal da Maré e Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto. Apresenta metodologia qualitativa, com utilização da observação, entrevistas e pesquisa documental como instrumentos de coleta de dados aplicados junto às bibliotecas selecionadas e as bibliotecárias responsáveis por estas instituições. Mostra as iniciativas em competência em informação e promoção de hábitos culturais que estão sendo desenvolvidas pelas três experiências pesquisadas como resultados obtidos. Conclui que as três experiências, na perspectiva adotada na dissertação, são boas práticas em bibliotecas, embora, ainda precisem superar obstáculos como a falta de recursos financeiros.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Bibliotecas populares. Competência em informação. Rio de Janeiro. Ciência da Informação.

ABSTRACT

BORGES, Luis Claudio. Best practices in public libraries: analysis of three trials in Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014. Dissertation (Master in Information Science) - Brazilian Institute of Information in Science and Technology, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

This research studies good practices in public libraries, through the experiments of three libraries in Rio de Janeiro. The general objective is to analyze information literacy initiatives, including the use of information and communication technologies (ICTs), which are being developed by public libraries in the city of Rio de Janeiro for the development of cultural habits and digital access together with the community and users. Part of the analysis concerns current reality, where access to the world of writing and reading, including its digital dimension, becomes a strategic issue for the continuity of progress on the path of development with social inclusion. We analyze the issue of the digital divide that appears in the context of new social problems arising from the current social structure and also as one of the newest forms of social exclusion. In the construction of the analysis is to reference the public library as an institution with outstanding in facilitating access and use of ICTs paper process without losing sight of the actions for the cultural habits in the community and users. The focus of the analysis is directed at three different experiments of libraries in Rio de Janeiro: Botafogo Municipal Popular Library, Popular Municipal Library of Mare and the Community Library of the Writer Lima Barreto. We present qualitative methodology, using observation, interviews and documentary research as tools for data collection, applied together with the selected libraries and the librarians responsible for these institutions. We show information literacy initiatives and promotion of cultural habits that are being developed by the three experiences investigated how results. We conclude that the three experiments, according to the perspective adopted in the dissertation, are good practices in libraries; however they still need to overcome obstacles such as the lack of financial resources.

Keywords: Public library. Popular libraries. Information literacy. Rio de Janeiro. Information Science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Visão externa do prédio da biblioteca de Botafogo	53
Figura 2: Banner divulgação dos cursos	53
Figura 3: Acesso à entrada da biblioteca	53
Figura 4: Placa de identificação e fachada da BCLB	58
Figura 5: Placa de identificação e fachada da BCLB.....	58
Figura 6: Prédio da BPMM	59
Figura 7: Placa de identificação BCLB.....	59
Figura 8: Balcão de referência da Biblioteca de Botafogo.....	60
Figura 9: Sala de leitura em grupo e armários guarda-volumes.....	60
Figura 10: Sala de estudo individual	60
Figura 11: Salão de estudos no segundo andar da BPMB.....	61
Figura 12: Salão de estudos no segundo andar da BPMB	61
Figura 13: Seção infanto-juvenil da BPMB	62
Figura 14: Seção infanto-juvenil da BPMB	62
Figura 15: Seção infanto-juvenil da BPMB	62
Figura 16: Sala de aula do curso de pintura em tela da BPMB.....	62
Figura 17: Sala de aula do curso de pintura em tela da BPMB.....	62
Figura 18: Sala de aula do curso de pintura em tela da BPMB.....	62
Figura 19: Vista da sala de aula do curso de informática da BPMB	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEORICO.....	16
2.1	Bibliotecas Públicas: breve releitura da literatura clássica e de documentos marcantes	16
2.2	Capital cultural e biblioteca pública	21
2.3	Comunidade, capital social e biblioteca pública	24
2.4	TICs, inclusão digital e competência em informação na biblioteca pública	27
2.5	Perspectivas das bibliotecas públicas brasileiras e a situação das bibliotecas públicas do Rio de Janeiro	33
3	O CAMPO DE ESTUDO	37
3.1	As bibliotecas populares e comunitárias no Rio de Janeiro.....	37
4	METODOLOGIA.....	41
4.1	Pesquisa de campo	41
4.1.1	A observação	41
4.1.2	A Entrevista	43
4.2	Levantamento de dados na observação e na entrevista.....	45
4.3	Pesquisa documental	48
4.4	Método de análise de dados	49
5	ANÁLISE DOS DADOS	51
5.1	Análise das observações	51
5.1.1	Dois bairros contrastantes: o ambiente externo das bibliotecas	51
5.1.2	O Ambiente interno das bibliotecas: estrutura física e mobiliário.....	59
5.1.3	Iniciativas de Competência em Informação nas bibliotecas.....	66
5.1.4	Hábitos culturais nas bibliotecas: promoção da cultura, incentivo à leitura e estímulo a escritores	80
5.1.5	Caracterização dos serviços básicos e funcionamento das bibliotecas.....	88
5.1.6	Presença da biblioteca na internet.....	88
5.2	Análise das entrevistas realizadas com as bibliotecárias responsáveis.....	90
5.2.1	Missões e funções da biblioteca pública e características gerais das bibliotecas	

pesquisadas	90
5.2.2 Iniciativas para o desenvolvimento de hábitos culturais junto à comunidade e aos usuários: ênfase na promoção dos hábitos de leitura	94
5.2.3 Iniciativas de competência em informação, incluindo as TICs, como tarefa valorizada e assumida como função das bibliotecárias	98
5.2.4 Aspectos da relação biblioteca-comunidade.....	105
5.2.5 Política e Gestão da biblioteca.....	115
5.2.6 Características profissionais das bibliotecárias responsáveis	121
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERÊNCIAS	131
APÊNDICES	139
ANEXOS	152

1 INTRODUÇÃO

A escolha por estudar boas práticas em bibliotecas públicas, especialmente como estas lidam com o tema da competência em informação e como desenvolvem relações como a comunidade, se deve ao fato de que desde a graduação em Biblioteconomia, realizada na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tenho envidado esforços no sentido de pesquisar o papel e as funções da biblioteca pública no contexto da Sociedade da Informação (BORGES, 2009).

Na atualidade, o acesso ao universo da escrita e da leitura, incluindo sua dimensão digital, torna-se uma questão estratégica para continuarmos os avanços no rumo do desenvolvimento com inclusão social. A exclusão digital aparece no contexto dos novos problemas sociais. A necessidade de letramento em tecnologias de informação e comunicação ganha destaque na agenda pública dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Surge um novo conceito denominado de “competência em informação”. A biblioteca pública se torna em muitos lugares do mundo - a exemplo das de origem anglo-saxônica, nos EUA, e, inclusive em alguns países da América do Sul como Colômbia e Chile - instituição de papel destacado no processo de facilitação do acesso e uso das tecnologias de informação.

No Brasil, Conforme o IBGE (2010), a biblioteca pública está presente em 93,2% dos 5.564 municípios brasileiros; são mais que os teatros (21,1%), os museus (23%) e os cinemas (9,1%). Contudo, apenas 45% destas bibliotecas possuem computador com acesso a internet, e apenas 29% deste total oferecem o serviço de acesso e treinamento à internet aos usuários. Embora seja significativa a quantidade de bibliotecas nos municípios brasileiros, realidade também atestada em dados da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (AMORIM, 2008) sobre o uso de bibliotecas, “66% dos entrevistados responderam que sequer conhecem a biblioteca no bairro ou na cidade. Do total de pesquisados, apenas 10% frequentam assiduamente a biblioteca pública.” Aos que não a frequentam, quando questionados sobre as causas de não a frequentarem, estes responderam que não vão “porque não estão estudando” (AMORIM, 2008, p. 56). Este dado sugere que a percepção pública sobre biblioteca ainda é de que estas instituições são vistas como extensão da sala de aula e não como centros de informação e pesquisa aberta a todos que necessitem de informação e conhecimento.

Assim, considerou-se como pressuposto desta dissertação que a questão das

desvantagens sociais, tendo a exclusão digital como um dos novos problemas sociais, na atualidade, estão relacionados ao acesso e uso da informação e do conhecimento, seja em suporte impresso ou digital. Neste contexto, as bibliotecas públicas como facilitadoras do acesso e uso das tecnologias de informação, seriam instituições estratégias no processo de inclusão digital e social.

Diante do exposto, pretendeu-se com esta dissertação, esclarecer algumas indagações específicas, tais como: Quais são as iniciativas em competência em informação, incluindo o uso das TICs que estão sendo desenvolvidas pelas bibliotecas públicas do Rio de Janeiro, com vista ao desenvolvimento de hábitos culturais e inclusão digital? Qual a visão dos bibliotecários de bibliotecas públicas acerca do papel destas instituições no desenvolvimento da competência em informação?

Assim, partiu-se destas indagações para a elaboração da pesquisa que originou esta dissertação e, cujo objetivo geral foi analisar as iniciativas de competência em informação, incluindo o uso das TICs, que estão sendo desenvolvidas pelas bibliotecas públicas da cidade do Rio de Janeiro, com vista ao desenvolvimento de hábitos culturais e inclusão digital junto à comunidade e aos usuários. Este objetivo geral foi desdobrado em três objetivos específicos, listados a seguir:

- a) Caracterizar os aspectos do perfil da competência em informação, incluindo uso das TICs, e os hábitos culturais dos usuários de bibliotecas públicas da cidade do Rio de Janeiro, assim como caracterizar as iniciativas dessas bibliotecas visando o desenvolvimento dessa competência entre os seus usuários;
- b) Identificar a visão dos bibliotecários responsáveis pela gestão de bibliotecas públicas, quanto ao papel destas instituições no desenvolvimento da competência em informação junto à comunidade e aos usuários;
- c) Contribuir para a discussão sobre competência em informação em bibliotecas públicas, estabelecendo relações com o conceito de capital cultural, como possibilidade de abordagem teórica.

Assim, inicialmente, apresenta-se o *Referencial Teórico* que norteia este estudo, tendo como base autores das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Sociologia da Cultura, Educação. Foram destacados alguns conceitos utilizados por Mueller (1984), Bourdieu (2012),

Olinto (2010), Sorj (2003), Hatschbach (2002) e Dudziak (2001 e 2005), Machado (2008), dentre outros.

No tópico *O campo de estudo* apresenta-se as bibliotecas populares e comunitária do Rio de Janeiro, onde se inserem as três bibliotecas – campo empírico desta investigação, a saber: Biblioteca Popular Municipal de Botafogo, a Biblioteca Popular Municipal da Maré e Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, escolhidas dada à representação e relevância que possuem junto à comunidade onde estão localizadas e, dado a repercussão de suas ações na mídia. Apresenta-se ainda a *Metodologia* utilizada na pesquisa-dissertação; a *análise dos dados* e, por fim as *Considerações Finais* e uma listagem das *Referencias* usadas na elaboração deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem teórica pretendida aqui tem como base a Ciência da Informação e, considerando a perspectiva da interdisciplinaridade com forma a “abranger os múltiplos aspectos simultâneos e sucessivos do fenômeno estudado” (CHAUÍ, 1994, p.77), levam-se em conta alguns conceitos desenvolvidos nas áreas da Antropologia e Sociologia da Cultura, dentre outras, como forma de tratar teoricamente o tema deste estudo.

A revisão bibliográfica realizada na elaboração deste referencial teórico privilegiou artigos científicos publicados em revistas da área, teses e dissertações, oriundas dos programas de pós-graduação brasileiros. E, ainda, alguns textos relacionados no Catálogo Bibliográfico Brasileiro sobre Bibliotecas Públicas e temas afins, editado pela Fundação Biblioteca Nacional (2010). Cabe destacar, que os conceitos e reflexões apresentados servem como suporte teórico às escolhas metodológicas, assim como de subsídio para o trabalho de análise e discussão do material empírico dessa dissertação.

Parte-se de breve releitura da literatura clássica sobre o tema em documentos marcantes sobre as missões e as funções da biblioteca pública, que inclui a literatura internacional e reflexões de autores brasileiros. Também serão apresentados aspectos do conceito de capital cultural como forma de recortar a questão dos hábitos de leitura no contexto das bibliotecas públicas. O conceito de comunidade com foco na relação com a biblioteca pública, também é tratado e, na sequência, discute-se a competência em informação, incluindo o uso das tecnologias de informação e comunicação e o desafio da inclusão digital, levando-se em conta algumas experiências internacionais de bibliotecas públicas. Apresenta-se ainda um recorte sobre as perspectivas das bibliotecas públicas brasileiras na contemporaneidade.

2.1 Bibliotecas Públicas: breve releitura da literatura clássica e de documentos marcantes

A biblioteca pública como tema de pesquisa já há algum tempo vem motivando reflexões e análises acerca da sua origem e trajetória, suas missões e funções, assim como seu papel na sociedade, incluindo, a atuação do profissional bibliotecário nesta instituição.

Nesse sentido, para efeito de análise nesta dissertação, um texto marcante sobre a origem e funções da biblioteca pública é o de Mueller (1984). Essa autora realiza uma extensa

revisão analítica sobre a evolução das bibliotecas na sociedade, com o objetivo de identificar influências na interpretação da função desta instituição e de ideias que prevaleceram, apesar das mudanças no contexto histórico-social. O trabalho de Mueller (1984) foi realizado a partir do exame que essa autora fez sobre literatura publicada por autores reconhecidos (Dewey, Danton, Ranganathan, Ortega y Gasset, Egan, Butler, Foskett, Broadfield, Dana, Shera, Bengé, dentre outros) da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação ao longo de quase um século, 1880 a 1975, aproximadamente (MUELLER, 1984, p.8).

Para esta dissertação, destacaram-se alguns pontos da interpretação de Muller, dentre estes a questão da origem e das expectativas iniciais em relação à contribuição da biblioteca junto à sociedade. Mueller (1984) sugere que a criação desta instituição está relacionada ao desenvolvimento industrial e ao crescimento urbano, característicos dos séculos XVIII e XIX. Um dos destaques do texto é a descrição do processo de institucionalização das bibliotecas públicas. O aparecimento dessas bibliotecas, segundo a autora, representou uma mudança substancial em relação aos objetivos tradicionais das “bibliotecas eruditas”, que se preocupavam fortemente com a preservação e conservação documental. As bibliotecas públicas passam a dar ênfase nas necessidades dos seus usuários passa-se a valorizar a contribuição dessas instituições para a manutenção da ordem e para o funcionamento do sistema democrático.

os serviços aos usuários oferecidos por bibliotecas começaram a ser organizados de maneira sistemática a partir da emergência das bibliotecas públicas (XIX), elas próprias resultantes das transformações sociais que ocorreram com o desenvolvimento da indústria e a crescente urbanização dos séculos XVIII E XIX. A perspectiva através da qual as primeiras bibliotecas públicas foram vistas mostra claramente a natureza da expectativa de seus patrocinadores. Esperava-se que as bibliotecas contribuíssem de maneira significativa para a ordem social e o progresso nacional, e, especialmente nos Estados Unidos para a manutenção da democracia (MUELLER, 1984, p. 9).

Em Almeida Júnior (1997), encontra-se uma análise que corrobora com a perspectiva apresentada acima, pois este autor destaca a contribuição das bibliotecas públicas para minimizar os problemas sociais. E ainda sugere que o surgimento da biblioteca pública, foi influenciado pela necessidade de mão de obra qualificada com o intuito de suprir a demanda no chão das fabricas, em especial na Inglaterra e nos EUA, e, por conseguinte, a manutenção do novo modo de produção em surgimento, na época.

Os homens da classe dominante viam nas bibliotecas uma forma de atenuar os problemas sociais. O desenvolvimento industrial demandava uma mão-de-obra especializada e a biblioteca pública surgiu como meio de aperfeiçoamento dos trabalhadores (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p.06)

Percebe-se, pela análise de Muller e Almeida Júnior, que o desenvolvimento das bibliotecas públicas recebeu influência do processo de industrialização; da necessidade de mão de obra qualificada em face do desenvolvimento das forças produtivas fabris.

Nascimento (1985) sugere que a origem da biblioteca pública, para além das necessidades postas pela ordem socioeconômica daquele momento, também está relacionada ao “amadurecimento das contradições sociais” inerentes ao sistema, quando os trabalhadores passaram a ter mais consciência de seus direitos e, por conseguinte passaram a exigir através dos movimentos populares de reivindicação, a universalização e o acesso à educação e a instrução escolar, incluindo a biblioteca no bojo dos processos reivindicatórios. Dessa forma, afirma essa autora (1985), as bibliotecas públicas têm forte característica de contradição de seu papel desde o início, quando do seu surgimento, sendo esta instituição tanto um recurso para atender as necessidades da ordem social vigente naquele momento, como uma resposta as reivindicações populares em relação à universalização da educação.

Retomando Mueller (1984, p.11), a educação então passou a ser vista como uma forma de resolução de todos os problemas sociais, e a biblioteca pública figura como uma instituição cuja função seria de disseminar a educação junto à população, tratando a todos como iguais e colocando os recursos da nação ao alcance de todos.

Foi-se o tempo em que a biblioteca se parecia com um museu e o bibliotecário era um catador de ratos entre os livros embolorados e os visitantes olhavam com olhos curiosos tomos e manuscritos antigos. Agora a biblioteca é como uma escola, e o bibliotecário é, no mais alto sentido, um professor, e o visitante é um leitor entre livros como um trabalhador entre suas ferramentas (DEWEY, 1876 *apud* MUELLER, 1984, p.11)

Na citação a cima buscou-se destacar como Mueller (1984) ressaltou no pensamento de Dewey a concepção da função educativa destacada da biblioteca pública, uma vez que a instituição passou a ser vista como um espaço de educação em contraposição a ideia de um lugar apenas de preservação, conforme característica atribuída às bibliotecas eruditas.

A autora reforça que esta mudança, em relação à biblioteca mais erudita, não aconteceu do dia para a noite, mas, de forma progressiva, histórica, contínua e contraditória, uma

vez que a biblioteca não é uma instituição independente, mas, forjada no contexto das relações e contradições sociais, onde também adquire sentido, logo, depende de uma série de fatores existentes em seu ambiente, ou seja, situam as bibliotecas públicas como uma instituição social sempre em evolução. Logo, esta instituição acompanhou a evolução e as mudanças da sociedade, e a “preocupação inicial da biblioteca pública com a educação expandiu-se, tornando-a culturalmente mais ampla” (MUELLER, 1984, p. 13).

Analisando Dana (1906), Mueller enfatiza que este autor realizou umas das primeiras interpretações sobre biblioteca pública em sua dimensão e função cultural e mais atuante junto à comunidade. Ela destaca que a partir do entendimento de que a biblioteca pública não poderia obrigar a frequência dos usuários, conforme fazia a escola, Dana sugeriu meios inovadores à época de para atraí-los e, portanto, de dinamizar sua relação com a comunidade.

Dana sugeriu meios de atrair leitores, entre os quais: notícias sobre as bibliotecas em jornais locais; entrega em domicílio de livros pedidos através do telefone; participação ativa nos acontecimentos culturais; e até envio de notas personalizadas sobre livros e artigos que pudessem ser de interesse de alguns leitores (DANA, 1906 *apud* MUELLER, 1984, p.14).

Outro ponto de destaque no trabalho (MUELLER, 1984) na ideia da biblioteca como uma instituição social, com responsabilidades sociais em relação a grupos e comunidades. Essa concepção foi fortemente desenvolvida nos Estados Unidos, por autores como Butler, em 1933, que afirmou que a questão do desenvolvimento social e o desenvolvimento da biblioteca estão fortemente relacionados (MUELLER, 1984, p. 29).

Mueller concluiu que a biblioteca pública, desde seu surgimento, tem a função de conservação e organização sistemática como base comum e que estas funções servem para alavancar o desenvolvimento das funções subsequentes: o provimento da educação e do acesso à cultura, através de produtos e serviços de informação. Sugeriu ainda que a disseminação da informação, como resposta ampla, esta presente em parte substancial dos momentos históricos da biblioteca; e nesse sentido, aparece como sendo uma instituição que contribui para o “bem social” desde o surgimento da biblioteca, sem perder de vista as devidas contradições inerentes aos seus processos dos processos sociais e históricos de evolução (MUELLER, 1984, p. 48).

A preocupação aqui foi destacar a ênfase dada às funções educativas, social e cultural da biblioteca pública, como subsídio para a reflexão sobre o momento atual desta instituição,

conforme será exposto mais adiante.

Cabe ainda colocar em relevo, o documento Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (ver anexo A), que trata das missões e funções da biblioteca pública na atualidade, além de servir como base para análises sobre o papel e atuações desta instituição. O documento destaca-se porque reafirma esta instituição enquanto um centro local de informação; espaço importante de democratização da informação e do conhecimento, neste caso destacando as atribuições no sentido do desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos para que tenham condições de atuar na sociedade do conhecimento. Além disso, observa-se no documento a preocupação de que a biblioteca pública tenha o compromisso de contribuir para o desenvolvimento de grupos sociais da comunidade em que atua.

A biblioteca pública-porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais. Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, cultura e informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual através do pensamento dos homens e mulheres (UNESCO, 2004, p. 1).

A Declaração de Caracas sobre Biblioteca Pública, outro documento importante e que orienta a política de bibliotecas públicas (ver anexo B), sugere que esta instituição possibilite ao mundo o livre acesso à soma de conhecimentos da humanidade, destacando a importância desta instituição no desenvolvimento das habilidades intelectuais de crianças, jovens e adulto; além de oportunizar o contato com a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações do conhecimento.

A biblioteca pública deve assegurar a toda à população o livre acesso à informação em suas diferentes formas de apresentação. Essa informação deve ser ampla, atualizada e representativa do universo de pensamento e ideias do homem e a expressão de sua imaginação criadora, de tal forma que tanto o indivíduo como a comunidade possam situar-se em seu meio histórico, socioeconômico, político e cultural (DECLARAÇÃO..., 1985,... tradução nossa).

Tanto manifesto da UNESCO quanto a Declaração de Caracas consideram a biblioteca pública como um centro de informação e preservação cultural, inclusão digital e desenvolvimento social nos mais diversos contextos e configurações sociais.

Em suma, pode-se considerar que os aspectos destacados pelos autores e documentos acima destacados, quanto às diretrizes em relação à missão e as funções da biblioteca, incluem

dois tipos de básicos: a) várias iniciativas voltadas para o desenvolvimento de hábitos culturais nos indivíduos que utilizam ou poderão se tornar usuários da biblioteca, apoiando o seu processo educacional, a sua competência em informação para atuação na sociedade do conhecimento, com o auxílio das novas tecnologias; b) o desenvolvimento das relações da biblioteca com a sua comunidade, incluindo assegurar a ela todo tipo de informação, assim como o fortalecimento de grupos comunitários e a valorização da história e memória locais.

2.2 Capital cultural e Biblioteca Pública

A questão dos hábitos culturais dos usuários sendo favorecidos por ações protagonizadas pela biblioteca pública é um ponto conceitual relevante para fins das análises nesta dissertação e, tem-se em alguns conceitos, como campo, *habitus* e capital cultural, construídos e/ou trabalhados por Bourdieu, um apoio teórico para o desenvolvimento dessas reflexões.

Conforme Wacquant (2002) Bourdieu deixou um legado sociológico importante, como pensador francês, cuja trajetória intelectual é marcada por estudos e pesquisas que influenciaram fortemente as ciências humanas e sociais, de modo geral.

Seus trabalhos foram publicados a partir das conferências e palestra que ministrou, tais como: *A reprodução* – escrito em parceria com Passeron, 1982; *O poder simbólico*, 1989; *Coisas ditas*, 1990; *Escritos de Educação*, 2002; *Meditações Pascalianas*, 2001; *Usos sociais da ciência: por uma sociologia crítica do campo científico*, 2004; *A distinção*, 2007; *Economia das trocas simbólicas*, 2009, dentre outros. Bourdieu cunhou conceitos-chaves: campo, *habitus* e capital cultural, cujo entendimento se faz importante aos que almejam a compreensão da sua vasta produção científica (WACQUANT, 2002; MICELI, 2003).

Estes conceitos destacam-se em suas análises sobre os processos de produção e reprodução cultural e simbólica na sociedade. Em Bourdieu (2004) **a noção de campo**, aplicado em suas análise sobre as mais diversas formas de dominação simbólica em diferentes contextos, esferas e instituições sociais, pode ser entendido como sendo um sistema simbólico de produção e reprodução onde os agentes ou instituições obedecem a leis sociais específicas.

Digo que para compreender uma produção cultural (literatura, ciência etc.) não basta referir-se ao conteúdo textual dessa produção, tampouco referir-se ao contexto social

contentando-se em estabelecer uma relação direta entre texto e contexto (...). Minha hipótese consiste em supor que, entre esses dois polos, muito distanciados, entre os quais se supõe, um pouco imprudentemente, que a ligação possa se fazer, existe um universo intermediário que o chamo *campo literário, artístico, jurídico ou científico*, isto é, o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem e difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas. (BOURDIEU, 2004, p.20).

Miceli (2003), ao interpretar Bourdieu, sugere que este autor compreende os diversos campos (literários, artísticos, jurídico, religioso, científico etc.) como “mundos sociais, dotados de concentrações de poder, monopólios, relações de força, conflitos e, ao mesmo tempo universos de exceção, nos quais as marcas da razão se encontram entranhadas na realidade das estruturas e das disposições”. (MICELI, 2003, p.72)

Para efeito de uso nesta análise as bibliotecas foram compreendidas como instituição social, constituída a partir de relações e contexto social e histórico determinado, onde seus agentes obedecem a leis sociais específicas. Outro ponto de análise constituído aqui, parte da compreensão de que os agentes foram entendidos aqui como sendo os usuários e os bibliotecários e, estes estão inseridos em uma instituição ou campo social determinado, a biblioteca. (BOURDIEU, 2004).

Outro conceito relevante da teoria de Bourdieu, utilizado nesta dissertação, é a **noção de *habitus***, entendido aqui como sendo uma espécie de “segunda pele” cultural que reveste o agente. *Habitus*, na acepção de Bourdieu: “[...] sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes” (BOURDIEU, 2009, p.191). Como sistema de disposições duráveis podem ser incorporados por um ou mais agentes, orientando e dando significado as suas ações, representações e sentido no campo social.

Segundo Marteleto (1995), *habitus* “é o conceito que diz algo concreto e dinâmico sobre os agentes sociais, pois representa o esquema de percepção e de ação de cada indivíduo”. *Habitus* está fortemente ligado aos gostos e escolhas que caracterizam um determinado grupo ou classe social. (MARTELETO, 1995, p. 9).

Para Olinto (1995) *habitus* em Bourdieu pode ser compreendido como uma “inconsciência de classe”. Para as primeiras, as classes menos favorecidas, o *habitus* seria a forma de mantê-las quase que em estado de inércia, atuando na reprodução de suas condições básicas de vida. Este fato explicaria a condição de conformismo e submissão dessa classe em

relação à autoridade da classe dominante que, por sua vez, teria a partir do *habitus* autonomia na condução da ação no mundo social (OLINTO, 1995, p.).

O *habitus* é também uma forma de distinção, através da qual é consagrado e legitimado o *habitus* cultural da classe dominantes, incluindo seus gostos e estilo de vida, em detrimento aos *hábitos* culturais da classe subalterna; essa forma de funcionamento do sistema faz toda diferença nos processos de sucesso ou fracasso do agente dentro do campo.

Por fim, embora, não menos importante, considera-se aqui o conceito de capital cultural em Bourdieu (2012). A **noção de capital cultural** foi desenvolvida por este autor quando de sua tentativa de analisar os processos de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes e frações de classes sociais. Este autor relacionou a questão do “sucesso escolar”, ou seja, as vantagens que as crianças de diferentes classes sociais podem obter no ambiente escolar, à distribuição e aquisição de capital cultural (BOURDIEU, 2012).

Em estudos realizados junto com Passeron (BOURDIEU E PASSERON, 1982) Bourdieu escolhe a escola como instituição social para desenvolver seus estudos empíricos sobre o capital cultural. Conforme Olinto (1995), a escola merece esta atenção, devido ser nesse ambiente que o capital cultural começa a se expressar com mais intensidade, no sentido de acarretar lucros ou prejuízos ao agente.

Bourdieu sugere, nesses estudos, que o sucesso escolar seria facilitado àqueles que desenvolvem determinadas características culturais, em grande parte adquirida no contexto familiar, como o uso da língua e gostos e preferências culturais. Estas características, embora transcendendo ao que é ensinado na escola, seriam valorizadas no campo escola (BOURDIEU, 2012). Assim, os alunos oriundos das classes menos favorecidas teriam menos oportunidades de bom desempenho e de visualizarem para si boas perspectivas educacionais.

Cabe ressaltar que, para além da escola, a biblioteca pública, pode ser vista como espaço informacional, inserido no campo da cultura, pode ser privilegiado campo de observação, e eventualmente de aquisição de capital cultural, o qual é também denominado por Bourdieu de capital informacional. Os usuários frequentadores das bibliotecas públicas e os profissionais que nela atuam expressam nesta instituição o seu capital cultural, adquirido na família ou no âmbito da escola. Suas escolhas de leitura e sua forma de agir refletem o seu capital cultural. Além disso, a biblioteca pode ser considerada uma instituição que contribui para a democratização de um capital cultural típico das camadas privilegiadas da sociedade, o que seria expresso nas

características do acervo disponível e das atividades proporcionadas pelas bibliotecas públicas, que tendem a valorizar a cultura considerada erudita, como as obras literárias, a música clássica e as artes plásticas disponíveis muitas das vezes apenas em museus e centros culturais.

Os aspectos do capital cultural a serem focalizados na biblioteca pública incluem, para efeito de análise nesta dissertação: a prática de atividades extracurriculares e culturais, motivadas pelo gosto e o hábito da leitura e sendo favorecidas por iniciativas da biblioteca, sem perder de vista as disposições estéticas dos indivíduos, ou seja, as características linguísticas, estéticas, físicas que se associam e favorecem o sucesso ou fracasso no acesso e uso da informação e do conhecimento, ampliando suas chances no mundo social.

2.3 Comunidade e biblioteca pública

A abordagem da relação comunidade-biblioteca pública, nesta dissertação, utiliza o conceito de comunidade em Souza (2004), entendida por ela como sendo uma porção simbólica e geográfica de território; onde vivem e convivem indivíduos, sem perder de vista que esta característica se relaciona ou é atravessada por outras disposições culturais que promovem também a identificação e ligação entre indivíduos como, por exemplo, a partir da questão da raça e etnia; de gênero, orientação sexual e geracional. Por esse motivo, em alguma medida, se identificam e desenvolvem coisas em comum; ações conjuntas motivadas por objetivo comum a todos.

O interesse comum, comunitário na maior parte das vezes tende a ser no sentido de garantir, manter e melhorar condições básicas e seguras de existência como forma de se alcançar melhorias comunitárias de modo geral, e individuais, em particular. Desta maneira a questão do desenvolvimento é um termo recorrente quando se fala de comunidade, na perspectiva em que este tema é tratado neste trabalho.

Desenvolvimento, segundo Souza (2004) envolve a noção de liberdade e de autonomia. Desenvolvimento “supõe que todo e qualquer indivíduo se encontra em condições de pensar, decidir e agir sobre a sua realidade social, sobre o seu destino” (SOUZA 2004, p. 77), e na vida de seus pares, isto é, os indivíduos que vivem e convivem na sua comunidade. Essa autora sugere, também, que o processo de desenvolvimento comunitário é um processo de participação para enfrentamento de problemas comunitários.

A participação supõe a criação do homem para o enfrentamento dos desafios sociais. Esse processo de criação e enfrentamento resulta em dada realidade de consumo ou usufruto de bens, assim como numa dada realidade de funções e decisões que caracterizam fins sociais a serem alcançados. Essa realidade pode ser a denúncia da situação da maioria populacional cujas condições de participação não chegam sequer ao usufruto de condições básicas de reprodução da existência. (SOUZA, 2004, p. 82)

Sobre a relação entre biblioteca e comunidade, cabe mencionar também um conjunto de estudos e pesquisas (MACIEL, 2003; ALBAGLI; MACIEL, 2002; ALBAGLI, 2006; MARTELETO, 2007, dentre outros) sobre o tema da participação comunitária ao conceito de redes sociais, aliando a informação e conhecimento como fator de desenvolvimento e relacionando-o a questão do capital social vem sendo desenvolvido.

Albagli, Maciel (2002) informam que algumas iniciativas comunitárias têm sido gestadas em localidades onde a interação e a coesão social, expressas em diversas formas de participação, mobilizaram esforços e recursos materiais e imateriais, estimulando o papel do capital social nestes processos comunitários.

A leitura do trabalho de Putnam (1996) sugere que a concepção de capital social está vinculada às relações interpessoais baseadas na reciprocidade e confiança social, e que geram benefícios sociais por meio dos processos de coordenação e cooperação entre indivíduos, independentemente do grupo familiar a que eles pertençam.

Para Fontes (2012), o capital social disponível nas comunidades, seria o elemento potencializador do seu desenvolvimento. Ao lado dos capitais humano e físico, este tipo de capital, diferentemente dos outros, seria estruturado a partir dos vínculos estabelecidos a partir das relações entre as pessoas (FONTES, 2012).

Para a análise da relação comunidade e biblioteca, pode-se considerar a partir da análise da literatura feita acima, que as bibliotecas públicas seriam facilitadoras do desenvolvimento de capital social a partir do viés da participação e criação em redes sociais locais, apoiando esse pressuposto em Fontes (2012), cuja noção de redes sociais envolve processos que posicionam atores sociais em práticas de sociabilidade, formando círculos sociais e vinculando-os a instituições, no nosso caso as bibliotecas.

No bojo de algumas pesquisas recentes, na literatura internacional e brasileira já existem pesquisadores pensando e discutindo o tema da biblioteca pública como formadora de redes e capital social, dentre eles cabe destacar o trabalho de pesquisas de Maciel *et. al* (2009) e Olinto e Medeiros (2013).

A pesquisas de Maciel *et. al.* (2009) sobre as bibliotecas públicas de Pernambuco, é um estudo onde este autor analisou o papel das atividades desenvolvidas por estas bibliotecas na criação/geração de capital social. Os pesquisadores fazem uma análise das atividades realizadas pelas bibliotecas públicas municipais pernambucanas no período 1998-2007 e, com destaque as iniciativas básicas desenvolvidas no processo de criação do capital social; investigaram ainda a influência do montante de capital social da comunidade na quantidade demandada de serviços bibliotecários.

Maciel Filho *et al.* (2010) advogam a ideia de que as bibliotecas podem ser espaços de criação do capital social dos seus usuários, nas comunidades onde estão localizadas. Esses autores sugerem que a biblioteca pública é uma entidade que tem caráter social universalizante e, desse modo, contribui para a criação de capital social pela via do enfoque institucional. Por outro lado, é um local de encontro e interação social e, assim, colabora para criação de capital social pelo contato (enfoque social). Logo, Maciel Filho; Aquino; Rezende; Sá (2010) sugerem a biblioteca como uma instituição que pode promover a criação de capital social dentro destes dois enfoques teóricos junto à comunidade e aos usuários.

Olinto e Medeiros (2013) fazem uma revisão dos estudos que enfatizam, como nova e destacada função da biblioteca pública contemporânea, o desenvolvimento do capital social da comunidade. Ou seja, estudos que consideram a biblioteca pública como um lugar privilegiado para a reunião de grupos locais e para a interação entre grupos comunitários que, mesmo tendo características e interesses distintos, veem na biblioteca como um espaço seguro para a interação visando à solução de problemas comuns e o desenvolvimento da comunidade local. As autoras também apresentam algumas evidências de boas práticas em bibliotecas públicas no sentido do desenvolvimento do capital social das comunidades em que atuam.

Assim, os aspectos da relação biblioteca-comunidade a serem focalizados nesta dissertação são pautados na identificação do envolvimento e participação comunitária, de indivíduos e grupos, mobilizados pelo desejo de cooperação e confiança mútua favorecendo a criação de redes de sociabilidade, trocas e fluxos de informação, dentro e fora do ambiente da biblioteca e, sendo favorecido por iniciativas desta instituição. Em outras palavras, buscam-se aqui evidências de atuação da biblioteca pública no sentido da efetiva mobilização a comunidade local e de seu envolvimento nas ações por ela proposta, além do uso do espaço da biblioteca para atividades de interesse da comunidade.

2.4 TICs, inclusão digital e competência em informação na biblioteca pública

A dinâmica da sociedade contemporânea baseada na informação, com ênfase em sua dimensão digital e, apoiada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), já há algum tempo é destacado tema de reflexão e análise nas agendas de pesquisas. O uso das novas tecnologias de comunicação em meio eletrônico seria o grande responsável por inaugurar o novo momento social vigente, apregoam os discursos construídos sobre este assunto.

Alguns autores, como Mattos e Santos (2009), dizem que desde o seu surgimento o termo sociedade da informação passou a ser fortemente utilizado para caracterizar a nova fase da história da humanidade onde o acesso e uso dos recursos tecnológicos, inspirados por uma ideia focada no determinismo tecnológico e em uma visão de certa maneira “romântica” acerca das tecnologias de informação e comunicação.

Inicialmente as TICs, segundo Matos e Santos (2009), foram vistas “como solução para os mais diversos problemas sociais e econômicos, uma vez que as melhorias na qualidade de vida, aumento da renda e das possibilidades de emprego seriam obtidas com a apropriação e utilização das TICs” (MATTOS; SANTOS, 2009, p. 118).

Estas abordagens, apregoadas por autores como Boltansky e Chiapello (2002), Calderón (2003), e mesmo alguns trabalhos de Castells (2005 e 2007), dentre outros, são apontadas como otimistas, ao analisar as características da sociedade informacional apenas sob uma ótica, a dos benefícios ocasionados pelo uso das novas tecnologias de informação e da comunicação, particularmente a internet.

Para Tedesco (2006) outras visões mais realistas sobre a sociedade atual foram aos poucos tomando espaço frente às leituras apenas sob a ótica dos benefícios das tecnologias na sociedade da informação.

[...] essas leituras sobre a Sociedade da Informação, têm sido substituídas, gradativamente por visões mais realistas e complexas, que buscam explicar por que o uso intensivo de conhecimento produz simultaneamente fenômenos de mais igualdade e mais desigualdades, de maior homogeneidade e maior diferenciação, de maior racionalidade e maior irracionalidade no comportamento do cidadão. (TEDESCO, 2006, p. 8)

A perspectiva adotada nessa dissertação, tem como pressuposto de que o contexto social atual apresenta ao mesmo tempo, benefícios relacionados ao acesso e uso das novas

tecnologias, assim, como pode produzir novas formas de desigualdade social. As TIC's podem ter um papel importante na produção de formas inéditas de inclusão e de exclusão social, como a exclusão digital (TEDESCO, 2006).

Para Sorj (2003) a exclusão digital é a mais nova forma de exclusão social. Este autor considera que “a exclusão digital representa uma dimensão da desigualdade social: ela mede a distância relativa do acesso a produtos, serviços e benefícios das novas tecnologias de informação e comunicação entre segmentos da população” (SORJ, 2003, p.62).

Segundo dados das pesquisas realizadas (UNESCO, 2005) sobre o assunto, embora o número de pessoas conectadas à internet aumente rapidamente (os números passaram de 3% da população mundial em 1995 para mais de 11% em 2003), o referido crescimento corre risco de ser detido por fatores ligados aos altos níveis de desvantagens sociais mais gerais, como: ausência de infra-estrutura de comunicações em zonas pobres, carências educacionais básicas da população e enormes desigualdades na distribuição da riqueza. É necessário também ter em mente que vivemos em uma sociedade onde 20% da população concentram 80% das receitas.

Na experiência do Brasil, Waiselfisz (2007) através do Mapa das Desigualdades Digitais, demonstra que, no campo das questões relacionadas ao ambiente digital e acesso as TICs, o país experimentou avanços significativos, mas que também ainda existem sérios problemas a enfrentar.

O acesso à internet é hoje importante arena de interação social dado o aumento de sua utilização por parte da população, notadamente o uso das redes sociais. Contudo, o uso eficiente da rede ainda não ocorre por parte dos conectados, conforme analisa Castells (2005).

Sobre o uso da rede pelos mais jovens, os dados pela PNAD 2011 (IBGE, 2013), mostram que no Brasil, o percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a Internet passou de 20,9% (31,9 milhões) em 2005 para 46,5% (77,7 milhões) em 2011. Outro dado revelado pela pesquisa é o de que o acesso dos estudantes da rede pública de ensino aumentou nos últimos anos. Segundo os dados do IBGE dos 37,5 milhões de estudantes identificados pela PNAD em 2011, 72,6% acessaram a web naquele ano. Em 2005, eram aproximadamente 35,7% os alunos da rede de pública brasileira de ensino que haviam se conectado à rede mundial de computadores. Isso significa que, de 2005 a 2011, o total de estudantes internautas praticamente dobrou, com mais 13,4 milhões de alunos conectados, mas que a proporção dos estudantes conectados é ainda baixa.

Apesar do aumento do uso da internet, o “uso efetivo”, expressão utilizada por Gurstein (2003), que significa a “capacidade e oportunidade de fazer uso das TICs de forma a atingir um determinado objetivo, podendo ser este individual ou de grupo” (GURSTEIN, 2003), é uma questão a ser refletida, pois existem muitas dimensões e condicionantes sociais acerca do uso da internet.

Olinto (2009) ao “analisar as dimensões de uso da internet e a sua relação com a educação” no Brasil, mostra que a variável educação tem forte relação com o acesso e com tipos de usos da internet, sugerindo que esta variável impacta no uso efetivo da rede. Conforme Olinto (2009), este uso efetivo poderá ter impacto nas oportunidades dos indivíduos, como a possibilidade de “ampliar seus contatos, garantindo assim maior acesso a informações capazes de contribuir para melhorar através da comunicação (capital social) suas chances de vida” (OLINTO, 2009, p. 445).

A necessidade de formar cidadãos capazes de decifrar os códigos dessa nova sociedade fez emergir o conceito de “Information Literacy” ou Competência em Informação. Competência em Informação é um termo que vem do inglês “Information Literacy” e foi utilizado pela primeira vez por Zurkowski, em 1974.

Seis anos depois a *American Library Association (ALA)* reconhece a importância desta área que conceitua como “a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação”. Nos anos seguintes aparecem diversos trabalhos de autores como Kuhlthau, Doyle, Eisenberg, Loertscher & Wools, Sconul, Levy, Bonilla, segundo a pesquisa de Hatschbach (2002). Porém, só no século XXI aparecem os trabalhos de brasileiros como Dudziak (2001), Ferreira (2005), Silva (2005).

Na década de 2000, Dudziak (2001) realizou estudo cujo objetivo foi, a partir de uma abordagem teórico-documental, analisar e discutir as práticas e o conhecimento em *information literacy*, a fim de sistematizar a matéria, com ênfase no papel educativo da biblioteca e dos bibliotecários. Esta autora mostra o conceito como sendo “é a habilidade de acessar, avaliar e usar a informação a partir de diversas fontes” (DUDZIAK, 2001, p.36). E, complementa enfatizando que para ser competente em informação, o indivíduo precisa saber quando e quais são as suas necessidades de informação e, dominar estratégias de uso de fontes de informação, o que sugere que o mesmo tenha uma fluência e/ou leitura mínima.

Uma pessoa competente em informação para Dudziak (2001, p. 37):

é aquela capaz de reconhecer a necessidade de informação; logo, este reconhece que a informação certa e correta é a base de qualquer processo de tomada de decisão; formular questões como base em suas necessidades informacionais; identificar possíveis fontes de informação; desenvolver estratégias de busca bem sucedidas; acessa fontes de informação incluindo as eletrônicas e demais tecnologias; avalia a informação para sua aplicação prática; integra novas informações ao contexto existente; usa a informação na resolução de problemas e no pensamento crítico.

A partir destas características listadas por Dudziak (2001) observa-se que a competência em informação, para ser efetiva, exige que o indivíduo tenha nível elevado da habilidade de pensar e conhecer variados assuntos, na medida em que, desta forma este poderá interpretar, compreender, avaliar, organizar, sintetizar, aplicar, usar e comunicar a informação como forma de resolver suas necessidades informacionais e/ou da comunidade e grupo social onde está inserido (DUDZIAK, 2001, p. 37).

O campo da competência em informação tem uma forte relação com a área de educação, haja vista que um indivíduo competente em informação tem maiores chances de sucesso face à aprendizagem no âmbito escolar, pois essas capacidades estão fortemente ligadas às capacidades exigidas no contexto do processo de ensino-aprendizagem-educação.

Sobre educação e competência em informação, autores como Hatschbach (2002), destacam aspectos relacionados com novas habilidades requeridas para a inserção do indivíduo na nova sociedade do conhecimento, como a garantia do aprendizado contínuo ao longo da vida, o “aprender a aprender” atualmente valorizado na educação contemporânea. “O trabalho educativo torna-se protagonista da construção de uma sociedade emancipadora e igualitária. Adquirir capacidade no uso da informação representa um elemento essencial na educação moderna” (HATSCHBACH, 2002, p.12)

Tem-se que os estudantes, como sujeitos, precisam aprender de forma hábil a raciocinar e a pensar com criatividade. Segundo Hatschbach (2002), estes devem saber buscar, selecionar, coletar, usar e comunicar a informação, para estarem de fato mais preparados para o mundo contemporâneo, que esta sempre em constante mudança.

As autoras Hatschbach e Olinto (2011) apontam algumas dimensões com as quais pode-se trabalhar o conceito de competência em informação entre estudantes, algumas das quais envolvem a competência no uso das novas TICs. São estas: a) *habilidade de pesquisa percebida*; b) *negação na internet*, revelando confiança por parte do estudante na utilização da ferramenta para pesquisas; c) *obtenção da informação*, definido como a habilidade de buscar a informação em níveis básicos e avançados e, também de diferenciar documentos; d) *avaliação da*

informação, capacidade de avaliar, comparar e analisar as diversas fontes utilizadas, para posterior uso na tomada de decisão e resolução de eventuais problemas; e) experiência em busca bibliográfica e uso da biblioteca e; f) *compreendendo o plágio*, como sendo a capacidade de violação de direitos autorais em documentos, fontes documentais. (HATSCHBACH; OLINTO, 2011, p.1950-1951).

O conceito de competência em informação, e suas diversas dimensões são passíveis de serem observadas e estudadas no contexto da biblioteca pública, a partir do comportamento dos usuários, incluindo sua utilização dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas, assim como foco de análise das ações desenvolvidas por estas instituições. A preocupação com a competência em informação dos usuários tem uma forte relação com o contexto atual de uso frequente das TICs, principalmente a internet, haja vista que se impõe que o sujeito (usuário) seja também hábil em localizar a informação no mundo digital, tornando-se, também, de certa maneira até mesmo um indivíduo competente digital.

Complementar ao conceito de competência em informação, competência digital é um termo tratado pela OCDE (2005) no contexto de discussões sobre aprendizagem contínua. A competência digital envolve habilidades específicas sobre uso orientado das TICs para o trabalho, lazer, participação e comunicação em redes de colaboração através da internet. (OCDE, 2005, p.8).

Particularmente, no âmbito das bibliotecas e serviços de informação, as iniciativas de promoção do desenvolvimento da competência em informação, tornam-se fundamentais, na medida em que as bibliotecas são agentes diretamente envolvidos no processo de geração, armazenamento e transmissão da informação e partilha do conhecimento do conhecimento. Nestas instituições, as iniciativas de promoção das habilidades de uso da informação e das TICs, devem fazer parte dos seus projetos e ações, visto que esta instituição tem, na atualidade, o papel de ser o centro focal de difusão da informação e do conhecimento junto à sociedade.

Mas, será que a biblioteca pública deve ter um foco destacado neste tipo de iniciativa? Medeiros e Olinto (2012) têm sugerido em seus estudos, que se avizinha uma crise em torno das bibliotecas públicas em nível internacional, cujos sinais são: redução das verbas, diminuição do protagonismo do livro impresso para as tecnologias digitais e baixo número de visitas dos usuários. Estes são sinais da crise estariam relacionados ao aumento no uso das TICs, o que suscita um movimento de redimensionamento do papel e da função desta instituição, na atualidade.

A crise das bibliotecas públicas, segundo Medeiros e Olinto (2012), é um tema que vem sendo discutido em vários países, como nos Estados Unidos e a Austrália. Esta crise pode ser evidenciada no mundo virtual, através de blogs como o “Libraries in crisis¹” onde se encontram muitas matérias sobre esse assunto.

Entretanto, em contraposição a ideia de crise das bibliotecas públicas, algumas iniciativas, em termos de renovação do papel e redefinição das funções da biblioteca pública, associadas a novos serviços com o uso TICs podem ser observadas também internacionalmente.

Waller (2008 apud MEDEIROS; OLINTO, 2012, p.2) propõe um posicionamento político em relação à biblioteca pública, articulando esta instituição, bem como suas funções e serviços, às novas TICs. Esta autora reforça o papel da biblioteca pública como sendo espaço de memória e cultural, que pode ser potencializado com a contribuição das novas tecnologias digitais.

Um exemplo desses novos tipos de uso da biblioteca pública, que envolve o uso das TICs, assim como uma concepção de biblioteca multifuncional e mais integrada à comunidade vem da Dinamarca. Neste país está em construção a futura biblioteca de Aarhus. A biblioteca será parte de um complexo multiuso e tecnológico que ficara pronto em 2015 (IDOETA, 2013). Iniciativas iguais a esta estão em desenvolvimento na Dinamarca e demonstram como a biblioteca pública tem buscado ser uma nova biblioteca, com cada vez mais o objetivo de incorporar as novas tecnologias digitais, e ao mesmo tempo ser um espaço inovador e multiuso para o desenvolvimento de pesquisas, práticas culturais e desenvolvimento comunitário.

Na América Latina, também temos iniciativas exitosas de bibliotecas públicas que, na tentativa de superação da crise, têm redimensionado suas funções de forma a se modernizar e melhor atenderem seus usuários e as comunidades onde estão inseridas. O principal exemplo latino-americano vem da Colômbia, onde, em Medellín e em Bogotá, foram criadas as Bibliotecas Parque. Estas bibliotecas são iniciativas dentro de um projeto de superação de desigualdades sociais, com redução de violências e criação de uma cultura de paz em comunidades marcadas pela violência e tráfico de drogas (CORREAL, 2010, apud MEDEIROS e OLINTO, 2012).

As bibliotecas parque têm o objetivo de serem espaços modernos de estudo e pesquisa, onde os usuários possam acessar as tecnologias de informação. Estas bibliotecas parque

¹ Blog supõe as bibliotecas como bens públicos essenciais a população e, que estão sob uma ameaça; a mídia se propõe, assim, analisar esta situação de crise em bibliotecas publicas americanas.
Disponível em:< <http://www.huffingtonpost.com/news/libraries-in-crisis/>> Acesso em: 15 jul. 2013

foram construídas ainda com o intuito serem espaços onde a comunidade do seu entorno possa utiliza-la como espaço de organização político-social. As bibliotecas parque oferecem ainda cinema, cursos e shows de música, esta variedade de serviços justifica inclusive a sua denominação.

2.5 Perspectivas das bibliotecas públicas brasileiras e a situação das bibliotecas públicas do Rio de Janeiro

No Brasil, as bibliotecas públicas também passam pela situação de crise e, em paralelo, têm-se também iniciativas exitosas. No tocante à crise, percebe-se que esta tem uma relação direta com o não entendimento, ou pouco conhecimento acerca das missões, funções e possibilidades das bibliotecas públicas por parte das autoridades políticas, bem como por parte dos usuários e membros das comunidades em que atuam.

No campo das políticas públicas voltadas para as bibliotecas públicas, segundo afirma Ferreira (2006), durante os oito anos do Governo Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), nenhuma ação efetiva no campo das bibliotecas públicas foi tomada. Estas instituições foram completamente desconsideradas pela política cultural do governo de FHC. Durante o governo Lula (2002-2010), timidamente, inicia-se um movimento de retomada de criação e/ou reestruturação destas instituições no Brasil. Conforme Medeiros e Olinto (2012) “houve um movimento estimulado pelo Ministério da Cultura, através da Fundação Biblioteca Nacional, em modernizar as bibliotecas Públicas através do Programa Mais cultura”. Cabe ressaltar que algumas ações já foram tomadas no sentido de criar bibliotecas, e demais equipamentos culturais onde estes ainda não existiam e melhorar e ampliar as já existentes. Em destaque mencionam-se as experiências do Acre, a biblioteca pública de São Paulo e as Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro (MEDEIROS; OLINTO, 2012).

Estas iniciativas mostram que a instituição biblioteca pública não pode ser desconsiderada no bojo dos projetos políticos que visem o desenvolvimento, sobretudo porque é patente a importância da informação e do conhecimento nos processos que têm promovido à diminuição das desigualdades sociais. Assim, entende-se que estas instituições sejam vistas como promotoras do desenvolvimento o capital cultural, do desenvolvimento comunitário e como local para a promoção da competência em informação como meio para se alcançar elevados níveis de

desenvolvimento sociocultural e mobilidade social. Acredita-se no potencial que a biblioteca pública pode oferecer para o aprofundamento das habilidades críticas dos indivíduos, oportunizando-os uma aprendizagem contínua, uma tomada de decisão informada, livre e consciente, o que certamente contribuirá para o desenvolvimento social de sujeitos, comunidades e grupos sociais que se utilizam dos seus serviços.

Em particular, no Rio de Janeiro (RJ), capital do Estado brasileiro de mesmo nome, cuja uma extensão territorial de 1.200,278 km² e; população estima em 6.320.446 habitantes, sendo a densidade demográfica de 5.265,81 habitantes por km² de acordo com o último censo realizado. O índice de desenvolvimento humano (IDH) em 2010: 0,799. E, na saúde são 257 estabelecimentos do Sistema Único de Saúde. A cidade tem 33 regiões administrativas e cerca de 160 bairros. Aproximadamente 1.065 unidades de ensino municipais, sendo que a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais atinge cerca de 2,94% (IBGE, 2010).

Em relação às bibliotecas públicas, conforme dados do Instituto Pereira Passos (IPP), de 2005, na cidade do Rio de Janeiro existem aproximadamente 72 bibliotecas, de diversos tipos: públicas, comunitárias, escolares e privadas. A ênfase será dada as bibliotecas públicas, que de acordo com a relação elaborada pela Fundação Biblioteca Nacional (2013), correspondem a aproximadamente 14 instituições, localizadas na capital fluminense.

As Secretarias, estadual e municipal, de Cultura do Rio de Janeiro, nas ultimas gestões, têm construído e restaurado prédios de biblioteca dentro da atual concepção de modernização, através da ampliação dos espaços e serviços de treinamento e uso das TICs, e dinamização dos acervos desses espaços voltados à comunidade, a exemplo do que vem ocorrendo em outros Países.

São exemplos destas iniciativas a reforma e ampliação da Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, cujo projeto está garantindo à instituição mais espaço e conforto e; a Biblioteca Parque de Manguinhos e a Biblioteca Parque da Rocinha, estas duas ultimas inspiradas nos projetos de biblioteca de Medellín e Bogotá, na Colômbia (SILVA, 2012).

A Biblioteca Parque de Manguinhos, primeira biblioteca a ser criada no Rio de Janeiro, a partir dessa concepção, foi objeto de estudo da pesquisa de dissertação de Silva (2012). O objetivo desta autora foi analisar a biblioteca como fator de desenvolvimento social e digital. De acordo com esta autora, esta biblioteca possui um espaço bonito e acolhedor, amplo e arejado, possui aproximadamente 2,3 mil m², comportando salas para estudo, salão de leitura, aulas de

musica, espaço infantil, espaço multimídia, uma sala denominada “Meu Bairro”, acessibilidade a portadores de deficiência física, “40 computadores com acesso a internet, acervo com 27 mil títulos, 3 milhões de arquivos musicais, 700 filmes de DVDs, dentre outros serviços e produtos” (SILVA, p. 45). Ainda segundo esta autora, sua localização é de fácil acesso à população moradora da comunidade que vive no complexo de Manguinhos e Jacarezinho.

Localizadas no subúrbio do Rio de Janeiro, zona norte, Manguinhos e Jacarezinho são duas das maiores ocupações da cidade do Rio de Janeiro. Estas comunidades, caracterizadas como favelas, juntas possuem aproximadamente 67.518 moradores, conforme os dados do ultimo censo realizado. (IBGE, 2010). Cabe ainda ressaltar que estas comunidades têm altos índices de tráfico de drogas e violências, caracterizando este território como uma “cracolândia”, dado o alarmante comércio ilegal do *crack*. .

A Biblioteca Parque da Rocinha, inaugurada em junho de 2012, é a terceira Biblioteca Parque inaugurada no Rio de Janeiro (a saber: a segunda biblioteca desse tipo criada foi à biblioteca parque de Niterói), e assim, como as demais, parte de um projeto de estruturação pautado pela valorização da informação e dos espaços de cultura voltados para as comunidades em situação de risco social. Esta biblioteca tem uma área de 1,6 mil m², onde funcionam serviços tais como: uma DVDteca, um cineteatro, uma sala multiuso para cursos, estúdio de gravação e edição audiovisual, setor de internet comunitária (com 48 computadores e 12 notebooks), cozinha escola e café literário. O acervo inicial em quantidade de obras é de 15 mil livros e 2 mil DVDs, e seu horário de funcionamento é de terça a domingo, das 10h as 20h. Esses horários mais amplos possibilitam que a classe trabalhadora, fora do horário comercial de trabalho, possa usar a biblioteca. (SECRETARIA..., 2013)

A Rocinha, com cerca de 70. 356 moradores (IBGE, 2010), é outra comunidade marcada pela violência e tráfico de drogas. Contrariamente a Manguinhos e Jacarezinho, a Rocinha está localizada próximo aos bairros da Gávea e São Conrado, localidades de grande prestígio social e desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro, conhecida como zona sul.

Esse conjunto de experiências revelam as iniciativas que vêm sendo desenvolvidas no sentido de articular a missão, o papel e os serviços da biblioteca pública com foco na comunidade e buscando uma integração via uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social.

As experiências analisadas nesta dissertação têm como base esse suporte teórico aqui apresentado, bem como as experiências em termos de biblioteca que estão ocorrendo no âmbito internacional, nacional e regional, considerando as particularidades e especificidades as comunidades onde estão inseridas. Na sequência, apresenta-se o campo de estudo desta dissertação.

3 O CAMPO DE ESTUDO

Buscou-se nesta dissertação trabalhar com “boas práticas” em bibliotecas públicas que estão desenvolvendo atividades que contribuem para a competência em informação, incluindo o uso das TICs, para os hábitos de leitura e para o desenvolvimento de ações que promovam os seus laços com as comunidades em que atuam, conforme inicialmente mencionado.

Nesse sentido, a escolha recaiu sobre três bibliotecas da cidade do Rio de Janeiro, o que ocorreu em virtude do destaque que recebem na mídia e por sua relevância no desenvolvimento de atividades de informação e cultura no ambiente onde estão inseridas. As bibliotecas selecionadas foram: Biblioteca Popular Municipal de Botafogo “Machado de Assis”, Biblioteca Popular Municipal da Maré “Jorge Amado” e a Biblioteca Comunitária “Escritor Lima Barreto”. Cabe mencionar que a inclusão da Biblioteca Comunitária foi decidida no trabalho de campo, conforme explicação posterior.

Abaixo, faz-se uma contextualização das bibliotecas populares e comunitárias do Rio de Janeiro e a da sua inserção no ambiente das bibliotecas públicas e comunitárias deste Estado.

3.1 As bibliotecas populares e comunitárias no Rio de Janeiro

Além das Bibliotecas Parque, que se notabilizaram no contexto atual como sendo a mais moderna concepção de bibliotecas públicas e da Biblioteca Pública do Estado, na cidade do Rio de Janeiro existem ainda as bibliotecas populares situadas nos bairros da cidade.

Sobre o uso do termo popular, existem algumas reflexões sobre a origem e uso do termo. Conforme Rabello (1987), as bibliotecas populares floresceram como alternativa à tradicional biblioteca pública, tendo como perspectiva aproximar a relação biblioteca/povo, uma vez que as bibliotecas públicas “consideradas” tradicionais ainda não davam conta dessa relação, na visão dessa autora. Essa concepção de biblioteca como popular teria condições de promover uma proposta que justamente destaca a participação efetiva da comunidade em suas ações. Nas palavras de Rabello, a biblioteca popular seria “uma biblioteca vinda de ‘baixo para cima’ onde os serviços seriam prestados a partir das necessidades efetivas da comunidade” (RABELLO 1987, p.38).

Machado (2008) também reforça este significado, indicando que o termo popular foi

utilizado como forma de aproximar estas instituições das comunidades onde estão inseridas. Considera esta autora, entretanto, que a mudança de nome não se efetivou em mudanças da prática ou da ação.

Nesses casos, ao substituir pública por popular, parece-nos que o Estado espera, com isso, fazer com que o imaginário da sociedade capture esse termo e o incorpore ao espaço público da biblioteca, como uma qualidade de experiências sociais, políticas e culturais. No entanto, essas bibliotecas continuaram as mesmas, ou seja, as mudanças ficaram apenas no campo semântico e não foram suficientes para garantir a sua incorporação no campo da prática ou da ação. Nesse sentido podemos concluir que essas mudanças são resultados de uma ação populista e não genuinamente popular (MACHADO, 2008, p. 59).

Segundo esta autora, a utilização do termo popular também ocorreu em Recife, Pernambuco; em Niterói e na cidade do Rio de Janeiro. (MACHADO, 2008)

Focalizando a Rede de Bibliotecas Populares do Rio de Janeiro, levantou-se, a partir de consulta documental realizada em algumas leis e resoluções do município, a informação de que esta foi criada em 1940, conforme Decreto Lei². E, ainda a partir desta lei de criação, observou-se, também, que a Rede existe na cidade desde a época em que o Rio de Janeiro ainda era Distrito Federal do Brasil. Uma fase de governo populista, o que reforça o entendimento de Machado (2008), de que estas bibliotecas públicas foram criadas como populares como uma estratégia populista do Estado.

A Rede de Bibliotecas Populares do Rio de Janeiro foi tema tratado por Silva (2004) em sua pesquisa-dissertação, que analisou a trajetória da Rede de Bibliotecas Populares e constatou que a história da Rede se confunde com a própria história da cidade, na medida em que esta é marcada por uma “conturbada história político-administrativa, resultado das diversas fases do Rio de Janeiro ter sido capital federal, cidade-Estado e cidade” (SILVA, 2004, p. 102).

Esta autora conclui que a trajetória da Rede de Bibliotecas Populares é marcada desde a sua criação por profundas discontinuidades entre as ações das bibliotecas populares e as políticas culturais e de informação implementadas na Cidade. E ressalta também que é necessário incluir estas bibliotecas populares na pauta das políticas de informação, para que suas ações possam ter ressonância para o conjunto da sociedade carioca (SILVA, 2004).

Na atualidade, esta Rede de Bibliotecas Públicas do Estado conta com 11 bibliotecas populares municipais, administradas pela Gerencia de Bibliotecas da Secretaria Municipal de

² Decreto no. 6.641 de 14 de março de 1940.

Cultura do Rio de Janeiro (SMC) e estão distribuídas por diversos bairros da cidade, a saber: Botafogo, Campo Grande, Gamboa, Ilha do Governador, Irajá, Jacarepaguá, Tijuca, Maré, Guandu, Cidade Nova e Santa Teresa. Estas bibliotecas, segundo conversa informal com a atual gestora da Rede, Josefa Coutinho, e através de informações disponíveis no site da SMC³, buscam oferecer à população acesso à literatura e à internet, incentivando a leitura e a inclusão digital.

Para efeito do trabalho de campo dessa dissertação, foram selecionadas duas bibliotecas populares: Biblioteca Popular Municipal de Botafogo e Biblioteca Popular Municipal da Maré, como campo da pesquisa. Estas bibliotecas foram selecionadas considerando o destaque que têm na mídia, impressa e digital (ver Anexo C e Anexo D), assim como pela localização geográfica em que estão situadas: são bairros contrastantes e localizados em regiões distintas da cidade do Rio de Janeiro.

Ao longo do trabalho de campo, conforme as visitas realizadas ao ambiente e a Biblioteca Popular Municipal da Maré, verificou-se que a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, é uma biblioteca fortemente relacionada à biblioteca popular da mesma comunidade, com destaque ao apoio, cooperação e compartilhamento de recursos físicos e humanos para realização de suas atividades. Nesse sentido, observou-se que a ligação entre essas bibliotecas naquele bairro potencializava o trabalhando das duas instituições, no que se refere às iniciativas voltadas desenvolvimento da leitura, da competência em informação e da interação com a comunidade.

Para a inclusão desta biblioteca, também contribuíram as considerações sobre desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas públicas no Brasil propostas por Miranda (1979). Este autor destaca que as bibliotecas se associam buscando diminuir custos, racionalizar a mão de obra, facilitando dessa forma o acesso à informação e ampliação do alcance dos seus serviços ao público.

A inclusão da biblioteca comunitária ainda se apoiou na literatura existente sobre essas bibliotecas, com destaque para alguns autores, tais como: Machado (2005, 2008), Prado (2004, 2010), Bastos; Almeida; Romão (2011), Machado e Vergueiro (2010) que as caracterizam como sendo espaços físicos abertos e de acesso público, criados e mantidos por iniciativa da sociedade civil, sem a intervenção do poder público.

Na concepção de Machado (2008) as bibliotecas comunitárias são um projeto social;

³Disponível em: < <http://www.rio.rj.gov.br/web/smc/bibliotecas>>. Acesso em 10 julho de 2013.

fruto das práticas sociais espontâneas e dos processos de participação de indivíduos ou grupos, motivados geralmente, pelo objetivo comum de transformação social da comunidade em vivem, garantindo a inclusão sociocultural por meio da leitura, do livro e do acesso à informação e ao conhecimento.

Segundo Machado e Vergueiro (2010) comumente as bibliotecas comunitárias ocorrem em um espaço não preenchido ou com pouca atuação de uma biblioteca pública. Esses autores (2010) ainda destacam que na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação “existe uma tendência à utilização dos termos ‘biblioteca pública’ e ‘biblioteca comunitária’ como sendo sinônimo” (MACHADO; VERGUEIRO, 2010, p.242), o que é um elemento de aproximação entre elas.

Outro ponto de aproximação entre as bibliotecas selecionadas é o fato de já haver uma proposta para incorporar a biblioteca comunitária da Maré à Rede de Bibliotecas do Estado. Conforme informação no site da Redes, a Biblioteca Popular Comunitária Escritor Lima Barreto (BPCLB), foi criada em 2003 por iniciativa de moradores e organizações comunitária do complexo da Maré, com o objetivo de atender aos projetos desenvolvidos nas organizações e as comunidades do entorno. Entretanto, recentemente, em julho de 2011, foi iniciada uma negociação junto à secretaria de cultura para que a biblioteca seja incorporada à Rede de Bibliotecas do Estado, o que fará com que esta biblioteca passe a ser uma das primeiras bibliotecas públicas comunitárias da Maré (REDES..., 2013).

Assim, essas informações, associadas ao referencial teórico relacionado, tomou-se a decisão de acrescentar a experiência da biblioteca comunitária da Maré como campo de pesquisa dessa dissertação.

4 METODOLOGIA

A abordagem metodológica sugerida para esta pesquisa caracteriza-se como sendo a pesquisa qualitativa, haja vista ser esta uma forma de interpretar a realidade social, desvelando processos socioculturais ainda pouco conhecidos de pessoas ou grupos específicos, fenômenos culturais, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos que muitas das vezes são difíceis de serem descobertos ou extraídos por “métodos de pesquisa mais tradicionais” (STRAUSS; CORBIN, 2008, p.24).

O percurso metodológico realizado para a coleta de dados nesta dissertação foi dividido em duas fases: pesquisa de campo e documental. Abaixo descrição destas etapas:

4.1 Pesquisa de campo

Utilizou-se a observação e a entrevista como instrumentos de coleta de dados no trabalho com as três bibliotecas selecionadas como campo de estudo.

4.1.1 A observação

Optou-se pela observação, pois esta técnica permite um contato direto e estreito do pesquisador com o fenômeno a ser estudo, neste caso as duas bibliotecas públicas e a biblioteca comunitária.

Conforme Ludke (1986), a observação nas abordagens qualitativas permite que o pesquisador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, na medida em que o observador passa a acompanhar *in loco* experiências vividas pelos sujeitos, grupos ou instituições observadas podendo tentar compreender a sua visão de mundo, ou seja, “desvelando dessa maneira o significado que eles atribuem a realidade que os cerca e as suas próprias ações” (LUDKE, 1986, p. 26).

Nesse sentido, com as observações pretendeu-se uma aproximação da realidade social das comunidades e dos usuários das bibliotecas selecionadas de forma a compreender o contexto social e as experiências vividas pelos sujeitos que frequentam estas instituições, a saber: os usuários e os bibliotecários. Assim, elaborou-se um roteiro de observação (ver Apêndice A) que

foi aplicado nas três bibliotecas. Este instrumental foi estruturado em blocos temáticos, com focos de observação construídos a partir de aspectos dos conceitos trabalhados no referencial teórico. A seguir apresenta-se uma síntese dos itens que foram considerados na observação:

a) Ambiente interno e externo: a observação buscou-se inicialmente à descrição de locais, focalizando o ambiente externo e interno da biblioteca observada. Destaque foi dado na descrição das características da comunidade, isto é, a localidade onde esta situada a biblioteca. Na observação da parte interna, buscaram-se as características do espaço que evidenciassem diversos tipos de ambientes; características do mobiliário; características do acervo, incluindo livros e equipamentos de TICs; características de materiais instrucionais e de divulgação disponíveis;

b) Descrição das características gerais dos personagens no momento das visitas buscou-se identificar características gerais de indivíduos e grupos, dentro e fora da biblioteca; foco foi dado nas características sociodemográficas dos usuários; no uso do ambiente de forma a revelar familiaridade, sentimento de conforto e de confiança na biblioteca, aspectos valorizados pela literatura voltada para a biblioteca pública como um local que contribui para o desenvolvimento do capital social da comunidade, como o uso da biblioteca em grupo; presença na biblioteca de grupos comunitários;

c) Comportamento dos usuários e profissionais e interação entre eles. Buscou-se evidências de interação entre usuários e de interação entre profissionais e usuários que revelassem intensidade de uso e interação estimulante, harmônica e promovendo confiança mútua e em que contexto essa relação aconteceu (balcão, salão de leitura, orientação no uso do acervo, orientação para o uso do computador); a comunicação e contato com a equipe da biblioteca;

d) Identificação de ações voltadas para o desenvolvimento de hábitos culturais, ou capital cultural, assim como atenção às características da realidade sociocultural dos usuários. Buscou-se registrar as atividades e eventos que estivessem acontecendo

no momento das visitas, como por exemplo, oficinas, treinamentos, cursos, atividades culturais voltadas para a promoção do livro e da leitura; foco nos conteúdos, na metodologia de trabalho no caso das oficinas e treinamentos; na linguagem utilizada nos treinamentos e/ou instruções; se era respeitosa e adequada à realidade sociocultural dos usuários; as oficinas, cursos, atividades culturais diversas dentre outros, foram consideradas como atividades de estímulo e desenvolvimento de hábitos culturais como a leitura;

e) Identificação de aspectos da competência em informação, por parte de usuários e profissionais. Buscou-se observar se os usuários conseguiam buscar, localizar e usar autonomamente os materiais da biblioteca (livros, periódicos científicos, revistas, mapas, DVDs, etc.) de forma a solucionar suas necessidades de informação, realizando trabalhos acadêmicos ou outros tipos de atividade; buscou-se evidenciar dessa forma diversos aspectos da competência em informação, incluindo o uso das TICs; a identificação da competência em informação por parte de profissionais também foi também foco das observações, procurando-se evidências quanto à prática do bibliotecário junto ao usuário de forma estimulante e desafiadora;

f) Observação quanto à presença da biblioteca na internet: buscou-se evidências da utilização da internet como ferramenta de potencialização de seus produtos e serviços; e ampliando sua relação junto a comunidade e aos usuários; buscou-se identificar a existência de página e ou perfil em rede social.

4.1.2 A Entrevista

A entrevista também foi utilizada como técnica de coleta de dados nesta pesquisa-dissertação. A entrevista possibilita o confronto ou aprofundamento de informações levantadas através de outras técnicas de coleta de dados, no caso dessa pesquisa, a comparação ou complementação com a observação desenvolvida (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

As entrevistas realizadas nesta pesquisa-dissertação foram aplicadas junto às bibliotecárias responsáveis pelas bibliotecas pesquisadas. Elaborou-se um roteiro de entrevista

(ver apêndice B) semiestruturado com o intuito de assegurar que as respondentes tivessem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem prendê-las rigidamente as questões formuladas (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2012).

Assim como na observação, o roteiro de entrevista foi estruturado em blocos temáticos de perguntas, elaboradas a partir dos aspectos conceituais que estruturam o discurso da pesquisa, conforme descrição a seguir:

a) Bloco 1- Opiniões sobre as funções da biblioteca pública e características gerais da biblioteca: as perguntas deste bloco foram construídas com o intuito de operacionalizar aspectos conceituais sobre as missões e as funções da biblioteca pública a partir da visão das bibliotecárias responsáveis; a visão sobre os principais problemas da biblioteca pública; o diferencial das bibliotecas pesquisadas na visão das bibliotecárias responsáveis.

b) Bloco 2 - Ações para o desenvolvimento de capital cultural no usuário/comunidade, foco no hábito de leitura: as perguntas deste bloco foram construídas com o intuito de operacionalizar aspectos do conceito de capital cultural como tarefa assumida e valorizada pelas bibliotecárias. Buscou-se saber sobre as ações desenvolvimento com focalizando o desenvolvimento do hábito de leitura; sobre as principais características do acervo.

c) Bloco 3 - TICs e competência em informação: perguntas elaboradas tendo em vista a análise das iniciativas de competência em informação, incluindo o uso das TICs como tarefa valorizada e assumida pelas bibliotecárias no contexto das bibliotecas pesquisadas; buscou-se abordar se treinamento no uso de computadores e da internet é uma ação importante da biblioteca pública; se na opinião da bibliotecária a autonomia do usuário no uso da biblioteca e da internet deve ser incentivada;

d) Bloco 4 - Relação biblioteca-comunidade: as questões foram elaboradas com o intuito de compreender a dimensão das características do perfil sociocultural, faixa etária, étnico-racial de gênero dos usuários das bibliotecas; assim como as características da comunidade que a biblioteca atende e, como se desenvolvido a

relação da biblioteca com esta comunidade; se e como a biblioteca identifica necessidades da comunidade; a relação com possíveis lideranças, grupos, movimentos comunitário, como forma de abordagem da relação biblioteca-comunidade;

e) *Bloco 5 - Política e gestão da biblioteca*: perguntas com o intuito de saber se as bibliotecárias tem por hábito participarem das atividades de planejamento da biblioteca; saber sobre a origem dos recursos financeiros e orçamentos disponíveis para a manutenção da biblioteca, incluindo a preocupação em saber se a biblioteca é financiada apenas com recursos públicos ou recebe outros tipos de apoio financeiro; saber se as Associações ou ONGS teriam um papel na captação dos recursos;

f) *Bloco 6 - Características do entrevistado*: buscaram-se questões com o intuito de compreender se e como as bibliotecárias utilizam no seu trabalho na biblioteca; buscou-se ainda identificar o tempo em que a bibliotecária trabalha na biblioteca e deste há quanto tempo esta como responsável pela biblioteca; considerou-se como relevante saber qual a sua principal motivação para estar à frente do trabalho a biblioteca, finalizando com questionamento sobre informações quanto à formação e experiências profissionais mais marcantes;

4.2 O Levantamento de dados na observação e na entrevista

O trabalho de campo e levantamento de dados a partir das *observações* ocorreu ao longo do período compreendido entre setembro a novembro de 2013, alternadamente entre as bibliotecas populares municipais de Botafogo e da Maré. E, entre os meses de dezembro/2013 à Janeiro/2014 na biblioteca comunitária Escritor Lima Barreto.

Ao longo das observações deparou-se com a decisão quanto ao grau de participação e ou intervenção no trabalho de campo, bem como a exposição ou não do papel e dos objetivos de pesquisa junto aos sujeitos envolvidos no ambiente social onde se desenvolveu o estudo.

Decidiu-se que a inserção ocorreria de maneira silenciosa e discreta com o intuito de interferir o mínimo possível no ambiente e junto aos sujeitos a serem estudados. Desta forma, buscou-se percorrer e decifrar os significados do campo estudado, revelando o mínimo possível sobre os propósitos da pesquisa, para não provocar muitas alterações no comportamento dos

sujeitos envolvidos no campo da pesquisa, almejando assim aproximações sucessivas com as experiências e informações possíveis de serem coletadas e vividas (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Esta forma de observação foi possível na biblioteca popular de Botafogo, pois o ambiente físico e o número de usuários frequentadores desta biblioteca no dia-a-dia facilitaram que a atividade de observação não interferisse nas atividades da biblioteca. O mesmo não ocorreu, entretanto, com relação à inserção na comunidade e nas bibliotecas popular e comunitária da Maré.

A experiência na Maré foi bem diferente. Já a entrada no bairro, por se tratar de uma favela ainda não pacificada, não ocorreu de maneira simples, mas sim, dependeu que o pesquisador-observador estabelecesse contato com moradores da área e, dessa forma através destes, foram obtidas informações ou “códigos” que facilitaram o acesso à comunidade. Cabe ressaltar que estes códigos são: as informações sobre por onde e quando entrar e sair da comunidade, de forma segura em relação a não exposição aos riscos ocasionados pelo conflito armado da área, os quais foram testemunhados em alguns momentos da observação.

Ao longo do período das incursões para observação das bibliotecas da Maré, em especial no mês de novembro de 2013, a área entrou em guerra ocasionada pela disputa pelo comando do tráfico de drogas na região; este conflito ora era entre a polícia e os traficantes, ora era entre os próprios traficantes.

Cabe mencionar também, que devido às características específicas das bibliotecas da Maré, de menor porte e com predominância de usuários de faixa etária mais jovem, não foi possível a permanência fora do foco de atenção da equipe de trabalho da biblioteca, bem como dos usuários, ao longo do trabalho de campo nestas duas experiências da Maré. O pesquisador-observador foi, inclusive, convidado a participar como suporte técnico de algumas atividades desenvolvidas com os usuários destas bibliotecas.

Realizou-se vinte e uma incursões de observações às bibliotecas pesquisadas, sendo onze incursões a biblioteca popular municipal de Botafogo, sete na biblioteca popular da Maré e três a biblioteca comunitária Escritor Lima Barreto. Cabe ressaltar que as visitas às bibliotecas da Maré foram suspensas em meados do mês de novembro até início do mês de dezembro de 2013, devido o acirramento do conflito e o clima de insegurança que se instalou nesta região da Maré.

As observações tiveram um tempo médio de cinco horas de duração e foram realizadas em turnos/horários e dias distintos da semana como forma de observar e coletar o

máximo possível de informações e experiências diversas como material empírico. Cabe mencionar, que ao longo das observações registramos também por meio de fotografia, quando possível e autorizado, imagens dos espaços e momentos marcantes ocorridos nas bibliotecas, relacionamos algumas imagens ao longo do capítulo 5 análise de dados, conforme exposição mais adiante.

Quanto às entrevistas, estas foram aplicadas junto às bibliotecárias responsáveis no período de janeiro de 2014, no ambiente de trabalho de cada uma dessas profissionais. Cabe ressaltar que o termo “bibliotecárias responsáveis”, foi adotado como forma de identificar as profissionais em exercício profissional na biblioteca. Essa forma de se referir as bibliotecárias foi útil devido o caráter híbrido da posição de comando destas nas bibliotecas pesquisadas, uma vez que nas três experiências abordadas, as mesmas possuem posições distintas, embora com a mesma função: são bibliotecárias e responsáveis pela gestão da biblioteca e; portanto, se constituíram como os sujeitos respondentes das entrevistas. Em apêndice C, apresenta-se um quadro contendo as bibliotecas pesquisadas, o cargo das entrevistadas e o período de realização das entrevistas.

As entrevistadas foram combinadas pessoalmente pelo próprio pesquisador com as bibliotecárias, dias antes do encerramento da fase de observação⁴. O retorno das bibliotecárias foi positivo e imediato, tendo sido recebido com acolhimento e atenção no dia marcado para o encontro. Ao longo das entrevistas, ocorreram algumas pausas devido às bibliotecárias, nos três casos, terem de atender demandas eventuais decorrentes do trabalho de gestão das bibliotecas.

Destaca-se um fato curioso: no dia combinado para a entrevista com a bibliotecária responsável pela biblioteca popular da Maré, apareceu também uma jornalista de O Globo, solicitando uma entrevista cujo tema era às práticas leitoras em bibliotecas públicas e, a Maré dentre as informações levantadas pela jornalista, possuía um público significativo de leitores e empréstimos de livros de literatura nacional. Ao observar que a bibliotecária estava participando da entrevista desta dissertação, a jornalista forneceu-me um cartão de visitas. Teve-se notícias de que a reportagem realizada naquele dia foi publicada recentemente⁵.

Na ocasião das entrevistas as bibliotecas foram esclarecidas acerca dos propósitos da pesquisa, bem como, foram convidadas a assinar um “Termo de consentimento Livre e

⁴ Ver apêndice D conteúdo da mensagem convite para participar da entrevista enviado as bibliotecárias.

⁵ Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/autores-estrangeiros-superam-classicos-brasileiros-no-ranking-das-bibliotecas-do-rio-11762085>>. Acesso em 10 março de 2014

Esclarecido” (ver apêndice E), que foi elaborado sob a supervisão da orientadora desta pesquisa-dissertação. Uma cópia assinada ficou com a entrevista e outra parte do termo com o pesquisador. Cabe ainda ressaltar que neste termo garante-se o anonimato das respondentes. Nesse sentido, elaborou-se uma codificação simples a ser utilizada mais adiante na análise de dados de forma a preservar a identidade das informantes, conforme quadro em apêndice F. As três entrevistas tiveram a duração média de quarenta e cinco minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

4.3 Pesquisa documental

A fase da pesquisa documental foi realizada com vistas ao levantamento de informação sobre as bibliotecas pesquisadas sendo que esta etapa possibilitou a coleta de dados de três formas, conforme descrição a seguir:

a) pesquisa junto ao Arquivo Público da Cidade do Rio de Janeiro, onde foram levantados documentos como: recortes de Jornal de jornal (O GLOBO), cujo objetivo foi à coleta de informações na mídia impressa sobre as bibliotecas e suas comunidades. Os recortes estão disponíveis e podem ser encontrados no Arquivo Público, onde estão organizados por catalogo de assuntos. Realizou-se a busca utilizando os seguintes termos: “biblioteca pública”, “biblioteca popular”, “Botafogo”, “Maré”, “Favela”. Levantou-se ainda junto aos Diários oficiais da União a publicação da Lei de criação das bibliotecas populares do Rio de Janeiro.

b) Foram coletados relatórios de atividades realizadas pelas bibliotecas pesquisadas. Esta documentação foi recolhida através do contato com as bibliotecárias responsáveis, durante o trabalho de campo e, no caso específico da biblioteca comunitária Lima Barreto, estes relatórios foram coletados através do site da Redes de Desenvolvimento da Maré. Os relatórios solicitados com vistas à coleta de informação sobre as origens, missão e função das bibliotecas pesquisadas, assim, como as atividades desenvolvidas, incluindo os principais projetos de ação cultural e inclusão digital, tendo como principio a valorização da competência em informação.

c) Foram, ainda, coletadas documentação disponível nos sites, paginas e perfis em rede social (*facebook*) das bibliotecas pesquisas. As informações foram levantadas durante pesquisa realizada na internet, no período de outubro de 2013.

4.4 Método de análise de dados

O material empírico coletado via observação foi sistematizado em relatórios e digitalizado em suporte Office Word. Somando todos os registros tem-se 56 paginas de registros escritos e digitados pelo próprio autor. Em relação ao material empírico coletado via entrevistas, as três entrevistas juntas somam quase duas horas de registro em áudio, estes dados foram transcritos, digitados em suporte Office Word e posteriormente revisados pelo próprio autor (2014) como forma de corrigir algumas poucas palavras mal compreendidas.

Após o processo de digitalização das observações e transcrição das entrevistas, iniciou-se a análise do material empírico coletado através método da análise de conteúdo que visa à descrição sistemática do conteúdo dos dados informacionais presentes nas mensagens, por meio da categorização e classificação os principais temas abordados no texto (BARDIN, 1994). Assim, seguindo as três etapas sugeridas por Bardin (1994), buscou-se analisar o conteúdo das informações nos relatórios. Abaixo descrição destas etapas:

- a) Na primeira etapa da análise, chamada de *Pré-análise*: buscou-se através da leitura flutuante conhecer por completo de todo o material coletado. Esta leitura conforme recomendado, foi realizada extensivamente três vezes, como forma de ter uma visão do conjunto dos dados e estabelecer familiaridade com suas particularidades;
- b) Na segunda etapa, chamada de *Exploração do material*: buscou-se a definição das unidades de classificação, estabelecendo as categorias de análise; (ver Quadro 3, abaixo);
- c) Na terceira etapa, chamada de *Interpretação dos dados*: buscou-se trabalhar com os dados de forma a interpreta-los de maneira que pudessem ser feitas inferências sobre os mesmo.

Quadro 3 – Categorias, aspectos e evidências analíticas elaboradas para a temática da pesquisa.

TEMA: BOAS PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS		
CATEGORIAS	ASPECTOS	EVIDÊNCIAS
Biblioteca Pública	Missão e funções na atualidade	Foram consideradas evidências relacionadas à Política e gestão da biblioteca; Serviços oferecidos à comunidade;
Comunidade	Ambiente externo da biblioteca	Foram consideradas evidências relacionadas às características socioculturais e históricas dos bairros;
	O ambiente interno da biblioteca	Foram consideradas evidências relacionadas às características do ambiente interno favorecendo o acolhimento do usuário
	Participação comunitária	Foram consideradas evidências relacionadas à participação de indivíduos, associações e organizações comunitárias na e para a biblioteca.
Competência em Informação	Experiência em pesquisa bibliográfica e uso da Biblioteca	Foram consideradas evidências relacionadas à participação dos usuários em atividades de pesquisa individual ou em grupo; utilizar catálogos (a partir ou não de instrução tutorial); autonomia no uso do acervo, ênfase no uso de enciclopédias, periódicos; contatos com a equipe de bibliotecários.
	Acesso e navegação na internet	Foram consideradas evidências relacionadas à confiança na utilização de ferramentas de buscas gerais de acesso livre na internet para obtenção de informação
	Habilidade de pesquisa na internet	Foram consideradas evidências relacionadas à segurança em relação ao uso da internet para pesquisas;
Hábitos Culturais	Hábitos de Leitura	Foram consideradas evidências relacionadas às ações de promoção e divulgação do livro; apoio e estímulo a escritores; relação com autores e escritores; práticas de leitoras infanto-infantil, adulto; característica do acervo revelando aderência aos usuários;
	Apreço pelas diversas linguagens artístico-culturais	Foram consideradas as atividades voltadas para palestras, cursos de línguas; cinema; música, poesia, que valorizassem a diversidade cultural, regional e local;

Assim, a obtenção dos dados e consequente análise das fontes articulados aos referenciais teóricos já apresentados, descortinaram informações e conhecimentos acerca das bibliotecas pesquisadas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo trata da análise dos dados levantados ao longo do trabalho de campo desta pesquisa. Inicialmente serão apresentados os resultados das análises obtidos através da observação dos bairros e das bibliotecas pesquisadas. Na sequência serão apresentados os resultados das análises das entrevistas realizadas com as bibliotecárias responsáveis.

5.1 Análise das observações

A seguir, descrição em síntese dos dados coletados enfatizando-se as evidências que caracterizam o ambiente comunitário externo as bibliotecas; as iniciativas em competência em informação, os hábitos culturais, e serviços básicos nas bibliotecas. Apresenta-se, ainda a observação realizada no sentido de verificar a presença da biblioteca na internet.

5.1.1 Dois bairros contrastantes: o ambiente externo das bibliotecas

Parte-se da análise do ambiente externo das bibliotecas. A primeira impressão que se tem ao visitar os bairros onde estão localizadas as instituições desta pesquisa é, que de fato, que são localidades distintas, não somente em termos de localização geográfica, mas, em relação aos aspectos socioculturais, econômicos e políticos, visíveis ao longo de todo processo de observação, reafirmando Botafogo e Maré como bairros contrastantes na cidade.

A seguir, descrição do entorno das bibliotecas:

*a) A comunidade no entorno da Biblioteca Popular Municipal de Botafogo:
características geográficas, socioculturais e aspectos externos ao prédio*

Botafogo é considerado um dos bairros mais importantes da zona sul carioca, com suas belas paisagens como a enseada de botafogo com vista para o pão de açúcar, um dos

principais cartões-postais do Rio de Janeiro. E acordo com o Censo 2010, são aproximadamente: 82. 890 pessoas residentes. A região onde esta localizada a Biblioteca Popular Municipal “Machado de Assis” apresenta em seu entorno, grande quantidade de centros comerciais e empresariais, escolas e universidades⁶, clínicas e hospitais, casas e centros de cultura, *shoppings centers*, cinemas, cafeterias e restaurantes, casas noturnas, consulados e conselhos profissionais regionais, como o conselho de medicina, dentre outros estabelecimentos, evidenciando que Botafogo como um dos principais polos de negócios, saúde, cultura, educação... e informação do Rio de Janeiro.

As casas, casarões e algumas mansões nas mediações da biblioteca apresentam aspectos de serem históricas; com fachadas bem preservadas, evidenciando que de fato Botafogo é também um dos mais antigos e tradicionais bairros da cidade. Existem ainda nas proximidades desta região duas favelas: Morro Santa Marta e Morro Azul.

A BPMB está situada à Rua Farani; uma via intensamente arborizada, cujo acesso pode ser feito pela praia de botafogo ou pela Rua Fernando Ferrari. Observou-se que a Farani é, de certa maneira, uma localidade de grande circulação de estudantes, maioria de adolescentes e jovens, foram vistos trajando uniforme de escolas públicas e outros de escolas privadas; fluxo intenso de trabalhadores – muitos deles vestidos de terno e gravata, bem alinhados; as mulheres bem vestidas, algumas até de roupas sociais e, que pelo horário em que foram observadas essas pessoas, dava a impressão de estar indo para o trabalho, talvez em direção a algum dos escritórios situados na região; observou-se relevante número de pessoas, senhores e senhoras idosas, trajando roupas mais informais e alguns até passeando com animais, pelas ruas próximas a biblioteca, possivelmente eram moradores.

Em frente à biblioteca existe uma praça chamada Chaim Weizmann, e um jardim cuidadosamente tratado - às vezes por volta do fim da manhã, era possível avistar um homem cuidando das plantas e retirando as folhas secas. Em relação ao aspecto exterior e das características do prédio onde esta localizada a biblioteca, destaca-se o fato de ser este visivelmente uma construção histórica. A visão ao fita-lo, pelo lado de fora, é de que se trata de um casarão, com dois andares, pelo menos (ver figura 1); a copa de cinco palmeiras altas, que

⁶Presença no entorno da biblioteca da Universidade Santa Úrsula, instituição privada de ensino superior com mais de 70 anos de atuação. Na década de 1990 entrou em crise financeira. E, em 2011, os problemas fizeram com que a Universidade fechasse as portas por um período. Atualmente a Santa Úrsula funciona regularmente oferecendo cursos de graduação e pós-graduação. Destaca-se que um dos méritos da instituição foi ter facilitado à entrada de mulheres no ensino superior. Outras informações podem ser conferidas em: <<http://www.usu.br/>>

fazem sombra a um dos lados da casa. As paredes pintadas na cor branca, assim como as janelas e portas pintadas de vermelho, evidenciaram certo cuidado com a manutenção do prédio e passou, inicialmente, uma boa impressão, uma sensação de acolhimento. Existe ainda uma grande que protege toda a biblioteca e, nesta, estava fixada uma enorme e destacada placa informando a localização da Biblioteca Popular Municipal de Botafogo.

O acesso à biblioteca é feito por dois portões: um situado na direção da Praça e o outro do lado oposto, na via de acesso pela Rua Farani. Próximo aos portões e fixados na grade de segurança, estavam em destaque *banners* de divulgação dos cursos de idiomas e outras atividades culturais desenvolvidas na biblioteca (ver figura 2). A respeito da questão da acessibilidade para portadores de deficiência física, não se observou rampa ou qualquer outro suporte de acesso para pessoas cadeirantes e/ou com quaisquer outros tipos de limitação motora; destacadamente, na porta de entrada da biblioteca existe um expositor de jornais, onde se pode encontrar o jornal comunitário do bairro e região (ver figura 3).



Figura 1: Visão externa do prédio da biblioteca de Botafogo.

Fonte: o autor (2013)



Figura 2: Banner divulgação dos cursos.

Fonte: o autor (2013)



Figura 3: Acesso à entrada da biblioteca.

Fonte: o autor (2013)

b) A comunidade no entorno das Bibliotecas Popular Municipal e comunitária da Maré: características geográficas, socioculturais e aspectos externos aos prédios

Fundado em 1940, o Complexo de Favelas da Maré, formado por 16 comunidades⁷, é um bairro⁸ localizado na zona norte do Rio de Janeiro, e esta situado entre a Avenida Brasil, a Linha Amarela e a Linha Vermelha. O nome “Maré” foi atribuído porque o local onde se formou o complexo era originalmente pantanoso, com vários mangues e brejos. Conforme descrevem alguns autores, (VARELLA; BERTAZZO; JACQUES, 2002; KEHL, 2010;), uma das imagens mais características do local e presentes na memória social da cidade e dos moradores da região são as casas de palafitas, feitas de madeira e suspensas a partir de estacas fincadas em cima da lama do mangue e que constantemente ficavam alagadas e enlameadas quando a maré subia.

No final da década 1970, os índices de pobreza e desigualdades sociais atingiam índices alarmantes na região do Complexo, conforme apregoavam os jornais da época:

Em 700 cubículos de madeira assentados sobre um mar de lodo, lixo e fezes, quatro mil integrantes da comunidade da Maré, favela que margeia a Avenida Brasil, em Bonsucesso, lutam como podem para se abrigar do relento. Submetidos dia e noite ao cheiro de podridão e ao medo de que as águas ultrapassem o madeirame e inundem seus casebres, de uns tempos para cá nem dormir em paz **esses favelados** têm conseguido. Se durante o dia o perigo mais iminente é o afogamento de uma criança na lama, à noite os cuidados se redobram. Mal o sol se esconde, começam a surgir ratos, às centenas, dos tetos de zinco, pelas frestas de tabua, de todos os lados. Os pais já nem sabem mais onde armar um leito seguro para suas crianças. Estão todos traumatizados ainda com a morte de um bebe de dois meses, numa favela vizinha, devorado pelos ratos (JORNAL O GLOBO, 22/4/1979) [grifo nosso]

Percebe-se que historicamente a Maré é um bairro marcado por profundas desigualdades, em contraposição a outros bairros da cidade, como por exemplo, Botafogo. A matéria de jornal acima evidencia ainda, a opinião dos grandes veículos de comunicação, e a forma como foi se construindo uma representação estigmatizada da Maré e de seus moradores em relação ao restante da cidade; claramente vai se construindo e consolidando junto à opinião publica a ideia da favela como um lugar ruim, fétido, onde nem mesmo o próprio morador favelado, consegue viver, ou dormir.

⁷ Por ordem cronológica de ocupação, são: Morro do Timbau (1940), Baixa do Sapateiro (1947), Conjunto Marcílio Dias (1948), Parque Maré (1953), Parque Roquete Pinto (1955), Parque Rubens Vaz (1961), Parque União (1961), Nova Holanda (1962), Praia de Ramos (1962), Conjunto Esperança (1982), Vila do João (1982), Vila do Pinheiro (1989), Conjunto Bento Ribeiro Dantas ou “Fogo Cruzado” (1992), Nova Maré (1996), Conjunto Novo Pinheiro ou “Salsa e Merengue” (2000). (VARELLA; BERTAZZO; JACQUES, 2002; KEHL, 2010;).

⁸ Conforme Lei Municipal nº 2119 de 19/01/1994.

Atualmente, o Complexo da Maré possui aproximadamente 129. 770 pessoas residentes; a população se distribui em aproximadamente 43 mil domicílios, de acordo com o Censo de 2010, constituindo-se um dos principais espaços da Zona da Leopoldina. A principal via de chegada à região é pela Avenida Brasil. Ao chegar a Maré – Nova Holanda⁹, nas proximidades da passarela nove de quem chega pela “Brasil”, adentra-se a comunidade através de uma de suas principais ruas, “a Teixeira”, onde se observa um intenso fluxo de pessoas, animais, cheiros, odores, sons, acontecendo e fluindo ao mesmo instante.

A primeira vista veem-se com destaque muitos dependentes químicos, chamados pelos moradores de “cracudos”¹⁰, em sua grande maioria homens jovens, sujos, descalços. A região é fortemente marcada pelo tráfico de drogas, com predominância da venda de crack e cocaína. O tráfico com frequência causa conflitos entre as facções que comandam a venda na região e a polícia, bem como entre as próprias facções rivais da região pela disputa do comando das bocas e do tráfico de drogas. Leeds (2003) afirma que o tráfico de drogas é uma prática presente em todas as favelas e conjuntos habitacionais populares da cidade do Rio de Janeiro; traficantes e dependentes químicos transitam pelas favelas promovendo operações de comércio e impactos sociais locais distintos.

Ao longo da Teixeira, em um destes cruzamentos, no beco do chaveiro, observou-se com frequência ao longo das visitas um grupo de jovens em média sete a nove pessoas, com idade entre quinze e vinte anos, aparentemente, homens em geral, embora houvesse a presença de uma ou outra menina, algumas vezes; alguns com camisa e outros trajando apenas bermuda, muitos deles possuíam armas de fogo na cintura. Foram vistos sempre conversando e sorridentes.

Ao adentra a favela observa-se um universo de ruas, becos e vielas, com dezenas de casas empilhadas e grudadas umas as outras. Construções, de certa maneira que escapam ao padrão tradicional, se comparada a outros bairros da cidade e desafiando a engenharia civil convencional; em quase todas as casas observadas é possível perceber uma preocupação dos moradores em construir o espaço da laje. Observou-se em três ocasiões diferentes grupos de pessoas trabalhando na construção de lajes. Em conversas informais, descobriu-se que a laje

⁹ Nova Holanda foi planejada e construída na década de 1960, no governo de Carlos Lacerda, sobre uma imensa área aterrada nas mediações de outra favela do complexo, o Parque Maré. As dimensões do aterro influenciaram na escolha do nome, uma homenagem à Holanda, país construído quase que inteiramente abaixo do nível do mar, sobre aterros e diques, segundo a pesquisa de Varela; Bertazzo; Jacques, 2010.

¹⁰ Em referência a dependência química a droga *crack*.

significa para o favelado¹¹ a possibilidade continuidade; segurança pessoal e familiar e, de certa maneira, melhoria econômica, ou seja, uma expectativa de futuro (CASÉ, 1996).

Como complemento desta observação sobre a prática de “bater-a-laje”, comum no entorno das bibliotecas da Maré, identificou-se que esta envolve os moradores mais próximos a partir de laços de cooperação mútua, confiança e solidariedade, criando uma rede de solidariedade que reúne homens e mulheres; os primeiros fazem o trabalho de pedreiros: misturam areia com cimento; sobem e descem tijolos com carrinho de mão, dentre outras coisas, o dia inteiro. As mulheres, em geral preparam o almoço dos trabalhadores. Ao final do trabalho a recompensa do dono da laje: uma refeição farta, geralmente uma feijoada ou churrasco, com muita bebida, demonstrando assim seu agradecimento e gentileza para com os que lhe ajudaram na conquista desta que significa o progresso financeiro da família. Além de construir a laje das casas, estas pessoas também se mobilizam em grupos para consertos e reparos, quando necessário, de espaços comunitários de uso comum como foi relato por um informante, a exemplo tem-se o reparo do teto da associação de moradores que foi danificado após uma chuva e a pintura da biblioteca popular, ocorrida já há algum tempo. Essas redes de solidariedade e apoio também se articulam quando existe a necessidade de aquisição de bens comuns em benefícios da comunidade, a exemplo tem-se a Campanha de compra do galpão sede do Centro Cultural da Maré.

Bares, restaurantes e pequenas lanchonetes, misturam-se armazéns de venda de materiais de construção civil, açougues, peixarias, granjas, padarias, organizações sociais comunitárias, como a associação de moradores da Nova Holanda e a ONG Observatório das Favelas; uma Igreja católica; e várias igrejas evangélicas; e muitas pessoas (homens, mulheres, crianças, jovens e idosos), a Rua Teixeira congrega da feira livre aos grupos comunitários da comunidade, sem deixar de ser o espaço onde ocorre o baile funk da comunidade¹², por isso

¹¹ O termo aqui empregado tem o objetivo de caracterizar o morador de favela; cabe registrar que o termo não tem nenhuma relação ou interesse em caracterizar este sujeito a partir de uma perspectiva pejorativa.

¹² Em uma ocasião, ocorrida em meados de novembro de 2013, observou-se a realização de um dos bailes funks da comunidade. Pode-se descrever o evento como um encontro de pessoas, homens e mulheres, adultos e jovens – alguns destes usuários da biblioteca comunitária, integrados e interagindo em suas “galeras”, “gangues”, “chegados” e “bondes” e estes, entre si, entrando e saindo de todas as vielas e becos que pudessem existir ao longo da Rua Teixeira. Socializando, sorrindo, bebendo e fumando, dançando. Uma parede formada por caixas de som foi erguida no meio da rua; a venda de bebidas alcoólicas ocupa o local onde pela manhã eram vendidos gêneros alimentícios. Observou-se com olhar de tensão o desfile de armas de fogo em punho de homens jovens. Não foi observado nenhum confronto ou confusão. O baile em grande medida é uma das poucas oportunidades para os jovens da comunidade de se divertirem, por isso o sentimento dos que ali estão é de paz e alegria. A festa durou a noite toda até o dia amanhecer.

talvez seja tão movimentada, qualquer que seja a hora do dia ou da noite, de domingo a domingo.

Constata-se que o serviço elétrico é bastante improvisado, haja vista os postes serem muito baixos e terem um emaranhado de fios elétricos que em alguns pontos da rua chegam quase que a uma altura em que podem ser tocados. Nestes postes existem fixadas caixas de som. Trata-se de um equipamento utilizado pela radio comunitária local. Por via destas são divulgadas informações de utilidade pública, notícias dos fatos que estão acontecendo na comunidade, na cidade e no País, de forma geral. É possível ainda ouvir ritmos musicais diversos, com destaque para o funk e o forró. Cabe frisar que quase todos os comércios e estabelecimentos da localidade têm sons e estes também ficam ligados no volume máximo, tocando os mais variados ritmos.

Em outro ponto da Teixeira, nas proximidades do cruzamento com a rua sargento Silva Nunes, está localizado o prédio da organização social comunitária Redes de Desenvolvimento da Maré¹³. Trata-se de uma estrutura ampla, com várias divisões, portas e janelas. As instalações ocupam em termos de espaço: quase todo um quarteirão da rua. Importante destacar a REDES como uma estrutura central surgida ao longo do trabalho de campo desta pesquisa; uma vez que o entendimento das funções e ações das bibliotecas da Maré, só tem sentido se analisadas em sua relação com ONG Redes e considerando esta “articulação social” como elo entre as Bibliotecas, entre as Bibliotecas-comunidades, entre as comunidades-bibliotecas e entre as comunidades da Maré.

As paredes do prédio da “REDES” - como é conhecida a organização - estavam pintadas nas cores lilás. Observou-se que o prédio funciona como um grande guarda-chuva, servindo assim de apoio e localização para outras organizações sociais comunitárias do bairro, como o Grupo conexão G de cidadania LGBT para moradores de favela¹⁴.

No prédio da REDES esta localizada, também, a Biblioteca Popular Comunitária Escritor Lima Barreto, como pode ser evidenciado através de grande placa fixada em uma das entradas do prédio; esta placa sinaliza a localização da biblioteca a todos que passam pelo local. O ambiente comunitário de organização da biblioteca, de certa maneira, explica o seu processo de criação, que, conforme já foi mencionado neste trabalho, construída a partir do forte desejo comunitário de ter um espaço na comunidade onde pudessem ser obtidas informações e leituras.

¹³ Com caráter de instituição da sociedade civil, a organização comunitária surgiu a partir de um longo processo de envolvimento de seus fundadores com movimento social comunitário no conjunto de favelas da Maré.

¹⁴ Organização social comunitária de defesa dos direitos civis LGBT. Apresenta-se como a primeiro grupo gay organizado em favelas cariocas. Suas principais bandeiras de luta são combate à homofobia, enfrentamento a epidemia da AIDS e promoção da cidadania LGBT de homossexuais.



Figura 4-5: Placa de identificação e fachada da BCLB

Fonte: o autor (2014)

Não muito distante, no final da rua, observa-se um “valão” de esgoto a céu aberto e muito lixo acumulado na área ao redor deste; este valão é a divisão entre as comunidades da Nova Holanda e a Baixa do Sapateiro; os traficantes destas duas estas comunidades vivem em intenso conflito pela posse do controle das vendas de drogas, na região. Por esse motivo a área ficou conhecida como “Faixa de Gaza”¹⁵.

A Baixa do Sapateiro, outra comunidade do Complexo da Maré, surgiu em 1947 em uma região alagadiça e de mangue, posteriormente aterrada. Na atualidade, caracteriza-se por ser uma localidade onde as casas são ainda menores, com paredes e muros, de modo geral, sem reboco, mostrando o tijolo da construção e muitos buracos, resquícios das marcas de bala, evidenciando que estamos em uma área de intenso conflito. Chama atenção um muro com uma arte grafite e por traz deste uma imensa lona verde, trata-se de um equipamento cultural do município, a Lona Hebert Viana. No espaço do equipamento existem duas portas de entrada. Uma que direciona o visitante a Lona cultural e a outra, na lateral, dá acesso à Biblioteca Popular Municipal da Maré “Jorge Amado”.

O aspecto externo do prédio da BPMM tem formato de um octógono. Na parede externa tem um mural informativo. Na ocasião das observações sempre estiveram fixados vários cartazes, dois destes com informações sobre transportes públicos e outro incentivando o uso de bicicletas como meio de transporte. Na calçada que margeia o prédio da biblioteca observou-se

¹⁵ Em referencia a Faixa de Gaza, no oriente médio, cuja autoridade de seu território é alvo de disputada armada ente os grupos Fatah e Hamas.

uma pilha de pneus de carro. Há ainda um canteiro com árvores e plantas; bancos de cimento com desenhos em grafite. Ao lado da biblioteca e no mesmo terreno, existe o escritório da coordenação da Lona cultural e uma pequena cozinha, onde ao longo das visitas de observação constatou-se que esta serve como local de refeição e de descanso para os funcionários da Lona Cultural e da Biblioteca.



Figura 6: Prédio da BPMM
Fonte: o autor (2013)



Figura-7: Placa de identificação
Fonte: o autor (2013)

De modo geral, constou-se que as três bibliotecas, tem preocupação em sinalizar aos seus visitantes e usuários a sua posição na localidade onde estão situadas. As placas de identificação situadas em pontos de relevo nos prédios onde estão localizadas demonstram, de certa maneira, que estas estão em sintonia com a ideia de facilitar o acesso aos serviços de informação à comunidade, através de iniciativas como sinalizar o máximo possível as suas localizações aos leitores, usuários.

5.1.2 O ambiente interno das bibliotecas: estrutura física e mobiliário

Sabe-se que o ambiente interno de uma biblioteca pode acolher e atrair os usuários como também, o contrário: afugentar os que precisam dos seus serviços de informação. No contexto dos projetos atuais de biblioteca, as iniciativas conhecidas (como as bibliotecas parque) tem colocado em relevo uma aparente preocupação, traduzida em investimentos na criação de ambientes climatizados, claros e coloridos e, que demonstrem acolhimento e abertura na recepção e atendimento aos usuários, leitores. Algo semelhante, guardada as devidas proporções, pode ser visto nas experiências de bibliotecas em Botafogo e Maré. Abaixo descrição do ambiente interno das bibliotecas pesquisadas:

a) O ambiente interno da BPMB

Sobre o ambiente da BPMB, este pode ser descrito como um espaço amplo, arejado, claro e limpo. Acolhedor e aconchegante em termos de espaço. No térreo, logo na porta de entrada da biblioteca, destaca-se o balcão de referência (figura 4) onde ocorre o acolhimento e atendimentos dos principais serviços junto aos usuários da biblioteca. Trata-se de um balcão de madeira, com aparência de antigo. Ainda no espaço de entrada, à esquerda, encontra-se uma sala com cerca de sete mesas, cada uma com duas até três cadeiras. Nesta sala (figura 5), visualiza-se uma sala de estudo e leitura em grupo, localiza-se ainda o guarda-volumes com vinte pequenos armários de aço que são disponibilizados aos usuários da biblioteca e podem ser trancados com cadeado e chave. Entre os armários existe uma porta, que permite o acesso ao auditório da biblioteca. Do lado oposto a esta sala de estudos, existem ainda dois ambientes: no primeiro está localizado o acervo de livros de literatura e materiais multimídia: DVDs e VHSs da biblioteca, um computador e um grande arquivo de ferro contendo o catálogo as fichas de localização dos materiais da biblioteca, dentre estes os livros e no ambiente que se segue existem outra área de estudo individual, como pode ser observado pelos pequenos espaços com divisórias em madeira, contendo uma cadeira em cada um deles. A sala é bem arejada, uma grande janela com grades de ferro garante a ventilação e uma vista para a rua.



Figura 8: Balcão de referência
Fonte: o autor (2013)



Figura 9: Sala de leitura em grupo e armários guarda-volumes
Fonte: o autor (2013)

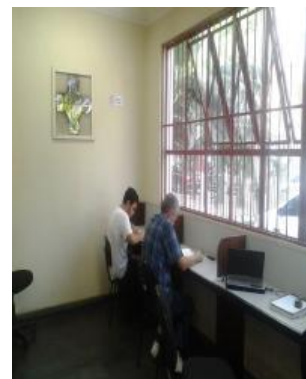


Figura 10: Sala de estudo individual.
Fonte: o autor (2013)

Ainda no térreo do prédio da BPMB está localizado um banheiro, um cômodo onde estavam armazenados livros de doação, uma saleta onde foi improvisada uma copa/ambiente para refeições e lanches da equipe. E, um corredor acesso ao auditório. Observou-se que salvo o

banheiro, estes ambientes acima citados são de acesso e uso exclusivo dos funcionários da biblioteca.

No segundo andar do prédio, cujo acesso dos usuários e funcionários ocorre através de uma escada em formato circular localizada ao lado do balcão de referência, estão localizadas as salas administrativas de uso da gestão e equipe de funcionários da biblioteca; encontram-se nesta sala equipamentos de informática, mesas, cadeiras, papéis e demais materiais de escritório. Neste andar esta localizada, também, outra área de estudo para os usuários contendo mesas e cadeiras, sofás, ventiladores de teto, bebedouro, banheiros, computadores com acesso internet e todo o acervo de livros e revistas da instituição. Todo o ambiente da biblioteca possui cobertura da rede *wifi*. Existe, também, outro balcão de referencia neste salão. Todo o ambiente é limpo e arejado, possuindo grandes janelas de onde se pode ver a praça, prédio comercial, casas, ruas e avenidas que circundam a biblioteca. A decoração fica por conta dos quadros fixados nas paredes e de peças de arte, dentre estas algumas esculturas, espalhadas por toda esta área da biblioteca.



Figura 11-12: Salão de estudos no segundo andar da BPMB
Fonte: o autor (2013)

A seção infantil também esta localizada no segundo andar. As instalações preparadas para o publico infanto-juvenil tem como característica serem amplas, coloridas e arejadas. Ao entrar no ambiente têm-se e a sensação de acolhimento, talvez, por ser um espaço com motivos que remetem ao lúdico, sonhos e fantasia, características encontradas nos livros de literatura infanto-juvenil e que, conforme informações levantadas, as bibliotecárias responsáveis tentaram reproduzir. Quadros, cadeiras pequenas de plástico, brinquedos, bichinhos de pelúcia e uma variedade de jogos, estavam ao alcance dos olhos na ocasião da visita. No local onde esta a seção existem grandes portas de madeira que permitem o acesso a uma grande varanda, de onde se tem

uma visão ampla de toda a área envolta da biblioteca.

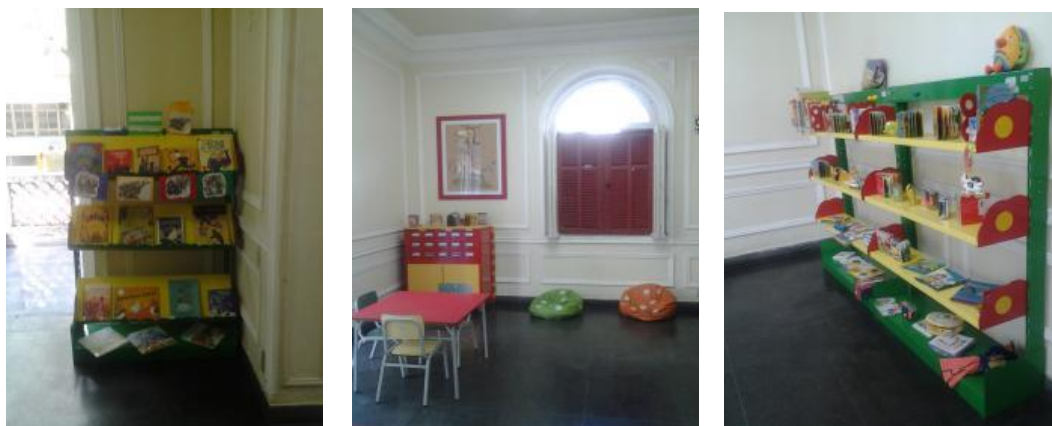


Figura 13-14-15: Seção infanto-juvenil da BPMB
Fonte: o autor (2013)

Outro ambiente de destaque no andar superior são as salas onde ocorrem os cursos de idiomas e cursos de artes, como pintura em tela e em óleo. A porta estava aberta em uma das ocasiões em que foram feitas as observações, desta forma, pode-se fitar com atenção o ambiente onde ocorrem as aulas: na sala de pintura é possível observar cavaletes e telas, tintas; os moveis aparentemente desgastados, com varias marcas de tinta. As paredes estavam bem marcadas com pequenos pontos de tinta, certamente reflexo das práticas realizadas durante os cursos. Uma grande mesa comprida e varias cadeiras ao redor do móvel tomam conta de quase toda a sala em formato de retângulo. Muitos quadros nas paredes e uma grande pia. A sala é pequena, mas deve comportar uma média de vinte pessoas a cada turno das aulas.

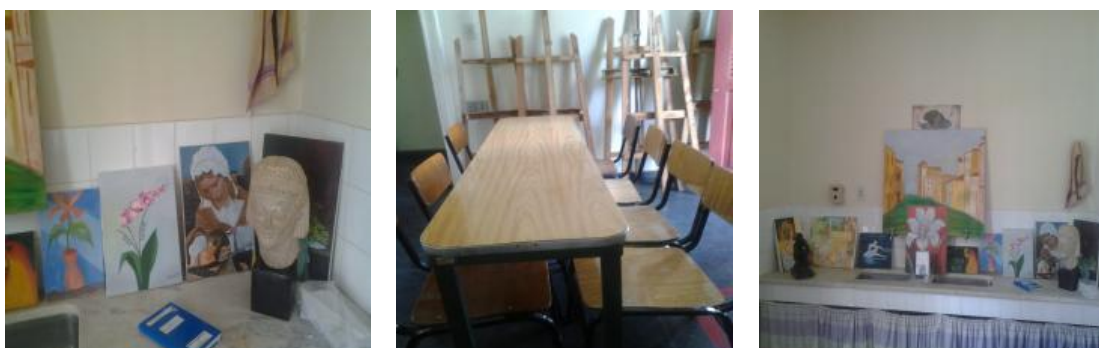


Figura 16-17-18: Sala de aula do curso de pintura em tela da BPMB
Fonte: o autor (2013)

Ainda no segundo andar encontram-se as salas onde ocorrem as aulas do curso de

idiomas e; acessando o que seria um terceiro andar, só quem em tamanho menor que o segundo, tem-se um espaço onde ocorrem as aulas do curso de informática.



Figura 19: Vista da sala de aula do curso de informática da BPMB
Fonte: o autor (2013)

b) O ambiente interno da BPCLB

A primeira vista revelou-se acolhedor e aconchegante. A entrada é decorada com azulejos com pequenos desenhos que parecem ter sido feitos por crianças. As imagens estão fixadas em azulejos que revestem pontos estratégicos internos ao longo de todo o prédio. O ambiente da biblioteca infantil Maria Clara Machado¹⁶, localizada logo na entrada do prédio, é amplo, climatizado e colorido. Pequenas mesas e cadeiras infantis e estantes coloridas com as pontas arredondadas compõem o visual do local. Em todas as ocasiões em que foi visitada a biblioteca infantil estava decorada com desenhos e materiais confeccionados pelo público infantil que frequenta as oficinas e atividades culturais da biblioteca, destacando-se o dragão verde¹⁷ confeccionado em papel. Há ainda, duas portas, sendo uma de emergência cujo acesso para a área onde está localizada a praça do skate. No térreo encontra-se ainda a sala Futuro. A criança da seção infantil e do espaço multimídia, segundo Redes (2008) é incentivar desde cedo o hábito da leitura, junto aos mais jovens e aos moradores da Maré, de forma geral.

¹⁶ Escritora brasileira (1921-2001), especialista em peças teatrais e literatura infanto-juvenil. Fundadora da Escola de Teatro Tablado, no Rio de Janeiro.

¹⁷ Livro de literatura e espetáculo infantil da autora, premiado em 1985 como um dos cinco melhores espetáculos daquele ano pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil e Inacen – Instituto Nacional de Artes Cênicas.

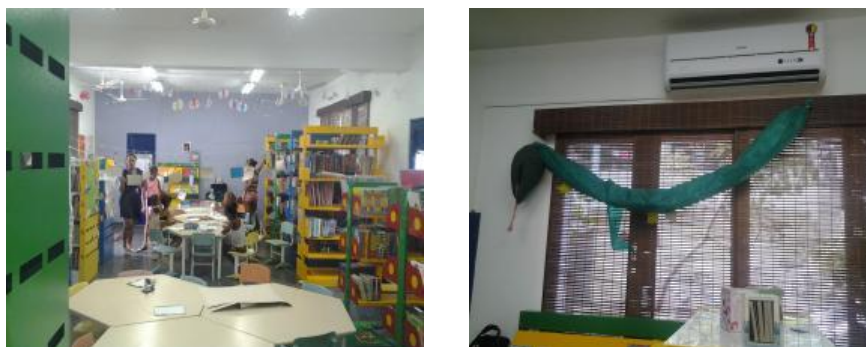


Figura 20-21: Biblioteca Infantil Maria Clara Machado/BCLB, em destaque Dragão Verde produzido pelas crianças.

Fonte: o autor (2014)

No segundo andar do prédio esta instalada a seção de adultos, cujo nome faz homenagem ao escritor negro Lima Barreto; neste andar está ainda o telecentro comunitário, as salas de aula dos cursos de artes e fotografia e, também, a sala de aula onde ocorre o curso pré-vestibular para negros e carentes; além de concentrar as dependências administrativas da biblioteca e do prédio como um todo. No andar superior chamou a atenção no momento da observação o fato de ser um ambiente é composto de mesas e cadeiras coloridas e confortáveis, com vasos de plantas e flores compondo a decoração; banners e azulejos decorados com poesias e pequenos trechos de livros clássicos da literatura portuguesa ornamentando as paredes e o chão do espaço. Os banheiros são limpos e bem cuidados. O espaço onde está localizado o acervo para os adultos é amplo, climatizado e possui janelas amplas de onde se pode ver as ruas da favela, com destaque especial para a praça do *skate*. Todo o ambiente da biblioteca possui coberta da rede *wifi*.



Figura 22 - 23: Espaço adulto da BCLB

Fonte: o autor (2014)

c) O ambiente interno da BPMM

O espaço BPMM pode ser observado em sua totalidade logo nos primeiros minutos dentro da biblioteca, em termos de dimensão estrutura física, pois se trata de um espaço pequeno, em formato de octógono. Existem dois ambientes distintos, convivendo no mesmo espaço: área reservada aos adultos (lado esquerdo de quem entra) e a área destinada ao público infanto-juvenil. Ao fundo encontra-se o local onde a bibliotecária-responsável realiza os procedimentos administrativos e de gestão da biblioteca. Tem-se ainda, um banheiro e uma pequena área equipada com mesa, cadeira, fogão e frigobar que serve como uma copa, onde são feitos pequenos lanches. As paredes da biblioteca estão pintadas de branco, mas, o aspecto de sujo devido o uso e o desgaste do dia a dia denunciam o tempo da pintura. Existe uma pilastra no centro da biblioteca que está enfeitada com desenhos – aparentemente feito por crianças ao longo das oficinas e atividades culturais da biblioteca.

Em relação ao mobiliário e equipamentos observou-se que este é composto por um computador desktop com impressora; oito mesas grandes para adulto, cada uma com quatro cadeiras; cinco mesas pequenas na área infantil, cada uma com duas a três cadeiras. Um aparelho de TV. um aparelho de vídeo cassete e um aparelho de DVD; um armário de madeira de uso administrativo. Dois arquivos grandes de aço dispostos um ao lado do outro; três baús onde ficam armazenados os livros infantis, um aparelho de ar condicionado; uma tela de projeção de vídeos; três ventiladores de teto (em funcionamento). Ao longo das observações o ambiente estava quente devido o aparelho de ar condicionado estar quebrado. Apenas no final de novembro de 2013 o equipamento passou por revisão e voltou a funcionar.

5.1.3 Iniciativas de Competência em Informação nas bibliotecas

Neste tópico descreve-se momentos e características dos usuários obtendo informação no balcão de referência e, de certa maneira as interações revelando confiança; destacam-se os momentos que evidenciam experiência em pesquisas bibliográficas para estudo e elaboração de trabalhos, bem como as às habilidades de uso da biblioteca, com foco no acervo e contato com a equipe de funcionários, particularmente os bibliotecários/as. A apresentação dos dados desta parte do trabalho seguirá a seguinte ordem: características dos usuários e equipes de trabalho das bibliotecas: interação na obtenção da informação; Experiência em pesquisa bibliográfica e uso da Biblioteca: ênfase nos acervos; Acesso, navegação e habilidade de pesquisa na internet. Abaixo relacionado, descrição dos itens:

a) Características dos usuários e das equipes de trabalho das bibliotecas: interação na obtenção da informação

Dos usuários da BPMB: destaca-se que os principais tipos vistos foram os homens, jovens e brancos. Estes formaram um dos grupos de maiores frequentadores da biblioteca, durante o período da pesquisa. Pessoas idosas, homens e mulheres, formaram outro tipo público vistos em destaque. Em uma das ocasiões, observou-se uma senhora, idosa, negra, usuária da biblioteca e, declaradamente frequentadora do espaço apenas por causa de uma das atividades culturais.

Chama a atenção o tipo físico dessa mulher: muito idosa, aparentava dificuldade de locomoção, mas, estava quase sempre na biblioteca quando das atividades do troca-troca. Mulheres jovens foram vistas poucas vezes na biblioteca. Assim, como se observou poucas vezes a presença de negros e do público infanto-juvenil ao longo das visitas e; os usuários com frequência foram vistos, portando aparelhos eletrônicos de uso pessoal, como: laptops, smartphones, tablets dentre outras tecnologias de informação e comunicação para fins de atividades de estudo e pesquisa; os usuários aparentavam, com pouca variação, serem oriundos das classes médias.

Dos usuários da BPCLB: observou-se predomínio de adolescentes e jovens, homens e mulheres na seção adulta; e muitas crianças, meninos e meninas, na seção infantil –

disparadamente são o público que mais frequenta a biblioteca, atraído pelas atividades culturais de promoção da leitura, conforme se observou. As idades são muito variadas, pode-se apontar faixa etária entre seis a vinte anos. Predomínio de pessoas negras. Uso de smartphone e laptops também foram observados ao longo das visitas, utilizados pelos usuários para a realização de suas pesquisas e estudos.

Dos usuários da BPMM: das bibliotecas pesquisadas este foi a que apresentou um público mais homogêneo de usuários frequentadores durante as visitas: predomínio do público infantil. Dos usuários observados no momento de obtenção da informação só registramos a presença do público infanto-juvenil, em grande parte formada por crianças com idades entre seis e doze anos. Maioria de meninas negras. Estes “usuários mirins” foram vistos trajando quase sempre shorts e sem camisas, no caso os meninos e as meninas: camisetas e shortinhos; todos quase sempre descalços. Carregam bolas, bonecas e por vezes até pipa nas mãos. Entram e saem da biblioteca quase sempre correndo. Demonstraram uma curiosidade pelo computador de uso da bibliotecária e, por vezes até pelo computador de uso do autor deste trabalho quando este foi utilizado durante as observações. Usuários jovens e pessoas adultas e idosas não foram vistas durante as visitas.

Foram encontrados bibliotecários/as nas três bibliotecas pesquisadas; destes dois funcionários de carreira do município, os demais são contratados em regime CLT. Em relação aos demais profissionais que compõem as equipes, apenas uma delas é funcionária pública.

A BPMB possui dois bibliotecários concursados, sendo que um deles atua na função de gestão da biblioteca e outro desempenha as funções ligadas ao atendimento e instrução dos usuários, além de cuidar das redes sociais da biblioteca e desempenhar tarefas de cunho técnico; soma-se a equipe dois estagiários, estudantes do curso de Biblioteconomia da UNIRIO, cujas tarefas desempenhadas são atendimento aos usuários, acompanhamento das atividades de extensão, instrução e apoio às atividades de pesquisa dos usuários, manutenção e organização dos acervos das estantes, dentre outros. Existe ainda uma professora do município que atua no atendimento e nas atividades de promoção da leitura infantil e; um segurança¹⁸.

Na BPCLB a equipe é composta por uma bibliotecária responsável pelas funções

¹⁸ Ainda sobe equipe de funcionários, observou-se que um jardineiro comumente realizava a limpeza do jardim da biblioteca, através de conversas com a gestora da unidade, descobriu-se que aos serviços de jardinagem deste profissional são custeados e cedidos pelo prédio comercial que fica em frente à biblioteca, haja vista ser o jardineiro parte da equipe de manutenção do prédio.

técnicas e de gestão da unidade; duas estagiárias sendo uma do curso de letras e a outra do curso de Biblioteconomia, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Duas auxiliares de biblioteca e uma funcionária de apoio e manutenção do prédio.

Na BPMM a equipe é composta por uma bibliotecária responsável pela gestão da unidade e pelas funções técnicas e duas auxiliares administrativas. Os demais membros da equipe, como os funcionários da limpeza, por exemplo, são compartilhados em conjunto com a Lona Cultural. Esta biblioteca embora seja pública municipal, ligada à estrutura da Secretaria de Cultura, tem a gestão local compartilhada com a ONG REDES. A gestão dos recursos, as contratações de pessoal, incluindo a bibliotecária-responsável e as auxiliares são feitas com o apoio desta ONG.

Sobre a relação entre usuários e os profissionais da biblioteca evidenciando contato e confiança mútua... Pode-se dizer que nas três bibliotecas demonstrou-se cordial e próxima. Através do balcão de referência usuário-bibliotecário interagem no contexto das bibliotecas, quer seja sobre temas relacionados à busca da informação ou pesquisa de algum assunto de interesse, quer seja um simples bate-papo sobre outros temas como jogos de futebol, novelas ou filmes.

Na BPMB os usuários mais assíduos já estabeleceram uma relação de cordialidade com o bibliotecário e os estagiários, pois os mesmos são simpáticos e sorridentes, na maior parte das vezes em que realizam atendimento ou instrução para pesquisa com o usuário. Com destaque, nesta biblioteca os usuários demonstrando bastante autonomia no uso do acervo, sendo que muitos deles acessam as estantes quase sempre sem o auxílio dos bibliotecários ou dos estagiários da biblioteca. Observou-se em algumas oportunidades que após uma rápida instrução do bibliotecário, os usuários conseguiram consultar os catálogos e os computadores de forma independente. Os usuários menos familiarizados com a estrutura da biblioteca utilizaram os tutoriais disponíveis próximos do catálogo de fichas catalográficas e do terminal de acesso à internet.

Uma cena frequente vista em Botafogo foram os usuários deixando seus pertences, incluindo celulares e computadores ligados em cima das mesas no ambiente de estudo coletivo, para irem buscar livros nas estantes. Nessa tarefa levavam em média algum tempo até voltarem à mesa e, neste meio tempo diversas vezes observou-se o bibliotecário zelando e algumas vezes até mesmo recolhendo pertences que ficaram expostos. Um fato relevante de ser citado é que a bibliotecária-responsável é moradora do bairro e, por essa razão conhece muitos dos usuários

para além dos limites dos muros da biblioteca.

Na BPCLM o público infantil tem contato o tempo todo com a bibliotecária, que planeja e acompanha a execução das atividades com as crianças. As crianças entram porta adentro pela biblioteca e, a confusão às vezes é tanta que a bibliotecária e as auxiliares precisam conter as crianças e controlar a bagunça em forma de brincadeira que elas fazem. As mães de algumas dessas crianças pessoalmente levam os filhos até a biblioteca. Em uma situação, uma mãe entregou o filho nas mãos da bibliotecária e lhe disse, olhando para a criança e em seguida para a bibliotecária, que a profissional tinha autorização para repreender, caso o menino fizesse alguma travessura. A bibliotecária também dá uma atenção especial aos usuários da seção adulta. Mediando sempre que possível o acesso destes junto aos livros do acervo. Aconteceu uma situação em que a bibliotecária realizou instrução quanto ao uso de referências bibliográficas junto a um usuário, estudante universitário.

Na BPMM a interação entre usuários-bibliotecária é cordial, contudo, não são tão próximos como nas outras bibliotecas. Grande parte dos usuários que frequentam a biblioteca são crianças, público infantil e, conforme conversa informal com a bibliotecária, esta relatou certa dificuldade e falta de preparação para lidar com os usuários menores. O acolhimento e mediação ficam a maior parte das vezes por conta das auxiliares que desenvolvem o projeto hora do conto. A bibliotecária-responsável, contudo, facilita o máximo possível o uso do espaço buscando uma relação de confiança e carinho com os pequenos usuários no espaço; estes usuários entram muitas vezes em ambientes específicos de acesso aos funcionários como a sala que serve de copa para a equipe da biblioteca.

Algumas vezes aconteceu uma interação entre a bibliotecária e sua equipe facilitando o uso do espaço da biblioteca a pessoas adultas, não necessariamente usuários, mas, percebeu-se que se tratava de moradores ligados a organizações comunitárias locais, eram em sua maioria mulheres e, usaram a biblioteca como espaço para a realização de encontros e reuniões, essa situação de certa maneira demonstra que a comunidade confia e tem abertura junto à biblioteca. A ONG Redes da Maré utiliza bastante o espaço para atividades deste fim.

Sobre a relação usuário-usuário: autonomia e cooperação... Destaque visto foram alguns usuários na BPMB, frequentadores assíduos, tratam-se de rapaz que estudam para concursos. Os dois foram observados ao trocarem informações entre si, sobre concursos públicos e vagas de emprego, na área na área de administração. Um dos rapazes estava sem emprego e ou

outro lhe apontou alguns oportunidades utilizando o tablete que estava em suas mãos, para mostrar ao colega o que deu a impressão ser um site de concursos e vagas de emprego.

Foram observadas conversas, entre usuários, sobre os cursos de idiomas oferecidos pela biblioteca; conversas entre usuários vizinhos de bairro, que se encontraram na área do acervo da biblioteca e; em ocasiões diversas esses usuários combinaram encontros em locais que são próximos de suas casas e/ou da biblioteca;

b) Experiência em pesquisa bibliográfica e uso da Biblioteca: ênfase nos acervos

Este tópico trata da descrição e análise do acervo de materiais das bibliotecas pesquisadas, com ênfase aos aspectos de organização, disposição, facilidade de acesso e condições que promovam a habilidade de uso por parte dos usuários das bibliotecas.

A questão da organização da informação e do conhecimento, incluindo a dimensão dos acervos de bibliotecas, e sua consequente disponibilização para acesso e uso, é um dos temas fortemente discutidos e pesquisados na área de Ciência da Informação, de modo geral (WEITZEL, 2002).

Acredita-se que um acervo bem organizado facilita o processo de recuperação, acesso e uso da informação por parte do usuário, oportunizando a este uma ferramenta para tomada de decisões mais informadas, conscientes e efetivas em sua vida e na vida de seus pares. Dos acervos pesquisados, observaram-se iniciativas de preservação da memória local. Abaixo, a descrição da realidade encontrada:

- O acervo da BPMB: descrição dos aspectos da organização, acesso e uso

Das características do acervo de materiais da biblioteca, incluindo a seção infantil, observou-se que os livros estão organizados nas estantes, classificados em CDD¹⁹ e catalogados nas regras do AACR2²⁰ e, distribuídos segundo uma lógica que visa facilitar o acesso ao acervo

¹⁹ Classificação Decimal de Dewey – sistema de classificação documentária criada, em 1876, pelo bibliotecário norte-americano Melvil Dewey (1851-1931). Desde sua criação a CDD já foi atualizada, expandida e modificada ao longo de vinte e três revisões, até o presente momento.

²⁰ Sigla em língua inglesa para descrever (em português) Código de Classificação Anglo-Americano – 2ª. Edição – compêndio de regras para catalogação e representação descritiva de materiais de informação, sendo utilizado para a criação de pontos de acesso, os cabeçalhos, de descrição de títulos, pessoas, de forma a organizar e recuperar com mais rapidez a informação documentária.

por parte dos usuários, segundo informações coletadas junto aos estagiários da BPMB²¹. O acervo de literatura brasileira e estrangeira esta localizada na parte térrea da biblioteca. Conforme o bibliotecário Rodrigo, os livros de literatura são muito procurado pelos usuários da BPMP. Cabe destacar que entre as estantes existe uma variedade obras de arte como: quadros e esculturas decorando esta área do acervo.

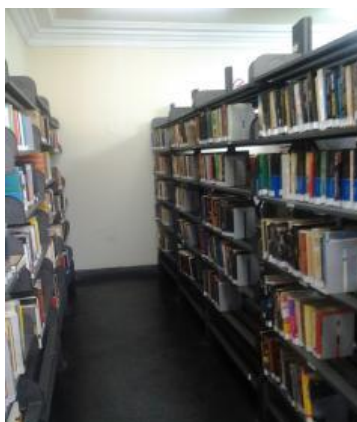


Figura 24: Acervo da BPMB
Foto: o autor (2013)

No segundo andar da biblioteca está localizada a outra parte do acervo de livros, onde estão as obras de referencia e consulta geral - enciclopédias, dicionários, atlas; livros didáticos, livros acadêmicos nas áreas de ciências humanas, sociais e sociais aplicadas, exatas e tecnológicas; cabe destacar que nesta parte do acervo existe uma estante em destaque onde está os livros da poetisa Elizabeth Bishop²², cujo acervo foi doado e constantemente é atualizado pelo Consulado americano. Entre os livros e nas estantes onde estes estão organizados, também espalhados por toda esta parte do acervo existem mais peças de arte como esculturas e quadros de artistas, muitos confeccionados por usuários da biblioteca. O acervo de livros da seção infantil contem materiais específicos como livros de colorir, de montar, brochuras, livros de plástico, livros de literatura infanto-juvenil, dentre outros.

²¹ Durante o período de observação (set. à nov. 2014) algumas informações sobre rotina e serviços da biblioteca foram obtidas através de conversas com os estagiários de Biblioteconomia: Francisco José e Suelen Libório.

²² Poetisa e escritora norte-americana (1911-1979) que viveu cerca de vinte anos no Brasil. Em terras brasileiras a poetisa teve uma longa relação amorosa com Lota de Macedo Soares. Este romance lhe deu estabilidade e segurança para que entalesse residência no Rio de Janeiro e, depois nos arredores – em Petrópolis e, também por uma temporada em Ouro Preto-MG. Enquanto vivia no Brasil, recebeu o prêmio Pulitzer (1956) pelo livro “North & South”. Receberia mais tarde o Prêmio Nacional do Livro (The National Book Award) e o Prêmio Nacional do Círculo dos Críticos literários (The National Book Critics Circle Award). Em 1976, foi à primeira mulher a receber o International Neustadt Prize for Literature (Prêmio Internacional Neustadt de Literatura) e, atualmente, continua sendo a única cidadã americana a tê-lo recebido (BRITTO, 2013).



Figura 25: Espaço Elizabeth Bishop
Fonte: o autor (2013)



Figura 26: Acervo infantil
Fonte: o autor (2013)

Os acervos são de livre acesso aos usuários. Constatou-se a existência de catálogos de fichas catalográficas de para facilitar o uso do acervo. A consulta pode ser realizada pelas entradas de título, autor, assunto, editora, tradutores, coleção ou serie do qual o documento faz parte. Próximo aos catálogos observou-se a presença de tutoriais com o objetivo de instruir os usuários quanto às estratégias de busca, localização, recuperação de documentos e livros do acervo da biblioteca. Instruções quanto às regras de uso da internet, também foram observadas em locais visíveis da biblioteca e próximos aos terminais de consulta ao acervo online. Esta duas iniciativas evidenciam uma preocupação da biblioteca em promover a autoeducação e autonomia no uso do acervo da biblioteca junto aos usuários.

Para alguns autores (HATSCHBACH, 2002; HATSCHBACH; OLINTO, 2008) o crescimento e interesse pelo tema da competência em informação, enfatizando a autoeducação, possibilitou a compreensão cada vez maior da importância do desenvolvimento de material instrucional, como os tutoriais nas mais diversas organizações, incluindo as bibliotecas. Logo, Compreende-se que os tutoriais são ferramentas que ajudam o usuário no processo de busca e localização da informação desejada, possibilitando autonomia e competência no uso da biblioteca, visto que estas ferramentas oportunizam aos usuários experiências em pesquisas bibliografias e, conseqüente uso da biblioteca.



Figura 27: Catálogo de Fichas
Fonte: o autor (2013)



Figura 28: Tutorial: instrução para uso do catalogo
Fonte: o autor (2013)

Ainda sobre o acervo cabe destacar que os jornais que são vistos circulando pela biblioteca são, na verdade, gentilmente cedidos/doados por uma usuária, que todos os dias pela manhã após a leitura das notícias, encaminha pessoalmente o material para a biblioteca. Conforme se apurou esta prática é feita já há alguns anos. A biblioteca não possui uma assinatura institucional.

- O acervo da BPCLB: descrição dos aspectos da organização, acesso e uso

O acervo compreende um total de 8.740 documentos, dentre eles, obras de referência (material pra consulta) dicionários, enciclopédias, guias, mapas, atlas, anuários, como também obras de literatura brasileira e estrangeira, que se destacam em relação aos empréstimos feitos pelos usuários, conforme informações obtidas junto a bibliotecária-responsável e confirmada nos relatórios oficiais da Redes (REDES, 2010).

O acervo da BPCLB esta distribuídos em dois espaços distintos da biblioteca: seção infantil denominada de “Maria Clara Machado” e seção adulta “Lima Barreto”. Os materiais destas seções estão organizados a partir dos princípios de classificação da CDD e, das regras de catalogação do AACR2.

Na seção infantil encontra-se uma variedade de livros novos como os livros em formato de quebra-cabeça, coleções de literatura juvenil de autores brasileiros, como Ziraldo, gibis da turma da Mônica, dentre outros. Destaca-se um das estantes onde ficam livros novos em destaque, destes, boa parte são os livros da escritora homenageada no nome da biblioteca.

Observou-se ainda que dentre estes livros, existem obras em destaque cujo cunho trata da questão racial, como foi o caso observado da Literatura infanto-juvenil “Menina Bonita do Laço de Fita” em exposição.

Cardoso (2011) trata em sua pesquisa-dissertação sobre a questão racial em bibliotecas publicas, que a instituição biblioteca através dos seus acervos, assim, como da mediação da informação pelo bibliotecário pode ser importante instrumento de resgate e fortalecimento da memória e da identidade negra, sobretudo, em países onde a discriminação racial ainda é tão forte, como é o caso do Brasil. A autora trabalhou com a experiência da mediação da informação e práticas leitoras através de livros infanto-juvenis junto a crianças e adolescentes e, dentre suas conclusões, apontou insuficiência de materiais de informação

representativos da história e da memória afro-brasileira nas coleções e da importância de se reverter este quadro, com o apoio da biblioteca e do bibliotecário.



Figura 29-30: Acervo da seção infantil BCLB
Fonte: o autor (2014)

Em conversa com as auxiliares da biblioteca, apurou-se que o acervo infantil foi recentemente comprado com o apoio financeiro da Petrobras. Os livros e jogos educativos, materiais integrantes das coleções, estão à disposição das crianças para livre acesso e consulta. Estes materiais também são constantemente utilizados nas oficinas da Hora do Conto e outras atividades culturais da biblioteca infantil.

Por sua vez o acervo da seção adulto da biblioteca comunitária é igualmente bem estruturado. Os materiais de informação estão classificados pelo sistema CDD e catalogados pelas regras do AACR2. A disposição permite que todo o espaço da biblioteca esteja ocupado pelas estantes de livros. As coleções são aparentemente novas como mostrar os carimbos de tombo e as informações de registro no verso dos livros, alguns destes livros têm sinais de pequenos restauros com fita adesiva – evidência de uso por parte dos usuários.

Conforme Redes... (2010) o acervo da biblioteca tem como um de seus objetivos atender as necessidades de estudos e pesquisas dos alunos dos cursos preparatórios da REDE, como o Curso Pré-vestibular da Maré (CPV-Maré) e, comunidade em geral de moradores da Maré. Assim, um público de estudantes frequentemente faz uso dos materiais da biblioteca como forma de se preparar para seletivos, concursos públicos e vestibulares.

Para ajudar na busca, existem catálogos de fichas catalográficas para uso dos usuários e, em cada uma das estantes existem placas sinalizadoras informando a classe, área do conhecimento e os principais assuntos. Desta forma os usuários da biblioteca podem utilizar com mais autonomia e independência os materiais existentes no acervo da biblioteca.

Conforme Redes (2010) nos processos seletivos e vestibulares de 2009-2010 e 2010-

2011 foram aprovados: quanta e um candidatos, alunos oriundos do CPV-Maré e, por conseguinte usuários do acervo e da BPCLB, para as instituições publicas e privadas de ensino superior (UFRJ; UNIRIO; UFF; UERJ; IBMEC; PUC-Rio; Castelo Branco). Esse resultado reflete o trabalho conjunto e em rede das diversas iniciativas da ONG Redes, incluindo a Biblioteca comunitária, através de seu acervo, em tentar promover melhores chances aos moradores da Maré.

- O acervo da BPMM: descrição dos aspectos da organização, acesso e uso

O acervo é aberto e de livre acesso para os usuários. Tanto o acervo infanto-juvenil quanto o acervo geral voltado para o público adulto, estão classificados em CDD, estando os mesmo em bom estado de conservação. Observou-se pelas informações de registro nos livros do acervo geral, que os mesmo foram adquiridos com recursos da secretaria de cultura do município. Tais materiais possuem tem etiquetas, carimbo e bolso, caracterizando que o acervo recebeu um tratamento técnico especializado. E conversa com a bibliotecária responsável, esta informou que às vezes não deixa os livros totalmente alinhados em enfileirados nas estantes, pois percebeu que quando os usuários se deparam com os livros milimetricamente ordenados nas estantes, estes parecem ter medo de mexer no acervo e desordenar os livros. A bibliotecária ainda informou que algumas vezes os usuários até perguntam: “*pode mexer tia?!*”, apontando para os livros alinhados, fato que a fez chegar à conclusão de que era necessário deixar o acervo um pouco menos alinhado de forma a facilitar a relação de intimidade entre usuário-acervo.

Existe um expositor para as novas aquisições do acervo, neste modulo estão em destaques biografias de artistas brasileiros, livros de poesia e alguns livros cujos conteúdos tratam de assuntos relacionados à história, memória e aspectos socioculturais sobre a cidade do Rio de Janeiro, de modo geral e sobre o Complexo da Maré, de modo particular, como por exemplo, as obras “Guia de Ruas da Maré 2012”²³ e “Memoria e identidade de Nova Holanda”²⁴.

Essas evidências mostram uma preocupação da biblioteca com a preservação da memória local, considerado aqui um aspecto relevante de ser analisado. Para Silveira (2012) a

²³ Disponível na versão online através do link: < http://redesdamare.org.br/wp-content/uploads/2012/10/GuiaMare_Web.pdf>

²⁴ Disponível na versão online através do link:< http://www.redesdamare.org.br/wp-content/uploads/2012/07/NovaHolanda_LIVRO-REVISADO-12-03-2012.pdf>

biblioteca como instituição-memória tem a função de reunir, organizar e disseminar documentos que sejam representativos da memória do local onde esta inserida, haja vista fomentar um amplo uso da soma dos conhecimentos por parte de seus usuários. Logo, acredita-se que ao reunir e destacar documentos cujos conteúdos tratam da história da comunidade Nova Holanda, a BPMM sugere existir um interesse por parte desta instituição em ser um espaço de informação e fortalecimento, a partir do seu acervo, da memória local.



Figura 30 - 31: Acervo da BPMM, em destaque obra sobre a Maré.
Fonte: o autor (2013)

De modo geral, considerou-se que os acervos das três bibliotecas pesquisadas estão em condições de uso por parte de seus usuários e, além disso, demonstraram em suas especificidades o interesse da biblioteca e sua equipe em satisfazer as necessidades de informação de seus usuários, quando, por exemplo, na biblioteca de botafogo encontrou-se catálogo e tutoriais com instruções de busca de forma a facilitar o uso do acervo, evidenciando iniciativa da biblioteca em promover a competência em informação junto aos usuários.

Nas bibliotecas da Maré, outras evidências demonstram suas práticas em relação à instrução para uso do acervo, como na BPMM, onde os livros são colocados de forma confortável ao alcance dos leitores, tendo a preocupação da bibliotecária em deixar o material levemente desalinhado de forma a serem vistos menos como “sagrados” e mais como um bem a ser utilizado, estimulando o contato e aproximação dos usuários menos familiarizados com o livro.

Em relação à sinalização das estantes encontradas nas bibliotecas pesquisadas, avaliou-se como sendo uma prática positiva, segundo Ranganathan (2009), a instalação de um sistema adequado e eficiente de sinalização das classes, dos assuntos e conteúdos nas estantes é uma forma de poupar o tempo e facilitar a pesquisa para os usuários e, também evidencia uma boa iniciativa em biblioteca pública.

c) Acesso, navegação e habilidade de pesquisa na internet

Serão destacados momentos que evidenciam os usuários demonstrando que sabem acessar e navegar na internet, assim como realizar pesquisas na web. Ênfase será dada a iniciativa de criação do curso de inclusão digital na BPMB e o pelo telecentro comunitário e Sala Futura Maré no prédio da BPCLB, conforme descrição a seguir:

Em botafogo, destaca-se o *Projeto “Curso de Inclusão e Ação Digital/Noções de Informática básica”*: Desenvolvido em parceria com o Instituto de Professores Públicos e Particulares (IPPP) e a BPMB, o curso esta em sua 34ª etapa e tem como objetivo primordial o oferecimento de curso de introdução à informática para pessoas advindas das comunidades do entorno da biblioteca. Oferecido gratuitamente a comunidade, o curso destina-se a todas as faixas etárias²⁵, priorizando o publico de frequentadores da biblioteca. As turmas são compostas por até vinte alunos, divididos por faixa etárias e cursos, nos seguintes módulos: Windows e Word básico, introdução à microinformática e internet, Windows e Excel básico, Windows e Power point. A carga horaria diária das aulas é de noventa horas destruídas de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Percebeu-se que os alunos são em geral pessoas idosas, com pouca competência digital; em conversa com a professora do curso, descobriu-se que muitas dessas pessoas possuem computadores com acesso a internet em casa, mas, não o utilizam por desconhecimento de suas funções básicas, como por exemplo, ligar e desligar a máquina; a professora do curso informou ainda que existem que os jovens que moram nas comunidades do entorno da biblioteca procuram muito curso em busca da certificação, e alegam que desta forma terão mais chances de conseguir uma vaga no mercado de trabalho. O público infanto-juvenil, até doze anos, é em menor quantidade, tendo uma demanda de três a cinco alunos nas turmas.

²⁵ Embora se tenha observado a partir dos cartazes de divulgação do curso nas redes sociais da biblioteca na internet, um estímulo a participação do publico idoso, incluindo neste processo o uso de imagens de pessoas idosas nos materiais de divulgação.

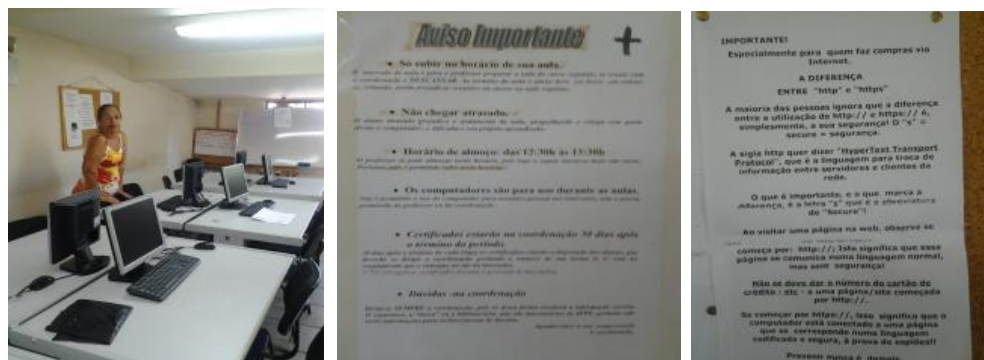


Figura 32-33-34: Sala de aula do curso de informática da BPMB, em destaque avisos e orientações para uso da internet.

Fonte: o autor (2013)

Observou-se o desenvolvimento de algumas aulas, verificou-se que são turmas no limite da capacidade e, a professora tem bastante didática ao ministrar os conteúdos junto aos alunos. Observou-se também uma preocupação da professora em deixar o máximo possível de informações de uso na internet, fixadas em cartazes pela sala de aula. Uma dessas informações instruem os alunos acerca da segurança na internet e os cuidados na hora de realizar compras via web, em sites seguros.

Além do curso de informática, observaram-se diversas vezes os usuários desta biblioteca utilizando aparelhos eletrônicos e outras TICs, a internet via *wifi*, através de seus *notebooks*, *smatphones* ou *tablets*. Os terminais de consulta da biblioteca, também são bastante requisitados pelos usuários e, comumente são utilizados pelos que desejam fazer uma pesquisa online ou digitar um trabalho escolar ou acadêmico.



Figura 34-35: Usuários da BPMB utilizando microcomputadores para estudos e pesquisas

Fonte: o autor (2013)

Na BPCLM a iniciativa de destaque é o Telecentro comunitário ou infocentro (como é tratado nos relatórios da Redes), segundo informações institucionais as atividades no espaço,

voltadas para a área de informática tiveram início em 2002, sendo um dos primeiro projeto desse tipo na Maré. Para Redes, “Objetivo primeiro desse trabalho é permitir o acesso dos participantes dos diferentes projetos da REDES à linguagem digital, sendo uma importante atividade complementar na formação do público atendido nos projetos sociais da instituição” (REDES,2010, p.54).

Através do projeto conectando são oferecidos aulas e treinamentos gratuitos para o uso do computador e da internet junto aos moradores do complexo da Maré. Dentre os cursos oferecidos destaca-se o curso de informática básica, que inclui a formação no pacote Office (Windows, word, excel e powe point, internet) e o curso de montagem e manutenção de computadores.

O projeto destina-se, ainda, a fornecer oportunidade de acesso à tecnologia da informação, possibilitando seu uso como um instrumento de produção, apropriação e difusão de saberes. Portanto, é entendido como uma ferramenta que promoverá a formação técnica e o acesso às informações digitais de maneira geral, visando à ampliação das condições de exercício da cidadania e, consequentemente, o desenvolvimento comunitário e da cidade. (REDES, 2010, p. 55)

Esta iniciativa revela uma forte preocupação comunitária com o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar suas ações e tomadas decisão, visando maior participação e ampliação do exercício da cidadania.

Ainda no espaço da BPCLM os usuários tem acesso à internet através do *wifi* disponibilizado pela biblioteca com vistas a facilitar as atividades de pesquisas. Para utilizar a ferramenta, a biblioteca recomenda que seus usuários, levem seus notebooks. Observou-se o uso se smartphones entre os usuários desta biblioteca, a grande maioria desses usuários faz uso do celular para acessar a rede, quando estão na biblioteca.

Não foram registradas iniciativas diretas de inclusão digital e uso dos recursos das tecnologias de informação e comunicação no espaço da Biblioteca Popular Municipal da Maré; algumas iniciativas isoladas foram identificadas, tais como: o uso do computador e da internet pelas mediadoras como suporte de apoio para as oficinas com as crianças, contudo, essa foi uma ação observada poucas vezes, não podendo, portanto, ser dito que se constitui uma prática da biblioteca e de sua equipe. A biblioteca sofre com a falta de recursos tecnológicos, essa situação constitui-se como um problema a ser enfrentado pela biblioteca.

5.1.4 Hábitos culturais nas bibliotecas: promoção da cultura, incentivo à leitura e estímulo a escritores

A ação cultural para promoção da leitura é um serviço presente nas três bibliotecas pesquisadas. Nesta parte a observação possibilitou o registro de dados acerca da participação dos usuários em atividades culturais das bibliotecas, tais como: Encontros Literários, Troca-troca, cursos de línguas, cursos de pintura, oficinais de mediação e práticas de leitura com crianças, adolescentes ou pessoas adultos, como a Hora do Conto.

Pode-se dizer que a BPMB é um celeiro de ação cultural, haja vista que diversos serviços, encontros e cursos são oferecidos (ver Quadro 2²⁶, em anexo) com o objetivo de promover hábitos culturais, dentre estes o hábito da leitura junto aos usuários, como apregoa a curadora Suzana Vargas, em matéria publicada pelo portal R7 de notícias (2012):

Eu não vejo isso ocorrer em outras bibliotecas, com a diversidade de temas e ações, porque nós trabalhamos com um espectro muito amplo. Temos música, artes. Não é só o livro e a leitura. A Biblioteca de Botafogo está com uma programação diferenciada em relação a outras bibliotecas. A ideia enfatizou a curadora, é transformar a biblioteca em um espaço “além do estudo e pesquisa, mas também de diversão, de lazer e aprendizagens diversificados”. Muitos cursos têm o caráter profissionalizante.

A declaração acima releva como a biblioteca é procurada e potencializa por diversas iniciativas, publicas ou privadas, o que lhe garante variedade de atividades culturais para o publico de frequentadores e comunidade, em geral. Abaixo, descrição das ações, projetos e atividades culturais da biblioteca, que foram observadas:

- *Troca-troca (Outubro, Novembro e Dezembro de 2013)*: acontecem todas as quartas-feiras. Projeto gratuito desenvolvidos em todas as bibliotecas populares do município, cujo objetivo é fomentar à leitura a partir do incentivo à troca de livros em espaços culturais formais e informais, tendo como público alvo a população do entorno da biblioteca, em geral. Funciona da seguinte maneira: na biblioteca tem um carrinho de livros que fica a disposição dos usuários na entrada da biblioteca; neste carrinho, os usuários, frequentadores da biblioteca podem consultar os livros disponíveis, selecionar o material desejado e realizar as trocas; cada item trazido de casa pelo usuário pode ser trocado por outro do carrinho, sendo possível a troca de ate dois livros por

²⁶ Quadro foi construído com base em informações levantadas no decorrer do trabalho de campo, em especial através do folder com a programação cultural da biblioteca que é disponibilizado pela instituição aos usuários.

vez e por usuário; o bibliotecário seleciona os materiais e a serem colocados a disposição, bem como de verificar o estado de conservação do material ofertado pelo usuário, de forma a garantir um padrão mínimo em relação ao estado de conservação física do material; a iniciativa é um sucesso e ocorre todas as quartas-feiras na biblioteca. Acompanhou-se algumas trocas, dentre elas destaca-se o episódio em que uma senhora, com muita dificuldade de locomoção chegou ao final da tarde na biblioteca, trazendo três livros. Na ocasião, ao avistar os livros nas mãos enrugadas, de dedos tortos e com pegada frágil da usuária, pareciam se tratar de três obras da coleção “Sabrina”²⁷.

A usuária tentou trocar as três obras, por três livros do carrinho. Na ocasião o estagiário advertiu que isso não era possível, pois a regra permitia apenas a troca de duas por duas obras, insistente a usuária retrucou: usando de uma voz em tom leve e carinho, típico de avó, a senhora pediu que o rapaz permitisse que ela levasse três livros, alegando que era uma senhora com dificuldade para caminhar e; que por esse motivo saia pouco, passando quase todo tempo dentre de casa, lendo os livros. A senhora disse tudo, sem deixar de analisar os livros que gostaria de adquirir; deslizando os olhos entre o material e o rosto do estagiário. Ao final, conseguiu fazer as três trocas desejadas.



Figura 36-37: usuária da BPMB participando do Troca-Troca de livros
Fonte: o autor (2013)

- *Encontros Literários (novembro de 2013):* encontro literário com direito a bate-papo com escritores. Geralmente mediado por algum autor convidado da biblioteca. Acontece sempre na última quarta-feira de cada mês. Na oportunidade, ocorrida em novembro de 2013, presenciou-se a realização do encontro com o escritor Michel Laub, cuja mediação foi feita pelo

²⁷ Lançada em 1977 trata-se de uma coleção de livros de bolso que reúne livros populares de romance vendidos em bancas de jornal e são publicdos pela Editora Nova Cultural.

também escritor Henrique Rodrigues e a curadoria do evento ficou a cargo de Marcelo Moutinho. O encontro literário teve média de quinze participantes, muitos destes eram usuários que já estavam na biblioteca e, ao final de suas pesquisas foram prestigiar o evento no auditório da biblioteca. Evento gratuito.

- *Apresentação do Grupo Camerata Bis (novembro de 2013)*: Apresentação gratuita de canto lírico, onde artistas cantaram e tocaram instrumentos de música clássicos, como por exemplo, o piano da biblioteca, que fica a disposição, no auditório. A apresentação foi acompanhada por um grupo de aproximadamente trinta pessoas, maioria de senhores e senhoras, moradores do bairro. O público teve um deleite com a apresentação, que teve seu ponto alto na interpretação de um dos cantores líricos, acompanhado de uma pianista; foi um momento bastante rico, e de oportunidade de apreciação da boa música clássica.

- *Visita Guiada (novembro de 2013)*: A visita foi mediada pelo bibliotecário da instituição. Participaram da visita aproximadamente vinte e cinco alunos do segundo período do curso de Biblioteconomia e Gestão de unidade de Informação da UFRJ, disciplina Administração de Unidade de Informação, ministrada pela Profa. Msc. Francilene do Carmo Cardoso. Na oportunidade os alunos conheceram os espaços e as rotinas da biblioteca, incluindo os principais serviços. Foram destacadas as iniciativas de competência em informação, como os catálogos, a sinalização das estantes, e as ações e projetos culturais da unidade, como a hora do conto junto a crianças e adolescentes. Conforme se descobriu, em conversa junto a professora, a unidade foi escolhida como campo empírico devido às boas iniciativas existentes na instituição, o objetivo da visita foi mostrar aos alunos exemplo de funções administrativas e o papel gerencial na unidade de informação.

- *Cursos de Línguas (Inglês)*: Os cursos de línguas, dentre estes o curso de inglês, oferecidos pela biblioteca em parceria com a Associação de Amigos da Biblioteca de Botafogo, construindo-se em outro forte atrativo da instituição. O curso é oferecido nos seguintes, dias da semana e horários: Básico I: 4ª-feira das 11h às 13h; Básico II: 5ª-feira das 9h às 11h; Intermediário: 4ª-feira das 9h às 11h; Avançado/Conversação: 5ª-feira das 11h às 13h. Procurado por usuários e comunidade em geral, de diversas faixas etárias, a iniciativa é uma ótima alternativa para os que desejam adquirir uma nova língua ou simplesmente praticar um idioma. Para manutenção do curso e pagamento dos professores é cobrado uma taxa de setenta e cinco reais de mensalidade; a estrutura física e o material como livros são disponibilizados na própria

biblioteca; o acervo de literatura norte-americana “Elizabeth Bishop” é bastante utilizado devido, também, a demanda gerada pelas aulas desse curso.

- 21ª. Edição da “*Campanha Paixão de Ler*” (Novembro, 2013): Projeto tem o objetivo de despertar o interesse e o gosto do público leitor pela literatura genuinamente brasileira, quer sejam de autores antigos, clássicos ou contemporâneos. Paixão de Ler trata-se de iniciativa²⁸ cuja inspiração foi o projeto francês “La Fureur de Lire” (“A fúria de ler”) e há 21 anos vem sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cultura junto às bibliotecas e centros culturais da cidade. Nesta edição o romancista, dramaturgo e poeta, Ariano Suassuna foi o grande homenageado cujo tema da campanha “Vozes Nordestinas: identidade, memória e contemporaneidade” foi desenvolvido através de palestras, apresentações teatrais e muitas atividades de leitura em diversos pontos da cidade carioca, incluindo a BPMB.

Foi possível acompanhar ao longo da Campanha, uma das atividades ocorridas na biblioteca: uma mesa-redonda sobre “Identidades nacionais, identidades de resistência: a produção de identidades para o espaço e o povo nordestinos a partir da literatura”, ocorrida no auditório da BPMB e contou com a mediação do ator Luís Carlos Vasconcellos, o escritor Ferrez e Júlio Ludemir. Foi um debate denso, carregado de muito conteúdo sobre identidade social e a importância dela para o fortalecimento de um povo, enfatizando o nordeste brasileiro. O público que acompanhou o debate, um grupo composto por cerca de vinte e cinco pessoas adultas e com formação superior, como pode ser evidenciado quando as mesmas, no momento de suas intervenções, na hora do debate foram se identificando. Muitos eram moradores do próprio bairro. O debate foi rico e bastante esclarecedor em termos de conceitos como identidade e literatura nacional como forma de resistência; a mesa foi registrada em áudio e vídeo. Ao final do debate teve um coquetel oferecido pela BPMB.

Na BPCLM, igualmente, observou-se atividades culturais, promovidas como o objetivo de promover o cinema, o livro e a leitura; destacam-se:

- *Sala Futura Maré*: espaço construído através da parceria entre Redes de Desenvolvimento da Maré e o canal Futura, tendo como principal objetivo contribuir nos momentos de pesquisa e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, além de servir como uma ferramenta de apoio ao trabalho dos professores, educadores e profissionais sociais do Complexo da Maré. A iniciativa conta com um acervo que reúne diversos conteúdos, tais como: cidadania,

²⁸ Conforme informações levantadas junto à gestão da biblioteca, através de conversas.

juventude, cultura afro-brasileira, meio-ambiente, Democracia, dentre outros do canal Futura em DVD e, disponíveis também para serem baixados, além de cadernos com sugestões de atividades; todo o material esta disponível ao publico em uma sala com computador, acesso a internet e monitor, dentro do prédio da Biblioteca (REDES, 2010).

A sala funciona as terças, com programação voltada para as crianças até 12 anos, onde é realizado um cine-sessão seguido de atividade em grupo para discutir o tema. A atividade ocorre duas vezes por dia: às 10h e às 14h; as quintas, a sala recebe o publico jovem, entre 15 e 29anos, neste dia ocorre a “Futura *Teen*” - cine-sessão que aborda temas como sexualidade e gênero e, na sequência ocorre o “*Debate-papo Futura*”, sendo esta também uma sessão de filmes onde os principais temas abordados, são: cidadania e juventude, participação politica, o jovem na sociedade contemporânea, dentre outros e; as sextas-feiras é a vez dos adultos. De quinze em quinze dias ocorre o “*Redonda Futura*” – cine-sessão para adultos e jovens da comunidade abordando temas como segurança pública, Direitos Humanos, protagonismo e organização politica, dentre outros, conforme informações levantadas com a bibliotecária responsável pela biblioteca comunitária. Observou-se que esta sala serve aos propósitos tanto de inclusão digital, como de estímulo aos hábitos culturais através do apreço pela linguagem do cinema, sem perder de vista a reflexão sobre os temas importantes e que atravessam o dia a dia dos moradores da Maré.

- *Oficinas de Letramento e expressão*: desenvolvidas no espaço da biblioteca, a iniciativa faz parte de um projeto mais amplo denominado “Maré sem Fronteiras”, cujo objetivo geral é romper com as fronteiras, simbólicas e geográficas que separam as diferentes comunidades da Maré, além de valorizar a memoria e cultural local das comunidades da Maré. As oficinas de letramento e expressão são destinadas ao publico de adolescentes, com idades entre 12 a 17anos, tendo por objetivo desenvolver nos participantes as habilidades de leitura e escrita literárias, levando-os a se apropriarem do texto como uma fonte de reflexão e desenvolvimento/enriquecimento do senso crítico e estético (REDES, 2010),

Conforme informações complementares levantadas nos relatórios institucionais as leituras feitas durante os encontros tem a finalidade de fortalecer os sentimentos de pertencimento dos usuários com a comunidade em que vivem; neste caso, o papel dos mediadores desta oficina tem o proposito de levantar junto aos usuários à discussão sobre o tema da memória e identidade social destes em relação à favela, através do uso das obras de autores de origem popular, como

Georgina Martins, Adriana Kairos e Lima Barreto. (REDES, 2010). As oficinas ocorrem às sextas- feira, das 15h às 17h.

Observou-se o desenvolvimento de atividades voltadas ao estímulo do hábito da leitura com crianças, sendo a “hora do conto” a mais procurada pelo público infantil, abaixo relacionado às iniciativas da referida BPCLB:

- *Hora do Conto*: atividade de leitura que envolve contação de história, seguida de uma oficina de pintura e jogos com crianças moradoras da comunidade. As atividades acontecem diariamente, em duas e às vezes até três sessões por turno: matutino e vespertino. Sob a supervisão da bibliotecária-responsável, que planeja, executa e acompanha a mediação das auxiliares junto ao público infantil, as oficinas tratam de temas variados de forma lúdica e informativa. Dentre os temas trabalhados, destaca-se a oficina sobre Cultura afro-brasileira, onde através do conto *Menina Bonita do Laço de fita*, de Maria Clara Machado, a auxiliar Glaucia Aline, trabalhou os temas: estética negra, cultura do negro no Brasil, chamando atenção das crianças para as questões raciais e para o respeito à diversidade étnico-cultural brasileira. Na oficina participaram muitas meninas negras, e alguns meninos, também. O conteúdo trabalhado buscou relacionar situações do cotidiano das crianças, relacionando sempre que possível à personagem principal do conto as meninas que participaram da oficina.

Após a leitura lúdica, a auxiliar iniciou uma oficina de pintura onde, as crianças foram estimuladas a pintarem com tintas e/ou lápis de cor suas representações acerca de como se veem. O resultado foi incrível e merece comentário: Algumas falas remeteram ao cotidiano, marcado por discriminação, vivenciado pelas meninas; algumas meninas desenharam com destaque seus cabelos e, ao longo do processo, uma dessas crianças relatou que já foi chamada de “cabelo duro” na escola; a auxiliar aproveitou o momento para resgatar a autoestima das meninas falando da beleza da personagem do conto, reforçando que ela era tão linda com sua cor que coelhinho branco queria ficar “pretinho”, também, pois achava linda a cor e a estética da menina bonita. Ao final da oficina as crianças fixaram os desenhos por toda a biblioteca infantil, deixando o espaço lindo e profundamente marcado.



Figura 38: Desenhos resultado da oficina sobre tema cultura afro-brasileira com crianças na BCLB
Fonte: o autor (2014)

A hora do conto também é uma das atividades de maior público e destaque, também, na BPMM. As oficinas acontecem às quintas-feiras, às 14h e são desenvolvidas pelas mesmas auxiliares que executam a atividade na Biblioteca Comunitária Lima Barreto. Por esse motivo os temas são semelhantes, assim como a metodologia de trabalho como os pequenos leitores. Com destaque, foi observada em meados de novembro (de 2013), uma oficina mediada pela Glaucia Aline e pela Vivian. Poucos minutos antes do horário marcado, a porta da biblioteca já estava cheia de crianças, meninos e meninas, com idade entre 6 e 12 anos. As mediadoras os fizeram entrar e, em seguida organizaram as crianças sentadas às mesas; na sequência, sentadas junto às crianças conversaram com eles tentando organizar o início da oficina. Explicaram que seriam confeccionadas máscaras de papel e desenhos, sobre super-heróis, sendo que para os meninos seriam máscaras cujo tema poderia ser o “batman”, “Homem-Aranha” ou outro de livre escolha dos meninos, e para as meninas personagens de heroínas tipo a “mulher maravilha”, outro outra que fosse do gosto das garotas.

Em seguida as mediadoras pegaram um gibi e iniciaram a oficina, modificaram o tempo e o espaço da “estória” ao contexto das crianças, sempre que necessário; em determinado momento, uma das mediadoras pegou um grupo de crianças e as levou até o computador localizado ao fundo da sala. Com o auxílio do computador com internet, juntos eles fizeram uma pesquisa no *google* imagens, localizaram e capturaram modelos de máscaras sobre os personagens da estória contada. Após escolherem as imagens, as mediadoras imprimiram a arte selecionada e, todos retornaram para as mesas de trabalho. As crianças pintaram suas máscaras com lápis de cera... Em um determinado momento, desta oficina, dois garotos discutiram e

brigaram pelo uso da tesoura sem ponta utilizada na confecção das mascaras, um deles chamou o outro de “X9”, neste momento, uma das mediadoras, repreendeu com firmeza o ocorrido e pediu que os garotos não repetissem aquela palavra dentro da biblioteca. Na sequencia a oficina prosseguiu e, ao final as crianças fixaram suas mascaras e desenhos na parede da biblioteca.



Figura 39-40: Desenhos resultados da oficina sobre super-heróis com crianças na BPMM

Fonte: o autor (2013)

Cabe destacar, que após a oficina, em conversa com uma das mediadoras, descobriu-se que naquela semana havia ocorrido a morte por assassinato de um morador devido o fato dele ser “X9”²⁹ e ter denunciado a localização de alguns traficantes. Situações de violência são comuns nessa região e, em especial nas proximidades da BPMM, na medida em que, como já foi exposto: a instituição situa-se na área considerada como a Faixa de Gaza do complexo da maré onde - de um lado a favela Nova Holanda é dominada pela organização “Comando Vermelho” e, do outro da divisa a favela Baixa do sapateiro pela organização “Terceiro comando”. Outro fator relevante apurado é que, com a chegada do processo de pacificação em algumas áreas e favelas da cidade do Rio de Janeiro, muitos traficantes de outras favelas estão sem refugiando na Maré e, isso tem acirrado os conflitos, pois, estariam acontecendo guerra pela tomada das bocas para vendas de drogas na região.

Avaliou-se como sendo positiva a metodologia das oficinas. De forma lúdica, e com uma linguagem acessível utilizada pelas contadoras. Em alguns momentos elas aproximam a história contada, da realidade dos jovens daquela comunidade, usando palavras e gírias do

²⁹ “X9” na linguagem do trafico significa delator, alguém que faz uma denuncia, geralmente a policia. Muitos grupos e facções punem os X9 quando descobertos, com a morte.

cotidiano destes, tais como: “*colé*” (equivale à expressão: Olá); “*Sinistro*” ou “*Irado*” para expressar surpresa ou alegria com algum feito da história ou das crianças e jovens. São palavras comuns no dia a dia dessas crianças e comunidade, pois, esses pequenos leitores repetem essas gírias o tempo todo – este é um comentário sobre este grupo em particular, e de modo geral, já observei muito o uso dessas expressões no dia a dia do carioca, e, em especial nas comunidades do complexo da Maré, remete a ideia de ser uma característica cultural.

5.1.5 Caracterização dos Serviços básicos e funcionamento das bibliotecas

- a) Empréstimos: as três experiências possuem os serviços de empréstimo domiciliar;
- b) Consulta online ao acervo: duas das experiências pesquisadas possuem serviço de consulta online ao acervo;
- c) Visitas Guiadas: as três experiências possuem o serviço de visita guiada.
- d) Horários de funcionamento: os horários de funcionamento das bibliotecas são os listados a seguir:
 - BPMB: de segunda a sexta, das 9h às 17h, e sábados, das 10h às 16h;
 - BPCLB: de segunda a sexta das 9h às 19h, e sábados das 10h às 14h;
 - BPMM: de segunda a sexta, das 9h às 17h, não funciona aos sábados.

5.1.6 Presença da Biblioteca na Internet

Foram levantadas informações sobre as bibliotecas na web, buscando-se visualizar a presença destas instituições na rede e se os canais digitais favoreciam suas atividades junto à comunidade e aos usuários, os resultados obtidos serão descritos a seguir:

O perfil da Biblioteca de Botafogo na rede social *Facebook*³⁰ é constantemente atualizado. Pelas observações e visitas feitas a página frequentemente, observou-se que todas as informações referentes aos projetos e ações da biblioteca são divulgadas no perfil desta rede social. É possível observar postagens que trata sobre os produtos e serviços que estão sendo oferecidos; a programação cultural a ser desenvolvida na biblioteca; avisos e comunicados aos

³⁰ Disponível em: <<https://www.facebook.com/Bibliotecapmb?fref=ts>>

usuários sobre modificações no horário de funcionamento; resultados de promoções realizadas junto aos usuários da biblioteca, como por exemplo, sorteio de livros de poesias e livros de romance. Há postagens que contam aos leitores sobre a história da casa onde esta localizada a Biblioteca de Botafogo, tudo feito através de uma linguagem simples e objetiva. Descobriu-se que o responsável pela atualização da pagina é um dos bibliotecários da instituição.

A busca na internet para verificar a presença da BPMM, recuperou 685.000 resultados. Constatou-se através da busca que a Biblioteca aparece na web relacionada a matérias de jornais e sites de ONGs do complexo da Maré e, em alguns casos relacionados a matérias e notas vinculadas ao site da secretaria municipal de cultura do Rio de Janeiro; recuperou-se ainda na busca um link referente ao perfil da biblioteca popular da Maré na rede social *Faceboook*³¹.

Ao consultar o perfil, observou-se que o mesmo foi criado em 10 de novembro de 2010. Contudo, nenhuma informação havia sido postada até a data de 30 de outubro de 2013, apenas a partir desta ultima data pôde-se observar que uma serie de informações sobre a biblioteca foi adicionada. Informações tais como: endereço, histórico e fotos do dia da reinauguração da biblioteca, além de imagens e informações sobre projetos desenvolvidos; imagens de usuários em atividades culturais, o que indica que o perfil não estava ativo nos últimos anos, mesmo tendo sido criado em 2010.

Considerando a abrangência do *Facebook*, o perfil é relevante para a comunicação com os usuários e de fácil acesso. Os conteúdos postados tem uma linguagem acessível e objetiva, conforme se observou em relação às informações sobre produtos e serviços, e existe a divulgação das atividades e ações culturais desenvolvidas na Biblioteca; um ponto ainda a ser melhorado é com relação a interação dos usuários que estão conectados a pagina, estes ainda interagem pouco se comparada a pagina da biblioteca de Botafogo, na mesma rede social. Acredita-se que a pouca interação se deve a ausência da biblioteca com conteúdos atualizados, ao longo dos últimos três anos.

Em relação à BPCLB verificou-se forte presença da biblioteca na web através de matérias de sites, em especial o site da Redes; através desta mídia as informações e noticias são divulgados junto a comunidade; outro canal relevante de comunicação são os perfis sociais da Redes da Maré; através do *facebook* e do *Twitter* a ONG divulga suas ações e projetos, dentre estes as ação da Biblioteca Comunitária.

³¹ Disponível em: < https://www.facebook.com/BibliotecaPMJA?hc_location=timeline >

5.2 Análise das entrevistas realizadas com as bibliotecárias responsáveis

Este tópico apresenta os resultados obtidos através da análise das entrevistas com as bibliotecárias responsáveis. Inicialmente, apresenta-se como as missões e as funções da biblioteca pública na atualidade são retratadas na fala das entrevistadas. Na sequência, abordam-se as iniciativas para o desenvolvimento de hábitos culturais junto à comunidade e aos usuários: ênfase na promoção dos hábitos de leitura. A questão da relação biblioteca-comunidade e as iniciativas de competência em informação, incluindo as TICs, como tarefa valorizada e assumida como função do profissional bibliotecário, também foi abordada como forma de compreender a percepção das bibliotecárias acerca da importância desse tema para a comunidade e para os usuários de biblioteca pública. Posteriormente, trata da Política e da Gestão das bibliotecas e das características gerais das bibliotecárias responsáveis.

5.2.1 Missões e funções da biblioteca pública e características gerais das bibliotecas pesquisadas

As bibliotecas públicas podem ter relevante papel em um país de dimensões continentais e desigualdades sociais tão agudas como o Brasil, de modo geral, e particularmente nos bairros e comunidades populares do Rio de Janeiro, como é o caso analisado nesta pesquisa. Este papel que pode ser de cunho sociocultural, político e educativo e, teria como norte as missões e funções desta instituição, focalizando o contexto atual. Sobre a missão da biblioteca pública foi questionado junto às bibliotecárias “*Quais as principais missões e funções da biblioteca pública na atualidade?*” como forma de verificar o real sentido que tem esta instituição na visão destas profissionais. As respostas foram as seguintes:

Torná-la acessível à comunidade a quem ela pertence. Torná-la ativa, viva pra que a comunidade tenha a biblioteca como parte dela. Hoje nós temos essa visão de que o bibliotecário não fica atrás do balcão. Ele tem que realmente sair à comunidade para que a biblioteca seja mais próxima à realidade social, a comunidade onde está inserida. (BR1) [Grifo nosso]

É fornecer informação, de um modo geral, para o usuário, independente do lugar que ela está inserida. ((BR1) [Grifo nosso]

Bom, a biblioteca pública, hoje, o campo aumentou bastante, ela tem como principal missão não só como pesquisa, mas, como local de informação, de estudo [...]. Nós não estamos mais limitados somente ao atendimento de balcão. (BR3)

A análise revelou que as três entrevistadas tem uma opinião que esta em conformidade com a ideia, segundo alguns autores (MIRANDA, 1978; SUAIDEN, 2000), da biblioteca pública como espaço local de informação, viva e ativa junto à comunidade e aos usuários, buscando ser uma instituição que esteja associada aos interesses e a realidade de onde esta inserida. Destaque para as respostas da BR1 e BR3 que sugerem que o profissional de biblioteca pública, particularmente o bibliotecário, deva ter uma postura proativa para além do balcão de referencia, na atualidade.

Buscando identificar a visão das bibliotecárias sobre os obstáculos enfrentados pela biblioteca pública, como forma de refletir sobre os desafios por que passa esta instituição para cumprir suas missões e funções junto à sociedade, foram questionados “*quais seriam os principais problemas da biblioteca pública brasileira?*”. As respostas foram as seguintes:

*Eu creio que seja mesmo **a falta de recursos para investimentos**. Tanto de atualização de acervo quanto a atualização das próprias pessoas que trabalham. Cursos de formação, de atualização. Então eu creio que seja mais isso porque os usuários hoje não são os mesmos usuários. Eu li uma reportagem mês passado em que nos EUA já foi aberta a primeira biblioteca digital, ou seja, a gente tem que se adequar ao mundo de hoje. Todos tem a tecnologia muito perto. Tablet agora é como fosse um celular, praticamente, então a gente tem que se atualizar muito. E a biblioteca pública ainda tem umas que estão bem aquém disso, não tem ao menos, até a própria bibliotecária não tem um recurso pra se atualizar no trabalho, de um computador ligado à internet pra que ela também tenha uma informação “full-time” pra poder fornecer aos seus usuários. Então eu vejo a falta de recursos mesmo. (BR1) [Grifo nosso]*

***A falta de verba** e de apoio da prefeitura. É tudo muito difícil de conseguir e quando consegue vem quebrado, vem com problema, vem pouco... Conseguir as coisas da prefeitura é muito complicado. (BR2) [Grifo nosso]*

*Olha, biblioteca acredito que, pela carência, nós temos uma carência grande de biblioteca no nosso país, **acredito que seja um problema político, falta de interesse político**. (BR3) [Grifo nosso]*

As três respondentes afirmaram a falta de recursos financeiros como principal problema por que passa a biblioteca pública brasileira. Em uma das respostas, fornecida pela BR3, a falta de interesse político apareceu como um fator que explicaria a falta de investimentos e recursos em bibliotecas públicas, ocasionando assim sua carência, em muitos casos.

Sobre interesse político e recursos financeiros, autores como Borges; Ferreira (2009) dizem que a trajetória das bibliotecas públicas é marcada por descontinuidades em relação à

políticas e projetos e, essas discontinuidades ocorrem, na maioria das vezes, pelo desconhecimento das missões e funções desta instituição como fator de desenvolvimento, o que, por conseguinte leva aos cortes no orçamento destinado a manutenção de seus serviços básicos. Como informação complementar, analisou-se em jornais de circulação local, reportagens que mostram como a questão da falta de recursos públicos é de fato um problema antigo que perturba as bibliotecas do Rio de Janeiro, pelo menos desde a década de 1980, quando as mesmas já passavam por dificuldades financeiras, e em alguns casos os problemas ocasionaram dificuldades na renovação dos acervos e até mesmo na manutenção dos prédios das bibliotecas (Ver anexo E e anexo F).

Contudo, mesmo diante dos obstáculos e problemas a serem enfrentadas, muitas bibliotecas conseguem realizar um bom trabalho junto à comunidade e aos usuários. No caso das bibliotecas pesquisadas, estas têm algumas características que podem atestar referencia de bom trabalho, conforme se relatou via observação. Durante a entrevista com as bibliotecárias, estas foram questionadas sobre “*qual o principal diferencial da biblioteca*”? como forma de verificar a visão das responsáveis sobre as especificidades da biblioteca do qual é responsável. As respostas coletadas foram as seguintes:

[...] ela é acesso livre e dispõe de um acervo atual, de tecnologias, de internet, wifi, então não é só um diferencial, são vários. E que atende, principalmente, não só o curso de pré-vestibular daqui, os cursos de preparatório, mas também os leitores que aqui vem tanto infantil até a terceira idade. (BR1) [Grifo nosso]

Ela está inserida dentro de uma comunidade, dentro de uma favela, em que as pessoas aqui não têm como comprar livro, como ter acesso à informação, muitas delas não tem nem cama em casa, não tem como nem comprar livro. Então, o papel dessa biblioteca é muito importante porque está estimulando tanto a criança quanto o adulto a ter o prazer da leitura e a vir pegar livro. Por exemplo, as crianças, se deixar, elas passam o dia inteiro aqui lendo e elas não teriam essa oportunidade se a biblioteca não estivesse aqui. (BR2) [Grifo nosso]

A Biblioteca XXX, já pelo título é um diferencial, XXX. Ela tem uma estrutura física muito bela, muito atrativa. Ela fica numa localização, numa praça arborizada, ela tem várias salas onde nós podemos desenvolver vários tipos de atividades, ou seja, ela atende com certo conforto os leitores que por aqui passam. (BR3) [Grifo nosso]

Duas respondentes, BR1 e BR3 atribuíram a questão da localização e estrutura física e o acesso livre ao acervo e aos equipamentos, como a tecnologia *wifi* como sendo o diferencial de suas unidades. A respondente BR2 deu ênfase à biblioteca inserida em uma área com poucas oportunidades de acesso a informação, sendo a instituição importante no processo de acesso ao

livro e acolhimento da comunidade, em especial as crianças da área. Destaca-se, ainda, o fato da respondente BR3 informar que a sua biblioteca também se destaca pelo nome, uma homenagem a um importante escritor brasileiro, revelando um apreço especial pelo escritor homenageado.

As respondentes foram questionadas “*sobre como está sendo articulado o trabalho desta biblioteca com o de outras bibliotecas?*” como forma de verificarmos existe uma relação de cooperação entre as bibliotecas e com outras unidades de informação. As respostas foram as seguintes:

No momento a gente não tem esse trabalho porque nós estamos, a partir desse ano, desenvolvendo [...] o projeto de automação do acervo e de todos os procedimentos, de toda a circulação, então no momento a gente não tem essa articulação com outras bibliotecas. Mas eu tenho a intenção, sim, nós temos uma grande parceria que futuramente será concluída porque a partir dessa catalogação nós seremos inseridas numa rede de bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro junto com a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro que está em obras, nós iremos participar dessa rede. Então nosso projeto desse ano é justamente catalogar e colocar esse acervo online e automatizado pra que a gente participe dessa rede do Estado de bibliotecas públicas e bibliotecas comunitárias. (BR1) [Grifo nosso]

O trabalho aqui é meio que isolado comparado às outras bibliotecas. Não tem articulação com as outras bibliotecas. Até porque não tem funcionário público aqui porque é administrado por uma ONG, então, as coisas aqui são bem isoladas se for comparar com as outras bibliotecas da rede municipal. (BR2) [Grifo nosso]

Nós somos uma rede, então, nós trabalhamos com as outras bibliotecas em termos de empréstimos de livros, encaminhar leitores. Acho que é só isso. (BR3)

Apenas uma das respondentes respondeu que a biblioteca sob sua responsabilidade atua em rede, inclusive cooperando com outras bibliotecas em termos de empréstimos de livros e encaminhamento de leitores, usuários. As demais alegaram ainda não atuar em rede. Chama a atenção à resposta da BR1, a mesma informa não atuar em rede e justifica que o fato deve-se a prioridade no momento dada ao projeto de automação do acervo, uma vez concluída a automação a biblioteca fará parte da grande rede de bibliotecas do estado do Rio de Janeiro, que inclui a Biblioteca Pública do Estado, que no momento está fechada para reformas e modernização. Cabe ainda frisar que, mesmo a BR2 tendo respondido neste momento que não trabalha em rede com outras bibliotecas, mais adiante verificaremos que existem indícios de um trabalho articulado com outras unidades de informação presentes no local onde esta biblioteca está inserida.

Assim, o conteúdo das respostas neste bloco revelou experiências de bibliotecas públicas cuja característica de missão, função e atuação em si esta fortemente relacionada, na

visão de suas responsáveis, a questão da proximidade com a comunidade onde está inseridas, sendo estas unidades consideradas espaços vivos e ativos de acesso a informação, através do livro e das novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente a internet, sem perder de vista a missão de promover o hábito da leitura.

5.2.2 Iniciativas para o desenvolvimento de hábitos culturais junto à comunidade e aos usuários: ênfase na promoção dos hábitos de leitura

Considerando que as bibliotecas pesquisadas são, de modo geral, bastante frequentadas, as bibliotecárias foram questionadas sobre “*quais as principais ações voltadas para atrair o usuário?*” as respostas obtidas foram as seguintes:

É justamente isso. O que a gente pretende é que a demanda venha da comunidade para a biblioteca e não o inverso. Então, a gente tenta o máximo se aproximar da própria comunidade em que estamos inseridas pra que nós possamos montar planejamentos e atividades voltadas para a nossa realidade porque não adianta a gente pegar o modelo e tentar implantar quando a realidade é diferente como a baixa escolaridade, a baixa autoestima, a violência, então a gente tem que adequar as normas biblioteconômicas e até mesmo de um modelo de biblioteca pra realidade local, então a gente trabalha buscando e observando muito o retorno, o “feedback” da comunidade (BR1)

*No caso, o maior público desta biblioteca são as crianças. Então, **as ações que são feitas aqui são para atrair mesmo as crianças, no caso, com atividades de leitura, de contação de histórias, por exemplo**, ah, vamos ler o livro e fazer uma atividade de pintura sobre o livro e isso chama muito o público daqui, às vezes com a quantidade pode até chamar pais, parentes para interagir com a criança dentro da biblioteca (BR2) [Grifo nosso]*

*Acredito que **são as atividades culturais** e também uma boa parcela é o perfil do nosso usuário. O usuário da XXXX são pessoas mais velhas, ditas como terceira idade, onde eles procuram muito a literatura nacional e estrangeira. Então, tanto **a leitura, empréstimo de livros e as atividades culturais que fazem com que nosso público, a nossa biblioteca, tenha um público de, mais ou menos, em torno de duas mil pessoas por mês** (BR3) [Grifo nosso]*

As atividades culturais apareceram na fala das entrevistadas como sendo um dos grandes atrativos utilizados para atrair o público de usuários. Em alguns casos, como relatou a respondente BR3 o público atraído por essas ações chega atingir até a marca de dois mil usuário/mês. Cabe destacar, que as três bibliotecas localizam-se dentro ou nas proximidades de outros centros culturais ou espaços públicos de cultura do município, como por exemplos as

Lonas Culturais Municipais ou o Centro de Artes da Maré, e por esse motivo integram-se de certa maneira a outras atividades e eventos culturais externos, ampliando desta maneira a extensão de suas ações.

Parte relevante das ações e atividades culturais desenvolvidas nas bibliotecas públicas brasileiras são voltadas para promoção da leitura. Assim, as bibliotecárias foram questionadas sobre as principais ações voltadas “para o desenvolvimento do hábito de leitura?”. As respostas obtidas foram as seguintes:

*Esse ano nós temos vários diferenciais. Nós participamos de alguns editais no ano passado, e nós ganhamos dois prêmios. Um edital e um prêmio no qual um projeto. O “Prazer de Ler”, esse projeto consiste na contação de histórias e autores. Isso é mais uma realidade do que nós já fazíamos ano passado porque nós temos contadores de estórias aqui e nós tivemos visitas de alguns autores. Desta vez nós conseguimos com o projeto trazer contadores que possam também ajudar os nossos contadores dando atualização e são contadores que tem anos de trabalho e que tem um papel diferenciado e boa divulgação pelo mercado. E, que vão nos ajudar junto a minha equipe também na contação, porque na biblioteca infantil esse ano passado nós fizemos uma **parceria com a creche comunitária incentivando a leitura** e outra parceria com dois colégios aqui próximos que a gente pretende permanecer que foi justamente tratar junto com a sala Futura, esse projeto nas escolas, foi **pegar essas turmas de dificuldade escolar de aprendizado, alfabetização, incentivar na leitura**. Então nós temos esses dois projetos de incentivo através da contação de histórias. **Durante a semana nós temos atividades, durante toda a semana, de contação e criação de texto**. Ano passado nós tivemos um planejamento que consistia também, não só isso, não só incentiva a ler, mas a criação de textos. (BR1) [Grifo nosso]*

*No caso seriam **essas contações de histórias**, aonde vem o contador, conta, mostra o livro para a criança e a partir daí fazem **atividades relacionadas ao que a criança estava lendo... Pintura, desenho, colagem, até mesmo leitura de outros livros, partindo do primeiro que o contador contou. Acho que essa seria a principal atividade, no momento**. A gente trabalha com pouca verba e é difícil ficar tendo muitas atividades aqui. (BR2) [Grifo nosso]*

A análise do conteúdo respostas obtidas revelou que as ações culturais voltadas para a promoção da leitura como uma das principais estratégias de desenvolvimento do hábito da leitura junto à comunidade e aos usuários destas bibliotecas, com destaque as atividades de incentivo a leitura junto ao público infantil, através de atividades como hora do conto e contação de histórias. Parte considerável destas atividades é oferecida, conforme resposta da BR1, para o público de alunos das escolas do entorno das bibliotecas que visitam a instituição ou no horário de aula ou no contra turno. Relevante destacar ainda, como pode ser visto na fala da respondente BR1, a relação da biblioteca com autores, como sendo uma atividade valorizada e priorizada nas ações culturais de incentivo a leitura, sendo que em duas destas bibliotecas ocorrem lançamentos de

livros de autores locais.

Outro fator relevante para as ações de desenvolvimento de hábitos de leitura em bibliotecas públicas são os acervos, nesse sentido, o processo de formação e desenvolvimento de coleções com vista a tender as necessidades culturais, informativas e educativas dos usuários ganha destaque. Perguntou-se as bibliotecárias “*Quais as principais características do acervo?*” As respondentes declararam o seguinte:

Nosso acervo infantil é bem atualizado. Nós recebemos a doação da Saraiva, que compôs o acervo da nossa sala infantil XXXX. Então, nosso acervo, além de ser um acervo atualizado, ele é um acervo diferenciado porque ele conta com livros de montar, que a gente chama de livros brinquedos, livros castelos, que são materiais que numa biblioteca pública de repente não tenha, e que é um diferencial para as crianças porque elas podem brincar lendo. Nós temos livros de banho para as criancinhas da primeira infância e... Nosso acervo é bem atualizado. Na biblioteca destinada a jovens e adultos, nosso acervo, a grande maioria, consiste por doações, nós temos além de histórias em quadrinhos a jogos para computador. Os jogos foram até uma doação que nós recebemos, foi até um instrumento de discussão, se valia a pena, mas foi algo que a gente implantou e deu certo porque nós classificamos e, dependendo da faixa etária, somente com autorização [...] então não só leitura como a proximidade com as novas tecnologias. A gente também tem essa preocupação. Além de o nosso acervo ser um acervo muito bom, atualizado e com grandes autores e também ajudar aos cursos de educação que possa, nós temos um grande acervo de livros didáticos e livros de Literatura, além de referências. (BR1) [Grifo nosso]

O acervo ele é dividido em três partes: infantil, juvenil e adulto. O acervo juvenil é o menor que nós temos. Creio que o infantil seja o maior, ou seja, a gente tem mais itens. O acervo adulto está mais voltado para a Literatura. Literatura americana, Literatura inglesa, a parte de Literatura brasileira é bem extensa, também, e a gente tem pouca coisa para pesquisa, em termos gerais, é a parte menor do acervo. (BR2) [Grifo nosso]

O acervo ele é geral. Só que nós damos o maior enfoque à literatura pra atender o perfil do nosso usuário, houve um levantamento e atualização no ano de 2013, então ele está bem atualizado e, nós procuramos alimentar mais a literatura nacional e estrangeira, tanto na sessão infantil quanto na sessão de adulto. (BR3) [Grifo nosso]

A análise do conteúdo das respostas mostrou que nas três bibliotecas umas das características do acervo são os livros de literatura, quer seja brasileira ou estrangeira. Destaque para a declaração da respondente BR3 que sugere uma preocupação da biblioteca em compor o acervo que atenda o perfil e as necessidades dos usuários. Em duas das experiências identificou-se preocupação com os materiais de retratassem informações que pudessem dar suporte ao desenvolvimento local. A questão da atualização do acervo, também, merece destaque uma vez que as falas das BR1 e BR3 declararam serem seus acervos atualizados com frequência,

evidenciando assim uma preocupação com um dos critérios considerados básicos para o processo de formação e coleções que é manter as informações atualizadas em relação aos avanços do conhecimento e a produção literária. As doações apareceram como meio mais utilizado de atualização dos acervos, sobretudo, quando ocorre através da articulação com editoras e livrarias, como é o caso da BR1; cabe ainda ressaltar que outras iniciativas como concorrer em editais públicos também tem sido fonte de recursos para aquisição e renovação dos acervos, nas três bibliotecas. Preparação do acervo considerando o perfil dos usuários aparece com destaque nas falas das entrevistadas, esse ponto será retomando na próxima pergunta.

O acervo das bibliotecas necessita ainda da atenção dos bibliotecários quanto à reposição e demanda dos materiais do acervo de forma a garantir a aderência dos usuários; sobre a reposição, o bibliotecário precisa observar se os materiais precisam de reparos ou se as quantidades nas estantes atendem satisfatoriamente aos usuários; em relação à demanda, procurar sempre que possível atender as sugestões e novidades surgidas em relação a livros e demais suportes de informação. Sobre este ponto as bibliotecárias foram questionadas sobre “*quais os materiais mais utilizados pelos diferentes tipos de usuário?*” As respostas obtidas foram as seguintes:

Então, nós temos aqui livros didáticos, que são utilizados, os livros de Literatura, tanto brasileira quanto estrangeira, e nós temos uma grande variedade de histórias em quadrinhos e uma média de jogos. (BR1) [Grifo nosso]

No caso seria o acervo infantil. Literatura americana e Literatura inglesa saem muito. Biografia sai muito. Tem um senhor que toda semana vem aqui só trocar de bibliografia. Ele deve ter uns 60,70 anos e ele é apaixonado pelo acervo de biografia daqui. São livros que mais sai, são os que mais chamam atenção daqui. (BR2) [Grifo nosso]

Basicamente o livro. Alguns empréstimos de DVDs, de cd, às vezes VHS. Tem um senhor que gosta muito de VHS, fita VHS, esse é o motivo de a estante, a que nós temos e, ocupar uma parede inteira mantendo-a, querendo atender esse usuário, mas, basicamente é o livro. (BR3) [Grifo nosso]

A análise das respostas revelou que os livros, em especial os didáticos e os livros de literatura, utilizados respectivamente por estudantes e pessoas da terceira idade, são os materiais mais utilizados e de maior destaque nos acervos e por esse motivo, constituem-se como preocupações das bibliotecárias em mantê-los atualizados. Em destaque a declaração da BR2 cujo usuário da terceira idade é um leitor assíduo das obras de literatura, dentre estas o gênero biografia e, a bibliotecária faz questão de atendê-lo de forma a satisfazer suas necessidades e; em

outro caso, um usuário também da terceira idade que ainda utiliza fitas em VHS e, devido a esse motivo a BR3 mantém um acervo de fitas de VHS todo montado no térreo da biblioteca de forma a atender a demanda do usuário. Existe ainda uma procura intensa pelas novas mídias e tecnologias digitais como DVDs, CDs e a internet. O uso das novas mídias e tecnologias de informação será abordado no próximo tópico.

5.2.3 Iniciativas de competência em informação, incluindo as TICs, como tarefa valorizada e assumida como função das bibliotecárias

Considera-se que as bibliotecas podem ter um papel destacado como facilitadoras do acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação, particularmente a internet, (OLINTO, 2010), sobretudo, em localidades com baixos índices de acesso e conectividade, assim, partiu-se desse pressuposto, reforçado pela observação da presença das tecnologias como o *wifi* nas bibliotecas pesquisadas e a, também, presença de microcomputador (es), questionou-se, na sua opinião das bibliotecárias, “*qual a importância do acesso a computadores e internet na biblioteca pública?*”. As respondentes declararam:

Primordial. Hoje não tem como você pensar numa biblioteca sem ela não estar ligada à rede mundial. Mesmo porque, tudo, todos os aparelhos que são eletrônicos que são feitos eles nos dão acesso à internet e as informações elas estão aí para serem acessadas. Diz um grande pensador que quem tem informação tem poder então a nossa intenção é dar esse empoderamento³² à comunidade para que ela tenha poder de decisão. (BR1) [Grifo nosso]

Para nós aqui é essencial porque, como já falei no início, tem muitos estudantes. Uns para concursos, outros fazendo mestrado, doutorado, suas dissertações, seus trabalhos, necessitam da internet. Aí, trazem seu equipamento e só querem da Biblioteca o espaço e o silêncio. Disponibilizamos também dois computadores, que em minha opinião são muito pouco, por que a procura é grande, para utilização gratuita, mediante uma reserva de uma hora diária, onde eles podem fazer pesquisas, o que eles quiserem como utilizar esses dois equipamentos (BR3) [Grifo nosso]

A análise revelou que as bibliotecárias atribuem total relevância a questão do acesso e uso das tecnologias de informação, em especial a internet no contexto das bibliotecas. O

³²Empoderamento (ou “*empowerment*” em inglês) pode ser compreendido em português como uma ação coletiva desenvolvida pelos sujeitos quando participam de espaços privilegiados de poder e decisões, de consciência dos direitos e políticas sociais. Termo de uso comum no contexto dos movimentos e grupos sociais mais afinados com a perspectiva norte-americana de Democracia, incluindo a dimensão da participação social e comunitária.

conteúdo das respostas da BR1 revelou sua confiança no acesso e uso da informação e das TICs como ferramenta que pode ser utilizada para o “empoderamento” dos sujeitos e ampliação da atuação das bibliotecas em suas comunidades. Outro ponto de destaque surgiu na fala da BR3 que revelou como no contexto de sua biblioteca o uso das TICs é essencial no sentido de apoiar os usuários-estudantes que estão em processo de preparação para concursos públicos, e/ou os usuários-estudantes de mestrado e doutorado em processo de preparação de suas pesquisas de dissertação e teses.

A partir da ideia de capital cultural (informacional), Olinto (1998) sugere que a cultura pode funcionar como fator interveniente entre a origem social (classe) e obtenção de vantagens sociais, especialmente o sucesso escolar e os planos educacionais (OLINTO, 1998, p.2), articulada a estudos empíricos mais recentes sobre competência em informação, incluindo o uso das TICs, de estudantes de ensino superior (DINIZ, 2005, 2006; HATSCHBACH, 2009; HATSCHBACH, OLINTO, 2011); e da competência em informação como elemento promotor do capital intelectual (REIS; CARVALHO; MUNIZ, 2011), refletiu-se que a situação descrita na fala da BR3.

A situação sugere uma relação aproximada entre competência em informação e aquisição de capital cultural, sendo favorecida no espaço da biblioteca, quando a habilidade de busca e uso da informação para o desenvolvimento de pesquisa com o objetivo de obter titulação acadêmica ou mesmo passar em concursos públicos, estão sendo acionadas pelos usuários; uma vez que estes objetivos sejam alcançados, existe a possibilidade de estes usuários aumentarem suas chances de sucesso escolar e, por conseguinte, vantagens sociais em suas vidas.

A colocação acima não tem a pretensão aqui de afirmar que somente a garantia de acesso à cultura e informação já seriam o suficiente para a resolução dos problemas sociais, mas, de deixar uma sugestão de reflexão sobre possibilidade de colaboração que teriam as bibliotecas, através de suas iniciativas de competência em informação aliadas ao capital cultural, como forma de garantir vantagens sociais na vida, sobretudo, dos menos favorecidos.

Ainda sobre acesso ao *wifi*, uma das bibliotecas pesquisadas, na ocasião das entrevistas não estava com acesso ao sinal da rede funcionando, contudo, a bibliotecária quando questionada, respondeu o seguinte:

O acesso seria de extrema importância e as pessoas daqui não tem dinheiro para quase nada. Ter acesso à informação por meio de computador e pela internet seria muito importante para a comunidade em si, mas, no caso, a gente não tem acesso à

internet porque estamos esperando um posicionamento da prefeitura para ligar um aparelho que forneça o wifi na lona toda, não só na biblioteca. O aparelho está instalado, já está na lona, só que o que está faltando é uma autorização, pelo que entendi, da prefeitura para poder pegar o sinal e transmitir por toda a biblioteca. O que está faltando é só isso. (BR2) [Grifo nosso]

O conteúdo da fala da respondente BR2 remeteu ao dado do estudo sobre acesso e uso de TIC divulgado pelo CGI (2012) que aponta apenas 16% da população brasileira, pertencentes às classes D e E são usuários de internet e, desses, 69% acessam e usam a internet através de pontos públicos de acesso. Na pesquisa foram considerados como pontos públicos de acesso as *lanhouses*, *cybercafés*, telecentros e as bibliotecas. Logo, o fato desta biblioteca, localizada em uma área de forte concentração das classes D e E, não possuir acesso à internet, implica em dizer que uma parcela significativa de indivíduos estão com menos um ponto de acesso a rede mundial.

Em continuidade sobre a questão da falta de acesso a internet nesta biblioteca, questionou-se de forma condicional a resposta negativa feita à pergunta acima, apenas neste caso, a BR2 sobre “*quais seriam as suas estratégias de acesso disponíveis?*” Como forma de saber se existia a ausência da internet. E, “*sobre quem paga conta da internet?*” No caso, a banda larga disponível para o acesso por parte da bibliotecária. Em retorno, a entrevistada declarou:

No caso, hoje não tem como usar. Quem tem acesso à internet aqui, no caso seria eu, a bibliotecária, a secretária e a coordenador da Lona, fora isso não tem acesso à internet o usuário. Até porque a gente não tem computadores para usuário na biblioteca porque a gente está esperando a prefeitura mandar [...] Quem paga a internet é a ONG que está administrando a xxx e a nossa biblioteca, que é a Redes da Maré, só que é uma internet doméstica, não tem como suportar muitos usuários para uso via wifi, por exemplo, tipo vários computadores. Por isso só tem três, no máximo quatro computadores ligados nessa internet, se tiver mais o sinal cai. Não suporta porque no caso é uma internet doméstica. Se não me engano é Velox. (BR2) [Grifo nosso]

Esta biblioteca, diferente das outras duas, apresenta serias dificuldades em relação à oferta do serviço da internet para seus usuários. Muitas das vezes a própria BR2 precisa se desdobrar para conseguir realizar seu trabalho com a rede disponível.

Os treinamentos de usuários podem ser compreendidos como uma iniciativa de destaque no processo de desenvolvimento da competência em informação. Logo, perguntou-se as entrevistadas: “*você acha que o treinamento no uso de computadores e da internet é uma ação importante da biblioteca pública? Por quê?*”. As respostas obtidas foram as seguintes:

*Sim. Justamente porque hoje o mundo é globalizado. As fronteiras, hoje, pelo menos no meio virtual, não existem mais. Então, **você tem que incentivar mesmo tanto da primeira infância que tem acesso em casa, ou os que não têm em casa**, ou mesmo um coleguinha que tem numa comunidade; com n tipos de classes sociais você tem que ter esse acesso para familiarizar, para não assustar, então, **você tem que fornecer, sim, esse acesso às novas tecnologias.** (BR1) [Grifo nosso]*

*Sim. No caso, **aqui as pessoas não sabem mexer.** Não vão saber pesquisar, não vão saber entrar na base de dados de uma biblioteca. **O treinamento seria muito importante para eles saberem como funciona, como se pesquisa numa base de dados, como se pesquisa no google, como se entra num site de uma biblioteca.** Eu acho que seria de extrema importância o treinamento dos usuários, não só aqui, acho que em qualquer biblioteca isso é uma ação fundamental. (BR2) [Grifo nosso]*

*Olha, hoje em dia nós precisamos dar aos nossos leitores, aos nossos usuários, atualizá-los, acredito que o livro físico limita muito a pesquisa, então, na medida do possível, **nós atendemos esses usuários que precisam de ajuda**, mas como já falei, retorno, enfatizo, **nós temos um curso de informática onde ajuda bastante, principalmente, as pessoas de mais idade que querem se atualizar também** (BR3) [Grifo nosso]*

As três respostas foram positivas. A análise revelou que as bibliotecárias atribuem importância aos treinamentos no uso do computador como uma tarefa importante e que deve ser desenvolvida pelas bibliotecas. A respondente BR3 citou o curso de informática desenvolvido no âmbito da sua biblioteca. Aplicou-se uma pergunta condicional as respondentes da questão acima, perguntou-se “*que ações da biblioteca contribuem (ou poderiam contribuir) para este treinamento?*” As respostas foram as seguintes:

***Hoje a gente ainda não investe no campo de treinamento**, pelo menos pra usuário, mas é uma proposta futura. (BR1) [Grifo nosso]*

***Eu acho que para começar a gente teria que ter os computadores aqui ou no mínimo a wifi e teria que chamar alguém para dar uma palestra**, que seria importante, sobre isso. Alguém de tecnologia da informação que pudesse manejar de forma completamente correta pros usuários como se faz uma pesquisa, como se mexe num banco de dados. (BR2) [Grifo nosso]*

***Sim, é o curso de informática.** Porque nós já tivemos um número de funcionários muito reduzido para atender essa grande demanda. Então, **é basicamente o curso de informática que a cada módulo disponibiliza cento e trinta e oito inscrições.** (BR3) [Grifo nosso]*

Duas das respondentes, BR1 e BR2, declararam que acham importante a questão dos treinamentos mais, informaram que suas bibliotecas ainda não desenvolvem este tipo de ação. Respondente BR2 enfatizou que não faz porque a biblioteca dela nem se quer tem máquinas onde os usuários pudessem ser treinados ou o sinal *wifi* disponível; contudo, mesmo se tivesse pela

complementação da resposta dada pela bibliotecária, percebeu-se que a mesma não seria a responsável pelos treinamentos, haja vista a mesma ter dito que “teria que chamar alguém para dar uma palestra... alguém de tecnologia da informação” o que sugere que a profissional não se sente segura ou habilitada a ponto de desenvolver os treinamentos. A respondente BR3 citou o curso de informática desenvolvido na sua biblioteca como uma ação de treinamento no uso do computador e da internet; a cada módulo do curso são oferecidos cento e trinta e oito vagas, destacou a biblioteca; além disso, a BR3 enfatizou a questão do número reduzido de funcionários como um problema diante da grande demanda da biblioteca.

Outro aspecto relevante da competência em informação é quanto ao desenvolvimento da autonomia do usuário para o uso da biblioteca. Visando verificar a visão das bibliotecárias sobre este aspecto, questionou-se se “A autonomia do usuário no uso da biblioteca e da internet deve ser incentivada? Como?”. As respostas foram as seguintes:

***Sim, deve sim!** Com certeza ser bem incentivada justamente pra que, digamos os nossos alunos de preparatório, eles estão se preparando para colégios federais bons e lá existe uma classe social na qual ele tem que se adequar. **Então nossa preocupação não é só fornecer esse acesso à nova tecnologia. É dar o suporte também para que ele tenha uma inserção na vida social aí fora.** Nós temos, inclusive, uma turma à noite aqui em que esse ano nós vamos começar uma conversa sobre a biblioteca participar mais com esses alunos de terceira idade, então a intenção também é fazer com que a leitura ajude-os a chegar a essas tecnologias. **No nosso prédio aqui nós temos um sala só de informática, telecentro, onde são dadas aulas de informática. A gente incentiva pra que as pessoas vão para essas turmas.** Nós, também, temos uma turma de alfabetização de adultos e nessa turma tem alunos com Síndrome de Down em que eles fazem atividades na biblioteca e um dia da semana eles fazem atividades nessa sala de telecentro, ou seja, não só incentiva a leitura, como a leitura os ajuda na utilização da informática, do equipamento em si. O telecentro [...] tem cursos que são destinados e separados por faixa etária e é um curso básico que te ensina a usar o computador. Não só as ferramentas da internet, mas ferramentas como o Office. Então é um curso básico que te dá um apoio pra que você não fique fora desse novo mundo globalizado (BR1) [Grifo nosso]*

***É claro. O usuário podendo pesquisar eu acho que ele acha muito mais fácil a informação. Ele consegue achar mais do que ele quer do que ele sem precisar de um intermediário, no caso, o bibliotecário ou auxiliar. Ele tendo a ideia do que ele quer e sabendo pesquisar isso eu acho que ele vai chegar melhor na informação e naquilo que ele quer.** (BR2) [Grifo nosso]*

***Sem dúvida. O leitor tem que ter toda a sua autonomia. Nós procuramos atualizar nossos catálogos. Nosso catálogo ele é manual. E o acervo. Essa é a forma que nós praticamente agimos.** (BR3) [Grifo nosso]*

As três bibliotecárias afirmaram positivamente que a autonomia do usuário para uso da biblioteca e da internet deve ser incentivada; a respondente BR1 destacou que a preocupação da

biblioteca dela não é apenas em fornecer o acesso as TICs, mas, também da o suporte para que o usuário possa utiliza-la e através do seu uso conseguir ser inserido socialmente. A bibliotecária destaca o telecentro existente no mesmo prédio da biblioteca como uma iniciativa onde ocorrem aulas de informática, com destaque para a turma de adultos onde tem uma pessoa portadora da síndrome de Down e que através das atividades da biblioteca em conjunto com o telecentro tem conseguido ser alfabetizada; cabe destacar a iniciativa desenvolvida na respondente BR3, que utiliza os catálogos com tutoriais como forma de estimular a autonomia do uso da biblioteca.

Aplicou-se uma pergunta condicional a questão acima, de forma a obter com detalhamento o processo desenvolvido pela biblioteca na busca pelo desenvolvimento da autonomia dos usuários, assim, questionou-se “*que ações da biblioteca mais contribuem (ou poderiam contribuir) para o desenvolvimento desta autonomia no usuário?*” as respostas obtidas foram as seguintes:

Nós temos uma praxe aqui que nós utilizamos é não ficar atrás do balcão. O usuário entrou, a gente faz a apresentação da biblioteca. E a gente tenta, uma das leis de Ranganathan é: ensine um livro para o seu autor, então a gente tenta conversar e fazer a referência mesmo. O que ele está procurando, o que ele deseja então ajudá-lo a encontrar aqui o que ele entrou procurando. Qual a busca dele? A gente tenta ajudá-lo a conseguir o que ele deseja, na adulta. Na infantil a gente tem essa preocupação de desde a boa recepção, a boa referência, a analisar e observar o desenvolvimento da criança a partir do momento em que entre dentro da biblioteca, não só na parte de leitura e incentivo, mas também na parte social. Muita delas a gente precisa ajudar na parte social dela para tentar chegar à leitura. Então, há casos de crianças aqui que tinham problemas sociais e que a gente através de um setor social Redes viu com o psicólogo, a gente conseguiu ajudá-la e a partir dessa ajuda social, partir para o incentivo à leitura. (BR1) [Grifo nosso]

Quando vem um usuário aqui, por exemplo, eu procuro explicar mais ou menos como é que funciona a organização. Olha, por exemplo, o senhor que vem ver as biografias, eu mostro: aqui ficam as biografias, mostro onde fica a literatura internacional, onde ficam os contos brasileiros, explico tudo direitinho pra ele, vou mostrando os títulos, ele já chega e já sabe exatamente onde ele tem que ir, o que ele quer pegar, não preciso ficar perguntando pra ele. Eu ensinei 1, 2 vezes pra ele e ele já vai lá e pega certinho, ele já sabe a estante que ele quer [...] Mas, geralmente eu procuro explicar, eu mostro, eu aponto, eu falo “olha só, tem outros autores nesse mesmo lugar”. Eu vou mostrando os títulos e geralmente funciona bastante. Os usuários já estão bem encaminhados para o que eles querem. Muito dificilmente fica um usuário perdido aqui. Até porque é uma biblioteca pequenininha. (BR2) [Grifo nosso]

Ele ir à estante, ele poder escolher a sala onde quer ficar. Como te falei, é a questão do catálogo, que é o que nós temos aqui. (BR3) [Grifo nosso]

A análise revelou que as três têm desenvolvido boas iniciativas em relação ao aspecto da autonomia, o que sugere que estas profissionais estão em conformidade à ideia de que o

bibliotecário visando o desenvolvimento da autonomia dos usuários e, estimulando-os a se tornar habilidoso no uso da biblioteca e da informação, tem assumido uma postura proativa para além das atividades básicas já desenvolvidas nas bibliotecas, avançando, conforme colocou a responde BR1, para além do atendimento do balcão de referência. O conteúdo das respostas sugere que as mesmas têm assumido a competência em informação como um fator importante para a participação do indivíduo na sociedade atual, tornando-se desta maneira, profissionais com forte característica de gente pedagógico e agente de transformação pela informação, conforme propõe Dusziak (2007).

Ainda em relação à postura do profissional bibliotecário assumindo para si a responsabilidade de colaborar com desenvolvimento da competência em informação, perguntou-se as bibliotecárias: “*Você acha que é função do bibliotecário ajudar o usuário na busca de informações na internet e ensiná-lo a avaliar e usar adequadamente as informações localizadas? Como?*”. As respostas obtidas foram as seguintes:

Com certeza. No Brasil a gente tem isso engatinhando, mas lá fora, na Europa, inclusive nos EUA, há bibliotecas públicas em que eles têm conversa full-time, o bibliotecário com o usuário. Então esse é meu objetivo. Talvez eu não chegue lá, mas o próximo que vier eu espero que chegue porque nossa função, nossa profissão ela é muito valorizada e a gente precisa se valorizar ainda mais então a gente tem que pegar esses padrões que são bons e trazer pro Brasil onde a gente estiver. Então, eu vejo que a intenção esse ano no nosso projeto é justamente catalogar, fazer a automação pra que a gente chegue a esse nível de que eu estou aqui o usuário em casa acesse o site da biblioteca, acesse o site da REDES e a gente “ó, qual o livro que tem, ah, tá aqui”, então a gente tem esse full-time até de referência. De repente no futuro fazer referência “olha, nós prestamos serviços de auxílio ao estudante” de mestrado, estudante que acabou de passar no pré-vestibular e pega o primeiro trabalho pra fazer, não sabe como fazer então a gente dá um suporte, de repente, de como elaborar referências bibliográficas. Então o bibliotecário e a biblioteca têm muito a cooperar com o processo de educação do indivíduo, basta o profissional arregaçar as mangas. (BR1) [Grifo nosso]

Eu acho que sim. Eu acho que é função do bibliotecário fazer o usuário chegar à informação, não importa qual meio que esteja se é físico ou virtual. No caso, aqui quando tem alguma coisa que eles não conseguem pesquisar ou não tenho no acervo, eu mesmo pego meu computador e, viro a tela e falo: “olha só, vamos pesquisar aqui na internet”, a gente não tem computador para o usuário, mas a gente pode usar meu computador. Então a gente usa meu computador, faz a pesquisa, se der, mostro como que é para o usuário, imprimo e dou pra ele. No caso isso não acontece muito, mas, quando acontece eu faço questão de estar disponível para o usuário, pra estar fazendo essa pesquisa. (BR2) [Grifo nosso]

Claro que eu acho, mas eu não posso responder com muita autenticidade porque esse tipo de trabalho nós não fazemos. (BR3) [Grifo nosso]

O conteúdo das respostas da BR1 revelou que esta profissional está atenta aos acontecimentos mundiais em relação às novidades e práticas que estão acontecendo em países como EUA em relação à moderna concepção de biblioteca e trabalho da biblioteca junto aos usuários. A fala desta respondente merece destaque, também, quando a mesma coloca a importância dos serviços da biblioteca como suporte às atividades educativas dos usuários, como, por exemplo, a elaboração de referências bibliográfica. A respondente BR2 também coloca uma experiência de auxílio à busca, avaliação e uso da informação, onde a própria bibliotecária mesmo diante de sua situação precária de falta de microcomputadores para uso dos usuários, ela utiliza sua máquina para em conjunto com os usuários realizar pesquisas na internet de acordo com as necessidades de informação dos usuários.

5.2.4 Aspectos da relação biblioteca-comunidade

Acredita-se que o sucesso ou o fracasso das ações e serviços de uma biblioteca, em especial as bibliotecas públicas e comunitárias, esteja relacionado ao nível de relacionamento que estas venham a conquistar junto à comunidade e aos usuários que utilizem seus produtos e serviços. Nesse sentido, atribui-se como relevante que o profissional que atua nestas instituições tenha conhecimento prévio sobre a comunidade onde estão localizadas as bibliotecas. Assim, inicialmente, no tocante à relação biblioteca-comunidade, as bibliotecárias foram questionadas: “*Como caracterizam os usuários desta biblioteca (nome da biblioteca)? Os principais tipos?*”. As respostas obtidas foram listadas abaixo:

*[...] nós temos uma média desde crianças de uma faixa etária, infanto-juvenil, de quatro a treze anos, mas nós temos um público que frequenta a sala infantil Maria Clara Machado. Nós temos também um público bom de uma faixa etária de **jovens pelo pré-vestibular**, e de **adultos que vem pegam empréstimos de livros de Literatura**, diversos, e tem agora iniciando é um projeto que eu quero, vou começar essa conversa, **é um projeto para terceira idade**, que é na sala Cultura, então tem um público baixo, por isso a intenção da gente começar esse ano a incentivar isso. Então, nós temos uma diversidade muito grande de faixa etária aqui. (BR1) [Grifo nosso]*

*No caso o perfil, os três perfis que tem aqui são: **crianças até dez anos, adolescentes de quatorze até dezoito anos, pessoas da terceira idade**. São esses três tipos de usuário que frequentam a biblioteca. (BR2) [Grifo nosso]*

São pessoas já de idade, a grande maioria tem graduação, tem um curso superior, boa socioeconômica, tem condições financeiras, classe média. É um público exigente. Exige

o silêncio, exige a sua cidadania perante um órgão público. Esse local está a serviço dos nossos usuários e eles têm consciência disso. (BR3) [Grifo nosso]

Análise revelou que nas três bibliotecas o público infanto-juvenil, jovens e adultos aparecem como os principais tipos, caracterizando a comunidade de usuários frequentadores destas bibliotecas. A respondente BR3 sinalizou ainda que os usuários frequentadores são oriundos da classe média, com condição socioeconômica (financeira) favorável; outro ponto que merece comentário na fala seria a consciência cidadã presente nos usuários e a biblioteca colocando-se a serviço dos usuários, conforme relatou BR3. As bibliotecas públicas e comunitárias compreendidas como espaços públicos de informação tendem a objetivar a democratização do acesso à informação e a cultura, incentivo a educação e promoção da cidadania junto a comunidade e aos usuários de onde estão inseridas.

Nesse sentido, outra informação relevante de se saber em relação às bibliotecas e a comunidade, seria a dimensão da quantidade de usuários que utilizam os seus serviços. Assim, questionou-se junto às bibliotecas “Qual é o número aproximado de usuários atendidos por dia?”. Obtiveram-se as seguintes respostas:

Olha... Na biblioteca, na sala de adultos, nós temos um público em média aqui, posso dar precisão com relatórios, mas, por volta de 20 a 30 pessoas por dia e na infantil uma média de 60 crianças. (BR1) [Grifo nosso]

Contando as crianças que vem fazer as atividades, pode chegar a cerca de 40 usuários por dia. Mas depende muito do dia. Tem dias que está tendo tiroteio na Maré e não vai vir ninguém. Então, eles não saem de casa, às vezes a gente até tem que fechar a biblioteca porque não tem como transitar dentro da comunidade. Teve um episódio que a gente estava tranquilamente aqui e de nada as duas facções que tem aqui, se não me engano, o comando vermelho e o primeiro comando puro, elas entraram em guerra e começaram a atirar para todos os lados e a gente teve que fechar a Lona toda, quando acalmou a gente liberou os usuários, eles foram pra casa, depois a gente fechou a Lona toda e teve guerra quase o dia inteiro entre as duas facções, até granada teve. Cara, tiro que não acabava mais. Foi um dia inteiro assim. E de vez em quando tem uns tiros esporádicos que aí afasta todo mundo, ninguém nem vem para a Lona que aí afasta mesmo os usuários. Tem dias que a gente tem um monte de usuários, tem dias que não vem nenhum, porque as pessoas ficam com medo. A violência na favela interfere muito nas atividades da biblioteca [...] Acho que tem uma atividade que a Lona faz que eu acho que é a única que recebe tanta interferência, que é o “Favela rock”, parece que os roqueiros não ligam para os tiros, estão dando tiro e eles estão vindo, mas nas atividades da biblioteca, se der um tiro, as pessoas somem. Não aparece ninguém, fica todo mundo com medo. (BR2) [Grifo nosso]

Em média nós atingimos mais de 100 usuários por dia (BR3) [Grifo nosso]

A análise de conteúdo revelou um numero de atendimentos de trinta a cem pessoas por dia, com variações em cada uma das bibliotecas; desses atendimentos boa parte são realizados junto a crianças e adolescentes frequentadores das atividades culturais de leitura. Avaliou-se como sendo um numero significativo de atendimentos por dia, visto que, sendo estas bibliotecas, também, ambientes que podem favorecer as trocas e fluxos de informação, desde a primeira infância até a fase adulta, proporcionando o crescimento e desenvolvimento pessoal do usuário como cidadão, através de suas praticas, incluindo as atividades de leitura.

Atenção, também, quanto aos aspectos que caracterizam o perfil desses usuários que são atendidos pelas bibliotecas e, por esse motivo, as bibliotecárias foram questionadas sobre: “Qual o perfil sociocultural? Etário? Racial? De gênero?” dos usuários da sua biblioteca. As respostas recebidas foram listadas abaixo:

[...] Na sala infantil existe um nível sócio cultural diferente dos jovens e adultos que frequentam a sala adulta, está num nível abaixo, existem crianças que frequentam a sala infantil com um histórico de vida que não lhe dá condições para que ele aprenda [...] frequentam a biblioteca, pegam livros. Tem uma leitora aqui que é a Hellen que a fotinho dela é de quando ela tinha 5 anos e ela já está com 14. Frequenta muito. É uma leitora assídua. A Esther e toda a sua família [...] de observação é isso. Os alunos do pré-vestibular me parecem ter uma classe social melhor em comparação a algumas crianças aqui. Nós temos, mesmo na sala infantil, nós temos crianças que tem um nível intelectual, social melhor do que algumas. Então, é um público bem diversificado [...] Visualmente eu vejo que há mais negros e pardos, visualmente, mas eu posso estar enganada, acho que o Censo Maré te dá essa resposta melhor. (BR1) [Grifo nosso]

São crianças, as pessoas mais velhas geralmente são homens e a escolaridade é baixa ou ainda estão estudando, algumas pessoas no começo faziam supletivo, alguma coisa assim. Tinha muitos alunos de supletivo que vinham pra cá pra lazer mesmo, pessoas mais velhas. E do gênero, homem, acho que os homens se interessam mais por essa biblioteca e raça é difícil porque é todo mundo misturado. É todo mundo um pouquinho de cada coisa [...]. (BR2) [Grifo nosso]

Faixa etária pessoas acima de 45, 50 anos. Também tem público infantil, mas o forte, o foco são os adultos, baseada na pesquisa que nós fizemos o perfil do usuário ano passado (2013), o público a grande maioria é feminino, racial, como poderia dizer: branco, negro... É isso que você quer dizer? Então poderia dizer que são brancos. (BR3) [Grifo nosso]

As respostas revelaram aspectos diferentes em cada biblioteca, e de certa maneira, confirmaram as observações realizadas: um público diverso, onde se destacam as crianças, jovens na fala da BR1 e BR2 e; de idosos em BR2 e BR3; sendo predomínio de pessoas negras em BR1

e BR2 e; em BR3 de pessoas brancas. Ainda, em duas dessas experiências predomínio de público de classe social baixa e em processo de alfabetização (BR 1 e BR2), que revelou serem as crianças com condições sociais muito baixas e os adultos com situação econômica um pouco melhor.

Analisou-se como sendo uma situação favorável para o público infantil o contato com adultos na experiência BR1, por exemplo, haja vista que no contexto desta biblioteca, as relações de trocas de informação, contatos e cooperação entre estes diferentes usuários podem favorecer diferentes situações sociais, condições de crescimento e desenvolvimento, uma vez que contexto da sociedade atual, onde a informação e conhecimento assumiram relevante destaque e possibilidade de mobilidade social, conviver em um ambiente que favoreça o contato de diferentes sujeitos sociais, pode, considerando a ideia de capital social para desenvolvimento local (ALBAGLI; MACIEL, 2002; 2004), promover em uma perspectiva comunitária os “laços entre grupos heterogêneos”, também chamados de laços inclusivos, de características frágeis, mas muito propícios a absorverem grupos e indivíduos através das diferentes camadas sociais, e, portanto, mais propícios a promover a inclusão e o desenvolvimento social.

Para tanto, faz-se necessário que a biblioteca e, por conseguinte o profissional bibliotecário tenha conhecimento sobre a localidade onde atuando, percebendo na medida do possível os aspectos fortes e fracos, os limites e desafios comunitários. Nesse sentido, as bibliotecárias foram questionadas: “*como que você caracteriza a comunidade que a biblioteca atende?*” destacou-se abaixo, algumas das respostas obtidas.

Carente. É muito carente. A biblioteca está inserida numa das comunidades, se não me engano, mais pobres da Maré [...]. São essas casinhas que ficam aqui na frente que são de pessoas que foram realocadas pelo Governo do piscinão de Ramos. Eles tiraram a favela que seria o piscinão de Ramos para construir o piscinão e alocaram aqui. No caso, tem pessoas que moram aqui nas casinhas, são casas que tem até dez, quinze pessoas e eles não têm uma geladeira, um fogão, dorme todo mundo no chão. É uma comunidade bem carente. As crianças daqui são carentes, os adultos ficam o dia inteiro na rua, às vezes as crianças ficam soltas, crianças de dois, três anos, o menino que andava aqui ele não vê os pais dele, ele nunca via os pais dele, ele fica o dia inteiro aqui andando pela rua, os pais estão trabalhando para sustentar o filho, uma casinha pequenininha que não tem nada. É uma comunidade extremamente carente. Um lugar que fica na “faixa de Gaza” porque fica entre as duas facções. É realmente complicado. A biblioteca está fazendo um papel incrível porque está fornecendo para as pessoas dessa parte da comunidade algo que eles nem sonhavam em ter, as atividades, os próprios itens da biblioteca. Se eu não estivesse aqui, eu acredito que aqui estaria completamente jogado. Se eu não me engano o antigo coordenador falou que aqui em volta era uma boca de fumo [...]. Ele mesmo foi lá conversou com os caras e falou assim “não, a gente vai abrir um espaço aqui, a gente quer um pouquinho de respeito, que não sei o que...” Aí, o espaço está funcionando sem nenhum problema.

*[...] Aqui não tem segurança. É complicado. Mas, no caso, os traficantes, as pessoas aqui da área dos dois comandos eles respeitam muito esse local, tanto que, não tem nem, eu acho que se tiver um tiro no prédio inteiro é muito, porque eles respeitam muito a Lona porque no caso o coordenador da Lona foi lá conversou, mostrou o que era, falou que não estava invadindo o espaço deles, que só estava fornecendo coisa boa para a comunidade. Eles “Ok”, respeitaram, não tem problema nenhum. **O único problema é quando eles entram em guerra. Aí não tem como interferir, mas eles respeitam muito o local, mas, a segurança dada pelo Estado não tem. No caso, quando entra o BOPE é pior porque as duas facções ficam ouriçadas e é tiro pra tudo quanto é lado.** Pelo que entendi o BOPE não respeita o morador, não respeita a comunidade, entra na casa jogando tudo. Teve um fato que aconteceu na favela da (Nova) Holanda, onde fica a outra biblioteca, que eles chegaram na casa de um fotógrafo e destruíram completamente o equipamento dele e jogaram o equipamento dele dentro da privada [...] Acho que é até pior quando eles entram em guerra entre si porque tem tiro pra todo lado. É terrível! **Entra o caveirão... É desesperador!** (BR2) [Grifo nosso]*

***Eu caracterizo como participativa, não só no intuito de usufruir o que nós oferecemos, mas também em oferecer propostas de cursos, de exposições, doação de livros.** Aqui uma característica interessante é que o nosso leitor aqui, grande parte tem por hábito ler o livro que está sendo lançado e após a leitura fazer a doação para a nossa biblioteca, o que mantém nosso acervo bem atualizado na questão de literatura. **O jornal também, o periódico, temos uma leitora que basicamente, diariamente, ela lê o periódico, lê o jornal, ela tem assinatura, e vem aqui na biblioteca antes das dez horas da manhã para também fazer essa doação. Então é uma comunidade bem participativa.** (BR3) [Grifo nosso]*

As bibliotecas públicas e comunitárias situadas em áreas de risco social, onde a ausência do Estado se faz presente de diversas maneiras, acabam por ter que redobrar-se no sentido de tentar fazer um bom trabalho junto às comunidades. Na experiência da BR2 a comunidade caracterizada como carente, não é necessariamente um “lugar da não-informação” (LIMA, 2006), pois com todas as dificuldades ainda tem algumas escolas, postos de saúde dentre outros espaços públicos e serviços básicos, contudo, a situação é muito precária conforme relato da bibliotecária, fazendo com que a comunidade necessite ainda de bastante atenção as suas questões sociais, dentre estas a pobreza e a falta de segurança pública; questões estas que de certa maneira, se refletem na biblioteca, pois quando ocorrem os conflitos por exemplo, devido aos tiroteios, a biblioteca não funciona, os usuários tem que ficar recolhidos dentre de suas casas, para se protegerem do conflito. Esta biblioteca, uma vez localizada nesta realidade social tensa, tem uma função social desafiadora, precisa o tempo todo lidar com estas contradições e vencer os obstáculos que surgem com vistas a garantir o acesso à informação e ao conhecimento com segurança cidadã aos seus usuários visando o desenvolvimento.

Neste contexto, as estratégias que visem o desenvolvimento social comunitária (SOUZA, 2004), que pressupõe que todo e qualquer cidadão se encontra em condições de pensar,

decidir e agir de forma livre, formada e consciente sobre a sua realidade social, sobre o seu cotidiano, pode ter na biblioteca uma forte aliada e sua atuação precisara ser livre, através da informação, do conhecimento e; através das atividades culturais e do acesso as TICs, para que o usuário possa ter a oportunidade de alcançar elevados níveis de desenvolvimento pessoal, e desta forma, possa ser capaz de promover mudanças sociais na vida de seus pares, revertendo situações adversas.

Outro ponto de destaque nesta questão, veio da resposta dada pela BR3, que caracterizou sua comunidade como participativa e, propositiva, uma vez que a mesma tem a iniciativa de sugerir e, em alguns casos oferecer, realizar determinadas atividades como protagonista no contexto da biblioteca. Nesta experiência, bem diferente da BR2, percebeu-se um exemplo diferente de relação com a comunidade, em ambiente social favorecido, que oportuniza outras formas de participação dos usuários na e para a biblioteca. A usuária citada, ao realizar a doação diária do seu jornal, assinado e custeado com recursos próprios, sugere uma forte relação comunidade-biblioteca; sugere ainda como a participação comunitária, uma forma de cooperação, favorecendo o compartilhamento e socialização da informação registrada no periódico.

Ao caracterizar as comunidades que atendem, as bibliotecárias destacaram situações do cotidiano em suas falas, contudo, na pergunta seguinte, forma de detalhamento da questão anterior, as bibliotecárias foram questionadas sobre “*como tem se dado a relação da biblioteca com esta comunidade?*” As bibliotecárias responderam o seguinte:

A comunidade aceitou bem. Esse espaço aqui está com o cultural dentro do seu cotidiano, mas eu ainda acho que precisa de mais associações, precisa interagir mais. As crianças já veem isso aqui como praticamente o quintal da casa delas, vem aqui direto, mas os pais ainda não. Não sei se é por causa do trabalho, de horário, mas, ele ainda tem um pouco de receio de vir pra cá, mas as crianças tomam isso aqui como o espaço delas. Tanto que a coordenadora da Rede até brinca é a biblioteca das crianças. [...] é a biblioteca que tem o maior público infantil é a daqui porque as crianças tomaram isso aqui como espaço delas [...]. (BR2) [Grifo nosso]

[...] é uma relação bem estreita. Onde eles procuram utilizar bem esse espaço, são pessoas que tem noção da sua cidadania. Sabem que esse espaço pertence a eles e eles ocupam da melhor forma possível. (BR3) [Grifo nosso]

O conteúdo as respostas revelou um relação de proximidade e envolvimento das comunidades com as bibliotecas. A respondente BR1 reforçou a necessidade de maiores proximidades e associações, embora tenha destacado que as crianças são muito próximas,

fazendo com que a comunidades inclusive relaciona-se a biblioteca como sendo delas. Na fala da respondente BR3, apareceu mais uma vez a questão da consciência de cidadania dos usuários, assim como a ideia de que a biblioteca é da comunidade e que os usuários sabem dessa condição, utilizando o espaço da melhor forma possível e conforme suas necessidades de informação.

Visando saber como as bibliotecárias atuam na identificação das necessidades da comunidade, questionou-se: “Como a biblioteca identifica necessidades da comunidade?”, as respostas obtidas foram as listadas abaixo:

*Observando e as próprias pessoas que utilizam elas fazem essa ressalva, elas trazem esse retorno. Um dos projetos que estou tentando é justamente botar uma **caixinha de sugestões**. Então, eu acho que isso vai nos ajudar e muito a nos dar essa direção por onde começar a se tornar cada dia melhor pra própria comunidade. (BR1) [Grifo nosso]*

*A **gente vai observando**. Vê o que está precisando. No caso, quando a Josefa da prefeitura pede alguma “ah o que você acha que a gente manda pra aí?”, eu sempre peço material infantil, coisas pra trabalhar com as crianças, pras atividades, itens para o acervo infantil porque eu acho que o grande forte daqui é a parte infantil da biblioteca, que chama o público pra cá, então eu sempre estou pedindo por esse lado. (BR2) [Grifo nosso]*

*[...] bom, o **instrumento principal foi o perfil do usuário recente que nós vamos trabalhar em cima dele no ano de 2014**. Mas, há um diálogo, a gente já conhece nosso leitor. **Nosso leitor chega aqui e começa a conversar, dar sugestões**. E, a gente, na medida do possível, vai de encontro aos interesses deles. Eles dão sugestões [...]. (BR3) [Grifo nosso]*

Análise das três respostas revelou que o método de observação do dia a dia, dos pedidos e sugestões feitos pelos usuários constitui-se como a forma de identificação mais utilizada pelas bibliotecas, por conseguinte pelas bibliotecárias e equipe, das necessidades da comunidade. Ponto de destaque na fala da BR1 que estuda a possibilidade de implementação da caixinha de sugestões como forma de melhor identificação. A caixa de sugestões pode servir ainda, como uma forma de avaliação dos serviços que estão sendo oferecidos pela biblioteca, possibilitando que os usuários possa fazê-lo de forma sigilosa, se desejar e, desta forma colaborar e participar, de certa maneira da melhoria da biblioteca.

Cabe ainda ressaltar que uma vez identificadas às necessidades de informação dos usuários, o bibliotecário poderá direcionar sua atuação e serviços tendo como foco melhor disponibilizar informação sobre assuntos relacionados à melhoria da qualidade de vida de seus usuários, como por exemplo, como evitar a dengue, um guia de como realizar compras seguras na internet, informação sobre serviços públicos ou relacionadas a ofertas de empregos.

As bibliotecárias foram questionadas a citar um exemplo de envolvimento recente que tenha acontecido entre a biblioteca e a comunidade? Como forma de demonstrarem uma evidência do relacionamento que vem ocorrendo. Duas das respostas obtidas foram as seguintes:

[...] teve no meio do ano passado (2013), a colônia de férias, os adultos vieram, aqui na xxxx, incluindo a biblioteca como atividade de tudo, os adultos vieram conheceram o espaço onde os filhos estavam, teve atividades com as crianças, e essa atividade vai ser repetida no final de janeiro (2014), vai ser uma atividade para interagir as crianças e os adultos com esse espaço. (BR2) [Grifo nosso]

Nós temos aqui uma procura da comunidade tanto de nos enviar projetos, de querer utilizar este espaço aqui como local para mostrar os seus trabalhos, como os que são usuários, os que participam ativamente dessas atividades. Citando um exemplo, nós temos basicamente os cursos de línguas estrangeiras. Tudo que tem no mercado nós temos aqui. Recentemente tivemos um pedido para curso de turco, mas como nós respeitamos a opinião da comunidade, ela tem que esta de acordo, não é o que nós queremos, mas depende da aceitação da nossa comunidade, a gente lança. Será que vai ter interesse?... Nós também temos um meio de trabalho de exposição. Acabei de receber um telefonema pra fazer uma exposição de Martin Luther King, esse é outro exemplo mais recente, foi essa manhã, porque no dia 20 (de Janeiro) nos EUA comemora-se o dia dele. Um homem de vulto internacional, uma personalidade. E a embaixada americana nos procurou pra poder fazer essa exposição. Então nós temos a possibilidade de fazer porque aqui também nós temos um cantinho disponibilizado também para a embaixada fazer a divulgação dos seus livros, tem a presença do... Às vezes tem a presença do Cônsul, temos esse espaço que se chama “Elizabeth Bishop”, eles que alimentam o acervo. Hoje a bibliotecária lá da embaixada me ligou querendo saber se eu estava querendo trocar o acervo, porque eles trocam o acervo. Então tem essa interação, tanto que a gente oferece quanto a procura que eles vêm com trabalhos, com projetos. Hoje é quarta-feira, turma do curso de pintura em tela, onde tem vários pintores fazendo seu trabalho, temos muita coisa. Nós temos uma associação de amigos da Biblioteca de XXXX que nos dá o total apoio para que estes cursos aconteçam, para que estes cursos sejam cobrados, uma taxa, uma pequena taxa, também está aí a demanda, a grande demanda, a procura, porque são taxas simbólicas, e essa associação nos dá esse apoio, onde aquilo que precisamos para melhorar nosso ambiente físico eles colaboram financeiramente. (BR3) [Grifo nosso]

A experiência descrita pela BR1 revelou uma preocupação em atrair para além do público infanto-juvenil, estudantes, característico desta biblioteca, também, o público de adultos, estrategicamente neste caso, os pais das crianças que já frequentam a biblioteca. A baixa frequência do público adulto em bibliotecas públicas foi analisado por Machado e Vergueiro (2010) que atribuíram à baixa frequência ao fato de que a maior parte da população ainda vê as bibliotecas como direcionadas apenas para o público estudantil ou aos mais familiarizados e habituados à leitura.

A experiência relatada pela BR3 revelou que a comunidade tem procurado a biblioteca participar dos projetos que lá são desenvolvidos, tanto quanto para propor atividades a

serem desenvolvidas no espaço da instituição. Ponto de destaque na fala desrespeito ao fato de que a existe uma iniciativa associativa que possibilita a realização de várias destas atividades, trata-se da Associação de Amigos da Biblioteca Popular Municipal de Botafogo (ABPMB), criada por moradores: líderes comunitários, intelectuais e pessoas ligadas a atividades artístico culturais do bairro.

As associações de Amigos de Bibliotecas Públicas são, geralmente, entidades civis, sem fins lucrativos, que tem a finalidade de apoiar a biblioteca no qual estão vinculadas, através da apresentação e gestão de projetos culturais junto ao poder público ou outras entidades não governamentais; na captação de recursos financeiros para fins de modernização e manutenção das estruturas e atividades da biblioteca, como por exemplo, compra de equipamentos de informática, pagamento de determinados funcionais que eventualmente prestem serviços para a biblioteca, dentre outros. Nesse sentido, adquiriram relevância por seu papel de facilitadoras de processos fechamento de convênios e recebimento de recursos financeiros que possam ser investidos nas bibliotecas, de forma menos burocratizada. Outro ponto, importante, é o caráter de cooperação, confiança e objetivo comum, no caso apoiar as ações da biblioteca, presente nesta iniciativa de associativismo, revelando forte característica de participação social comunitária em prol da biblioteca. Outras informações sobre esta Associação de amigos e outras formas de associação em prol das bibliotecas serão apresentadas mais adiante.

Outro ponto de destaca foi dado à questão da relação da biblioteca apoiando ou favorecendo a organização social comunitária, de alguma maneira. Nesse sentido, as bibliotecárias foram questionadas, se “a biblioteca tem condições de identificar lideranças, grupos, movimentos comunitários?”, as respostas foram as seguintes:

Sim. Através da Rede mesmo. A Rede tem um cadastro e tem toda parceria com as associações dos moradores e os líderes da comunidade. (BR1) [Grifo nosso]

No caso, os movimentos sociais desse em torno aqui são todos vindos da Iona e da Rede. E eu não sei explicar direito porque eu estou muito na parte técnica, eu não vejo esses movimentos todos, eu fico muito presa aqui dentro [...]. (BR2) [Grifo nosso]

Sim. Nós, diversas vezes, ouvimos do usuário, dizendo, querendo trazer aqui pra biblioteca amigos, vizinhos. Nós estamos situados próximos a um polo, aqui o edifício Argentina, onde tem vários escritórios. Quando eles vêm ler aqui na hora de almoço eles falam, ah eu vou divulgar, vou falar, jornalista que frequenta os nossos cursos de línguas que falam ‘vou divulgar no meu jornal’. Então esse tipo de liderança que a gente tem observado. Tivemos também um pai que trouxe os filhos de férias, ah eu vou dizer no meu prédio que aqui tem uma canção infantil linda. Então a gente identifica de uma forma informal, de conversa, e parte deles mesmo, não é uma coisa que nós, é

um diálogo, a gente percebe através do diálogo. (BR3) [Grifo nosso]

A análise das respostas revelou que existe na experiência BR1e BR2 uma forma sistemática de identificação de lideranças, grupos e movimentos comunitários, principalmente porque a REDES, uma das principais instituições sociais da comunidade, ponto de apoio e referencia entre lideranças e grupos comunitários locais é, também forte apoiadora e mantenedora, em varias ocasiões, das bibliotecas. Essa relação aproxima as bibliotecas e, em alguns casos favorece a relação entre estas instituições e os grupos locais. Na experiência BR3 a identificação já é feita de forma mais informal, embora a biblioteca tenha uma associação de amigos articulada, outros grupos ou lideranças são percebidos por via da conversa, do contato no dia a dia dos bibliotecários e equipe com os usuários e, na medida do possível os usuários que são líderes ou atuam em espaços de referencia da comunidade, divulgam a biblioteca e seus serviços junto aos seus pares, como por exemplo, o jornalista comunitário destacado na fala da bibliotecária.

Ainda sobre grupos e movimentos comunitários aplicou-se uma pergunta condicional a questão acima no sentido de compreender melhor a relação da biblioteca-movimentos social: “*Há interação da biblioteca com esses grupos?*” as respostas obtidas foram listadas, a seguir:

*Sim. A gente tem, não só através da Rede, mas temos alguns parceiros e ano passado a gente fez uma doação pra associação do Parque União, que eles montaram uma biblioteca lá, tem projeto social... Em que acho que ele é presidente, em que ele montou a biblioteca e a gente pode ajudar. Nós temos outro parceiro aqui, que é a fábrica de bibliotecas, em que as doações que a gente faz à seleção e, a gente doa parte do acervo... A seleção e eles montam bibliotecas. Então, ele é nosso grande parceiro aqui. Tem o Diga aí que é com a Vânia em que nós entramos em contato para nos ajudar nessa parte com os psicólogos, nos dá essa orientação também. Então, através da Rede e também buscando a gente consegue fazer essas parcerias junto com o PCP a gente consegue entrar em contato com os colégios em que o PCP atua então através da Cristina e do PCP e a gente conseguiu fazer contato com o diretor aqui do... E **consegui ajudá-lo na intenção dele de reativar, reabrir a biblioteca do colégio, então a gente tenta o máximo fazer essa rede, esse networking funcionar aqui.** (BR1) [Grifo nosso]*

*Sempre que possível, sim. Por exemplo, antes do Natal veio um grupo perguntar se poderia usar o espaço pra jogo de RPG. Estou esperando eles retornarem, mas eu cedi o espaço para eles, falei qual seria o melhor horário para eles virem usar o local, jogar RPG e conhecer o espaço em si. Tem várias reuniões que acontecem na biblioteca, até da própria Redes com a coordenadoria da Lona. E, **tem alguns movimentos culturais que acontecem dentro da Lona e que às vezes vem também pra biblioteca [...].** (BR2) [Grifo nosso]*

Análise das respostas revelou uma forte interação com a comunidade nas experiências da BR1 e BR2, em grande medida atribui-se esta interação a mediação feita pela Redes de Desenvolvimento da Maré. A Redes possibilita uma aproximação em múltiplos aspectos para as bibliotecas, como por exemplo: a possibilidade de cooperação e parceria entre as duas bibliotecas existentes nesta região da Maré quer seja através do compartilhamento de funcionários ou recursos materiais (já descrito aqui em outros momentos da entrevista); ou entre estas bibliotecas e outras bibliotecas de comunidades do entorno, como relatou a BR1, com as associações de moradores existentes na Maré para a criação de novas bibliotecas; ou ainda, destas duas bibliotecas com outras lideranças para a reativação de bibliotecas escolares comunitárias na região. Existe ainda um movimento de apoio da BR3 à reunião de grupos de jovens no espaço da biblioteca, em alguns casos mediado por outro equipamento cultural – a Lona de Cultura, como forma de possibilitar que estes grupos possam interagir e ativar redes de sociabilidades que favoreçam fluxos e trocas de informação, e ainda, se aproximarem com intimidade do espaço da biblioteca, como sugere a última parte do seu relato.

5.2.5 Política e Gestão da biblioteca

A questão da condução da política e da gestão das bibliotecas públicas e comunitárias é outro ponto de destaque, visto que boas práticas são efetivamente impulsionadas por políticas e modelos de gestão diferenciados.

Nesse sentido, visto que a atividade de planejamento de bibliotecas e serviços de informação (ALMEIDA, 2005) faz parte de umas das ações básicas de qualquer processo de gestão, questionou-se como “o(s) bibliotecário(s) participa da atividade de planejamento da biblioteca?”, as respostas obtidas foram as seguintes:

Justamente você acabou de me ver saindo de uma reunião de planejamento que nesse período de férias nós estamos fazendo, posso até mandar pra você as atividades que nós estamos fazendo com as crianças, e lá embaixo você pode ver até algumas tarefas prontas. Eu sempre estou nos planejamentos. E, é uma forma da gente trocar, ter uma troca de conhecimento, porque aqui o nível das pessoas, que a gente chama na Redes, de tecedores, o nível das pessoas que trabalham aqui, o nível intelectual, todos temos 3º grau ou concluídos ou em conclusão [...] as ideias são ótimas e a força de trabalho, o trabalho em equipe é muito bom. (BR1) [Grifo nosso]

Eu tenho que fazer um planejamento e mandar todas as atividades por mês para a prefeitura para ela poder ficar ciente de todas as atividades que estão acontecendo. As

atividades que estão acontecendo no momento na biblioteca são atividades infantis que são feitas pelas auxiliares, então são atividades que vem da Redes, não vem da prefeitura. Mas essas atividades são entregues para a prefeitura até por causa de quantitativo e tal, tem que ter certa quantidade e tal, certa meta, e sempre que possível, eu e a outra bibliotecária (Biblioteca comunitária) conversamos sobre as atividades que podem acontecer e tal, mas é tudo muito pequeno, controlado, porque a gente tem um limite de verba muito grande, porque a verba que a prefeitura manda pra cá é muito curta e a prefeitura não está mais mandando atividades pra cá, a prefeitura mandava pelo menos uma ou duas atividades por mês. [...] tinha gente que vinha do outro lado da “faixa de gaza” para participar e não está tendo mais isso, eu não sei por que, acho que foi por causa da violência. Eles (Prefeitura) têm muito medo de mandar as pessoas pra cá. (BR2) [Grifo nosso]

Sim. Nós participamos. Aqui são dois bibliotecários. Eu, a subgerente três, e o Rodrigo é o secretário da biblioteca, onde nós discutimos, planejamos o que nós vamos fazer, os que estamos necessitando, o que precisamos corrigir e o que precisamos atualizar, não esquecendo que estamos num espaço público, municipal, então, têm algumas limitações, mas, na medida do possível, nós fazemos, sim. Contando com a Associação de Amigos da Biblioteca, fica mais fácil até fazermos até um planejamento. (BR3) [Grifo nosso]

Nas três experiências, as bibliotecárias relataram que participam das atividades de planejamento das atividades das bibliotecas, incluindo o processo e acompanhamento e avaliação e envio dos resultados através de relatórios aos órgãos de fomento, como a Secretaria de Cultura do Município. Destaque para a fala da BR2 que apontou interação em alguns casos com a biblioteca comunitária no sentido de planejamento e execução de algumas atividades em conjunto, como as ações de leitura com as crianças. Na fala da BR3 destaque para participação de amigos da Associação de Amigos da Biblioteca que com sua presença e apoio facilita o planejamento e execução de algumas atividades.

A questão dos recursos financeiros destinados à manutenção e apoio das atividades das bibliotecas, de modo geral, tem sido em muitas experiências de bibliotecas um ponto delicado a ser tratado. Em vários momentos das entrevistas, essa questão foi apresentada pelas próprias entrevistadas, nas entrelinhas das falas e em outras ocasiões de forma explícita, como obstáculo a realização de algumas ações nas bibliotecas. Logo, neste bloco de questões sobre política e gestão de biblioteca, questionou-se “Qual a origem dos recursos financeiros para a manutenção da biblioteca, incluindo seus serviços, projetos, cursos etc?”. As respostas obtidas foram as seguintes:

Nosso grande parceiro aqui, pra biblioteca infantil, é esse Programa Criança Petrobrás da Maré (PCP). Ele é quem sustenta tanto a parte de material quando a parte do pessoal. Então, esse ano nós tivemos, aqui na biblioteca adulto, nós estamos em busca desses parceiros e esse ano a gente vai ter ajuda desses dois: desse prêmio que

*nós ganhamos que foi pelo Prazer de Ler e outro projeto que é o Projeto “Maré Brincante”, que é a construção de brinquedos artesanais, o resgate dessa atividade artesanal entre as crianças. São dois projetos em que a gente vai poder nos ajudar. Tem um que nós ainda estamos aguardando a resposta, um não dois, que é um que vai nos ajudar na automação de compras de equipamentos e que a gente ia ter a reforma, que a gente tem intenção de fazer uma bancada com dois micros (computadores) para que as pessoas possam fazer suas próprias consultas. E comprar equipamentos novos pra que a gente possa realizar cada vez melhor o atendimento, além de compras de livros já que a gente não tem uma verba destinada para a atualização do acervo, a gente depende de doação, além de parceiros também que a gente conseguiu, **a Ediouro conseguiu doar, fez uma ótima doação pra gente, a Moderna também, além de doadores, inclusive aqui da própria Maré, e de amigos e de outros lugares que entram em contato com a Rede; e, a Redes dá o nosso contato pra poder melhorar, receber essa doação. Então nós temos esse edital para a compra de livros e equipamentos e algumas obras de infraestrutura que a gente está precisando.** (BR1) [Grifo nosso]*

Toda a verba vem da Prefeitura, mas quem administra é a Redes da Maré. Eu acredito que a verba que a prefeitura manda seja insuficiente pra gerir a lona toda, eu acho que a Redes até acaba entrando com um pouco deles pra conseguir manter o espaço. Então, no caso, a prefeitura manda o dinheiro e a rede da Maré administra todo o espaço da lona e da biblioteca. (BR2) [Grifo nosso]

*Nós recebemos projetos, cursos, da prefeitura que nos fez este espaço favorável, esse ambiente favorável, que nós temos um auditório muito bom. **Recebemos também uma verba para a compra de livros na Bienal, também no salão infanto-juvenil e também temos o grande apoio da associação de amigos onde um percentual do que é pago nos cursos fica para a associação justamente para suprir as necessidades da biblioteca tanto nos projetos, como cartazes, banners, na parte de divulgação, como também em equipamentos e manutenção dos mesmos.** (BR3)*

A única a declarar recebimento direto de algum recurso para aquisição de livros foi a respondente BR3; as demais contam com o apoio via doações captadas junto às associações e ONGs, livrarias e editoras parceiras, além da iniciativa do poder público para a aquisição e manutenção de acervos, dentre outros produtos e serviços das bibliotecas.

Em complementação ao questionamento o acima, quando questionadas sobre se “A biblioteca é financiada apenas com recursos públicos ou recebe outros tipos de apoio financeiro?” as bibliotecárias responderam que:

***Não. Nós temos assim apoio do PCP e algumas instituições que nos ajuda. Nós temos também o auxílio da Secretaria de Cultura tanto do Estado quanto do município até mesmo na parte informacional e a parte de entrar na rede do Estado a Secretaria de Cultura do Estado irá nos ajudar sobre isso** (BR1) [Grifo nosso]*

*No caso, é o que eu falei, **a prefeitura manda a verba, a Redes administra e eu acho que esse dinheiro é insuficiente e que a Redes entra com um pouco das doações que eles ganham pra poder manter este espaço.** (BR2) [Grifo nosso]*

É público. Somente público mesmo e da associação, como eu falei anteriormente, na medida do possível, eles vem e suprem nossas necessidades, mas basicamente é da

prefeitura. (BR3) [Grifo nosso]

Nas três experiências os recursos financeiros são oriundos do poder público, com destaque na BR1 para o patrocínio via projeto cultural da Petrobras, o PCP, que tem fornecido subsídios para realização do trabalho com as crianças. E, também a realização de trabalhos em parceria com o governo do Estado Rio de Janeiro, o que nas declarações da bibliotecária tem viabilizado maior apoio, incluindo a inserção da biblioteca junto à rede do Estado.

As organizações sociais comunitárias, conforme já foi colocado aqui, tem uma relação de apoio e proximidade com as bibliotecas, já foi relatado aqui em algumas falas questões de apoio inclusive me termos financeiros, nesse sentido perguntou-se de forma direta se as “Associações ou as ONGs (A Associação de amigos/Redes da Maré) têm um papel na captação de recursos?”, as respostas obtidas foram as seguintes:

Primordial. Nós fazemos parte de um dos eixos da Redes, que ao todo são cinco. Então um deles é educação do qual nós fazemos parte. Então esses editais em que nós ganhamos e participamos nós tivemos o apoio da direção. Então, tanto da coordenação do PCP quanto da direção e de alguns outros tecedores, outros coordenadores que fazem parte da Redes, que no caso foi a Isabella, e também a Redes em si, todos os trabalhadores tanto do financeiro quanto da própria direção nos dão pleno apoio na composição, participação de editais e na busca de recursos pra que a biblioteca tenha recursos pra poder oferecer à comunidade.(BR1) [Grifo nosso]

Tem. A Redes. Ela está sempre em contato com pessoas que possam agregar valor pra cá, a Redes tem projetos com a Petrobrás e acaba que às vezes a gente pede material para a outra biblioteca (comunitária) e acaba vindo um pouco pra cá também por causa do projeto da Petrobrás e ela (Redes) esta sempre procurando recursos para poder manter este espaço e os outros espaços que ela tem sobre sua administração. (BR2) [Grifo nosso]

O papel da associação é importantíssimo porque sem ela nós não teríamos a condição de cobrar qualquer curso num espaço municipal, a prefeitura. Todos os cursos fornecidos pela prefeitura são gratuitos. Mas pela associação nós temos esse amparo legal onde nós podemos cobrar uma percentagem dos cursos para total emprego dessa verba no nosso espaço físico aqui da biblioteca. (BR3) [Grifo nosso]

A análise do conteúdo das falas da BR1 e da BR2, sobretudo para esta ultima, revelou como o papel da Redes no apoio a estas duas experiências é presente e necessários em todos os aspectos políticos e de gestão. As bibliotecas públicas e comunitárias analisadas dependem substancialmente deste iniciativa comunitárias e, na experiência especifica da biblioteca pública, que esta ligada a uma estrutura do municipal (secretaria de cultura) percebe-se com objetividade um caso de gestão compartilhada entre sociedade civil e poder publico de um equipamento

cultural público e de acesso à informação. Com todas as dificuldades que se apresentam no contexto desta experiência, ainda sim, as bibliotecas em parceria com a Redes vem conseguindo recursos financeiros para a realização de suas atividades e manutenção básica da biblioteca. Destaque devido deve ser dado também a Associação de Amigos da BR3 cujo papel na captação de recursos e envolvimento na gestão dos projetos e cursos da instituição, tem acontecido de forma sistemática, garantindo inclusive que determinados processos burocráticos sejam mais ágeis, quando ocorre, por exemplo, o recebimento de recursos financeiro doados por algum parceiro a biblioteca.

Ainda sobre questão orçamento e recursos, perguntou-se as bibliotecárias se poderiam “*estimar um montante (mensal ou anual) de gastos com a manutenção da biblioteca?* Visto que nas três experiências existe uma variedades de ações, projetos e serviços em desenvolvimento e estes por certo demandam gastos de manutenção. As respostas obtidas foram listadas abaixo:

Olha... isso aí só com o setor de administração mesmo. Posso ver e fazer essa pesquisa com a coordenadora, que é a Cláudia, e fazer esse levantamento. (BR1) [Grifo nosso]

Olha, não sei, porque fica tudo com a Redes. No caso, tem a manutenção do prédio em si e tem os materiais que eu peço diretamente para a prefeitura. Mas eu não sei dizer o montante que eles gastam com esse equipamento. (BR2) [Grifo nosso]

Esse ano, eu estou aqui há três anos, nós temos assim um valor de uns três mil reais, acredito, contando com a verba para a bienal e para o salão do livro infanto-juvenil, anual. (BR3) [Grifo nosso]

Nas respostas das BR1 e BR2, verificou-se que existe pouco conhecimento das bibliotecárias em relação ao montante de gastos com a manutenção da biblioteca, ficando a cargo da Redes e da Prefeitura a responsabilidade de controle dessa parte importante da gestão. A resposta da experiência BR3 revelou um montante anual de aproximadamente três mil reais em relação a gastos com os livros que são adquiridos na Bienal do Livro e no salão do Livro Infanto-juvenil. Nas três respostas não se verificou um domínio pleno por parte as bibliotecárias sobre a questão do montante de gastos com a biblioteca.

As bibliotecárias foram questionadas ainda sobre “*Qual o maior desafio e a maior dificuldade enfrentada pela gestão da biblioteca?*”, as respostas obtidas foram as seguintes:

A violência... Seja ela de qualquer forma. A violência em si, tanto moral quanto da própria dinâmica do lugar então ela acontece torna-se o maior desafio que a gente tem de enfrentar, porque desde a violência domiciliar, a criança expressa aqui com a

gente, então, seja qual for o tipo de violência, a gente tem contato através do usuário, então de certa forma a gente sempre sente isso (BR1) [Grifo nosso]

Trabalhar com pouco material. Nem sempre o que a gente pede vem. A Redes não consegue ficar pagando tudo, tempo todo. Por exemplo, as mesas e cadeiras estão em estado deplorável, eu peço muito, estou há meses pedindo e eles não mandam, eles não tem como mandar e fica tudo com cara de velho por quê? E, eles não têm como mandar. Então, trabalhar com pouco material, pouco recurso, acaba limitando a biblioteca. Até mesmo a atividade que a gente tem com as crianças, só pode estar realizando duas atividades com crianças, por semana nesse momento. A verba que a prefeitura manda pra Redes é insuficiente para estar trazendo mais gente para a contação de histórias, ou esta fazendo outras atividades na biblioteca, então, **a falta de recursos é o que limita mais a biblioteca [...]** (BR2) [Grifo nosso]

O maior desafio é atender a demanda porque nós temos um número de funcionários muito reduzido. Aqui é um espaço grande. É uma casa, temos dois andares, no 3º nível um sótão, onde é desenvolvido o curso de informática e temos somente três funcionários para atender, como eu falei no início da entrevista, quase dois mil usuários por mês, dependendo do mês, até mais. Então é a maior dificuldade mesmo. **Esses três funcionários formam uma grande equipe porque são apaixonados pelo que fazem, não tem medo do trabalho, gostam do que fazem, gostam de trabalhar, já temos vários projetos para 2014, isso significa mais trabalho, mais compromisso com a comunidade, porque ela cobra um bom trabalho. E, acredito Luís, que é a questão de funcionário o maior desafio.** Uma biblioteca desse porte, com três funcionários apenas, são dois bibliotecários que trabalham o dia inteiro e uma professora que o horário dela é só o horário da tarde, horário de professor, das 13 às 17h, então fica bem trabalhoso, mas isso não nos ata, não nos paralisa, nós estamos sempre querendo mais, mas a maior dificuldade é essa. (BR3) [Grifo nosso]

A análise revelou na experiência BR1 a violência como uma das dificuldades enfrentadas pela bibliotecária em face de gestão da biblioteca. Nas respostas das BR2 e BR3, a questão da falta de recursos financeiros e falta de recursos humanos suficientes para atender as demandas das bibliotecas, respectivamente, apareceram como sendo os desafios a serem enfrentados.

Foi questionado, ainda, “*quais são os projetos, planos de ações futuras?*” Das bibliotecárias a frente da gestão da biblioteca. As respostas obtidas refletem de certa maneira um entusiasmo em querer continuar a fazer o melhor trabalho pelas comunidades e usuários, conforme respostas listadas abaixo:

Aí... É muita coisa! Às vezes eu acho que a gente não vai ter perna para tanta coisa, mas eu acho o meu principal objetivo agora é automatizar e organizar o arquivo para que a gente possa difundir a leitura e o acesso ao livro e a informação com as novas tecnologias, também. (BR1) [Grifo nosso]

No caso, a gente está pensando em janeiro, a gente está pensando em ampliar essa coisa de contação de histórias para as crianças e ver se a gente consegue conversar

com a prefeitura sobre a reforma do lugar. Está precisando de nova pintura, as estantes estão muito velhas, se tem como conseguir mais coisas para as crianças como materiais mesmo: jogos, mesas novas, cadeiras novas, que eu acho que é um perigo essas cadeiras do jeito que estão então no caso seria uma estruturação do equipamento em si e mais atividades para as crianças. (BR2) [Grifo nosso]

Manter o que já acontece aqui, tudo com muito sucesso. Posso ficar tranquila em dizer isso, porque é uma biblioteca que está sempre na mídia, tanto impressa, como também na televisão. Queremos manter esses projetos e para esse ano estamos pensando em fazer uma nova sessão, porque no ano passado nossa 'Paixão de Ler' que é um projeto que já está na prefeitura há 21 anos, teve como tema a literatura de Cordel. Como a nossa biblioteca o perfil do nosso usuário é de literatura e a literatura de Cordel é muito rica e está saindo, principalmente da região do nordeste, está pegando gosto da nação e está chegando ao Rio de Janeiro com uma força muito grande e a 'Paixão de Ler' foi essa mola, nós estamos querendo fazer o seguinte: vamos nos empenhar em fazer uma sessão Literatura de Cordel na biblioteca. Esse vai ser um projeto que nós temos para esse ano e; mais exposições de arte; é possível ainda, aulas de teatro, que nós ainda não temos, queremos ver a possibilidade, também, de mais cinema na biblioteca, nós temos auditório privilegiado para isso; como eu já falei é ampliar, sempre ampliar o que já temos aqui. (BR3) [Grifo nosso]

A análise das respostas revelou de certa maneira que as ações futuras são em decorrência das necessidades presentes e ainda por serem resolvidas ou em vias de resolução, das bibliotecas. No caso da experiência da BR1 a prioridade na automação da biblioteca e organização dos arquivos e dos catálogos em ambiente virtual, ocorre como uma condição para que a biblioteca possa passar a fazer parte da rede de bibliotecas do estado do Rio de Janeiro, fato que certamente trará mais investimentos e segurança na visão da bibliotecária; na experiência da BR2 sua resposta evidenciou como ação futura ampliar as ações de promoção da leitura infantil e conquistar a reforma da biblioteca, visto que das três bibliotecas pesquisadas, a BR2 apresentou-se como a que menos tem recursos e estrutura física e de equipamentos para atender melhor os usuários. Por fim, as ações da BR3 para o futuro, tem como principio a ampliação, visto que boa parte do que vem sendo feito tem o sucesso como uma das marcas, então nesse sentido na visão da bibliotecária, precisa manter e ampliar.

5.2.6 Características profissionais das bibliotecárias responsáveis

Neste bloco de questões foram abordados assuntos que ajudaram a caracterizar o perfil das bibliotecárias responsáveis. Inicialmente, procurou-se saber, considerando o aspecto da competência em informação, incluindo o uso das TICs na gestão das bibliotecas, “como as TICs estão presentes no seu trabalho na biblioteca?” As respostas obtidas foram as listadas abaixo:

Sempre. Não consigo me ver hoje em dia sem. Sempre. Não tem como. A gente precisa ler, a gente precisa estar atualizada com o que está acontecendo em nossa área, à gente precisa trazer experiências de outras bibliotecárias, em outras comunidades, em outros estados para que alguma coisa do que um amigo de profissão fez em algum lugar possa coopera aqui. Eu tenho uma biblioteca que eu sou apaixonada, ela ganhou um prêmio em 2010, da melhor biblioteca do Brasil, que é a Biblioteca Pública do Paraná, em que eles fizeram um acampamento dentro da biblioteca. Eu fiquei apaixonada. Então a minha intenção aqui um dia é fazer um acampamento com essas crianças dentro da biblioteca. Uma noite inteira de atividades, que eles venham para este espaço, tirem um “cochilinho” na biblioteca para criar a imagem de que biblioteca, bibliotecário, não é aquela pessoa ranzinza, fechada, aquele silêncio total. Mas, é fazer mesmo isso aqui ser deles. (BR1) [Grifo nosso]

No caso, eles, para os usuários, não tem tecnologia de informação. Não tem computador, não tem acesso à internet e fica tudo meio vago esperando a prefeitura tomar uma posição sobre isso. (BR2) [Grifo nosso]

Hoje nós contamos com computador, data show, equipamento de som, iluminação, microfones. Acredito que pra nós aqui, estamos atendendo bem, utilizando bem os equipamentos, estamos atualizados, wifi... (BR3) [Grifo nosso]

A análise das respostas da BR1 e da BR3 revelou a presença forte do uso das TIC, incluindo a internet e o hábito da leitura como forma de atualização profissional e melhor andamento do trabalho a frente da gestão da biblioteca. Conforme Silva (2012) a classe bibliotecária cada vez se aproximado do uso das TICs como forma de potencializar o trabalho no contexto das bibliotecas. O aspecto da competência em informação quer seja na habilidade de refletir criticamente a informação, em seu suporte impresso ou digital; o domínio no uso das TICs e, até mesmo a fluência em outros idiomas, com destaque para a língua inglesa são desejáveis no sentido de garantir as qualificações essenciais ao profissional da informação no contexto atual.

As bibliotecárias foram questionados sobre o período de tempo em que atuam nas unidades: “há quanto tempo trabalha na biblioteca? E, Há quanto tempo como responsável?”. As respostas obtidas foram as seguintes:

Um ano e quatro meses. (BR1) [Grifo nosso]

Dois anos e meio. (BR2) [Grifo nosso]

Minha história tem duas etapas. Eu trabalhei aqui seis anos como professora, era concursada como professora. Trabalhei e me aposentei. Fiz esse último concurso para a prefeitura. Fui aprovada, retornei há três anos. Como chefe da biblioteca estou há três anos, mas, como elemento de equipe, trabalhei no passado seis anos. (BR3) [Grifo nosso]

A análise revelou que nas experiências BR1 e BR2 existe uma proximidade entre os tempos em que as bibliotecárias atuam na biblioteca e o tempo em que estão a frente gestão da biblioteca. Na experiência da BR2 uma explicação para o período de tempo deve-se ao fato de que é difícil, em virtude da localização a biblioteca, arrumar um profissional que consiga ficar um tempo longo trabalhando no local. Contudo, o mesmo não ocorre na experiência BR3, devido fator de ser funcionária pública concursada a bibliotecária esta a frente da biblioteca como gestora por um período maior de tempo em relação às outras, BR1 e BR2, tendo inclusive atuado em outros cargos e funções antes de chegar a gestão da biblioteca.

O aspecto motivacional também foi considerado como forma de verificarmos se existe alguma relação entre a motivação e o retorno das ações desenvolvidas na biblioteca. Nesse sentido perguntou-se: “Qual a sua principal motivação para estar aqui?”. As respostas obtidas foram listadas abaixo:

Gosto do que faço. É bom poder cooperar e ajudar o próximo. (BR1) [Grifo nosso]

As pessoas usarem o espaço! Porque eu sei que no dia que eu sair daqui isso aqui vai fechar, no caso, a biblioteca. Porque é muito difícil eles encontrarem alguém, um bibliotecário, para entrar na Maré e deixar a biblioteca aberta. Uma das coisas que me mantém aqui e manter esse espaço aberto. (BR2) [Grifo nosso]

Como falei antes, já sou aposentada, e, hoje eu posso te dizer que a principal motivação para estar aqui é a disseminação da cultura, estar atuando com os livros; eu também sou moradora do bairro, eu tenho uma alegria muito grande por ter uma biblioteca como essa no bairro que eu moro. Acho um privilégio você ter uma biblioteca tão atuante no seu bairro, tão viva, um organismo vivo. A biblioteca, por ela mesma, ela nos motiva a estar aqui. As pessoas, trabalhar com pessoas, lidar com a informação, lidar com os estudantes, nós estamos muito próximos da UNIRIO, da UFRJ, nós somos muito procurados e isso me rejuvenesce, a nível pessoal me rejuvenesce, me atualiza, eu tenho trinta e três anos de formada então isso faz com que eu não fique estagnada. Eu gosto muito do que eu faço. (BR3) [Grifo nosso]

O gosto e o prazer pelo trabalho realizado como bibliotecária são uma das principais motivações reveladas pela análise da resposta da BR1. No caso da respondente BR2 o fato de que a biblioteca correr o risco de fechamento, mesmo que seja por um tempo, caso a profissional decida deixar o trabalho na biblioteca apareceu como outro fator motivacional nas fala da bibliotecária; destaque ainda para a resposta da BR3 que se sente orgulhosa em ter uma biblioteca viva, com as características de atuação dinâmica que tem esta situada no bairro onde a mesma também é moradora e; aliado a este fato, trabalhar com a disseminação da cultura, dos livros e da

informação e com pessoas são suas motivações pessoais e profissionais.

Para terminar, algumas feitas algumas perguntas com o intuito de levantar informações sobre formação e experiência profissional de cada respondente, dentre estas: “Curso? Instituição? Ano de conclusão?”. As respostas obtidas foram às apresentadas a seguir:

Biblioteconomia, na UNIRIO. 2011. Cursos complementares de administração, Técnico de Informática. (BR1) [Grifo nosso]

Biblioteconomia e Gestão da Informação. UFRJ. 2012. Cursos complementares de contação de Histórias. (BR2) [Grifo nosso]

Biblioteconomia. Faculdade Santa Úrsula. 1980. Cursos complementares de Línguas: Espanhol, Inglês e informática. (BR3) [Grifo nosso]

Duas das respondentes estudaram em Universidades Públicas Federais do Rio de Janeiro, com data de conclusão recente. Um das respondentes estudou em instituição privada de ensino, uma das poucas do País a oferecer o curso superior em Biblioteconomia, há um período de tempo que reflete sua experiência e segurança, conhecimento e prática em bibliotecas.

E, por fim, questionou-se sobre *outras experiências profissionais marcantes?* Que por ventura as bibliotecárias teriam tido antes de começaram a atuar na biblioteca. As respostas foram as seguintes:

Foi trabalhar na área de saúde. Eu fui agente de saúde, então essa parte social, de poder ajudar afluorou muito em mim e; gratificante, eu particularmente sou grata, dá felicidade, não te dá estabilidade, digamos assim, mas, nada te tira à realização pessoal. Então, chegar ao final do dia e saber que você conseguiu fazer da sua profissão a mudança de vida em alguém isso aí é mais do que salário. (BR1) [Grifo nosso]

Esse aqui foi meu primeiro emprego. Fora a biblioteca da Maré eu só tenho experiência com estágio: eu trabalhei para o IBGE; trabalhei na UniverCidade; Trabalhei em duas bibliotecas da UFRJ: biblioteca do Instituto de Psicologia; Trabalhei como estagiária na biblioteca da UPP. Acho que de estágio foram os principais. (BR2) [Grifo nosso]

No período que eu me aposentei, eu fui convidada a trabalhar na Faculdade do Mosteiro de São Bento, para chefiar uma biblioteca universitária, onde tinha os cursos de Teologia e Filosofia. Foi um grande desafio porque minha experiência é na rede pública e com comunidades, biblioteca pública, mas, eu gostei imensamente do trabalho que eu fiz. Também já trabalhei num projeto da UFRJ, para preparar um acervo, com Afrânio Coutinho, na Faculdade de Letras - Foi um projeto de nove meses, mas também foi muito marcante pra mim. Eu sempre trabalhei com bibliotecas populares na rede: trabalhei na biblioteca da Penha, trabalhei como chefe na biblioteca da Penha, como chefe na biblioteca do Grajaú, como secretária na biblioteca de Jacarepaguá. Quando começou a biblioteca lá no Estácio, na própria sede da Prefeitura, nós é que implantamos aquilo tudo lá. Então isso dá uma grande experiência

e entendimento em termos de rede de bibliotecas. Também trabalhei no processamento técnico da rede de biblioteca. (BR3) [Grifo nosso]

A análise das respostas da respondente BR1 revelou um perfil profissional voltado para questão do social; a própria respondente atribui isso a sua experiência profissional como agente comunitária de saúde, onde teve contato com as dinâmicas comunitárias e isso fez aflorar em si interesse pelo bem comum e social. Ao longo de toda a entrevista a preocupação a realidade social a pareceu forte na fala dessa bibliotecária.

Na fala da respondente BR2 identificou-se que a biblioteca foi sua primeira experiência de trabalho como profissional formada; suas experiências anteriores estão voltadas para estágios, arte deles em bibliotecas universitárias, destacou-se na análise a passagem da bibliotecária pela biblioteca da UPP³³, o que sugere a sua preocupação, envolvimento e de certa maneira experiência em saber lidar com a situação de adversidades ocasionada pela violência e tráfico de drogas na região onde esta localizada a biblioteca.

A análise revelou a partir do depoimento da respondente BR3 uma trajetória marcada por experiências significativas no campo das bibliotecas públicas, particularmente a rede de bibliotecas populares do município do Rio de Janeiro; onde como funcionaria do município ajudou a construir a rede, tendo passado por varias unidades e cargos, até chegar a ao atual cargo de gestão, essa trajetória, de certa maneira, sugere que o porquê a bibliotecária e, por conseguinte a biblioteca tem certo destaque dentre outras, uma vez que como gestora de experiência tem conhecimento dos fluxos e operações internos, ou seja, sabe como funciona a estrutura do município e desta forma consegue operar melhor determinados processos. Cabe ressaltar ainda a passagem da bibliotecária por biblioteca universitária, o que em sua fala aparecendo como sendo algo de relevância.

³³ A Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) estratégia política de Segurança Pública do atual governo do Rio de Janeiro, que consiste em ser uma força da Polícia Militar com atuação exclusiva em uma ou mais comunidades, numa região urbana que tem sua área definida por lei. Nos territórios onde tem UPP são instalados alguns serviços básicos como educação, saúde, espaços de lazer, cultura e informação, incluindo as bibliotecas. Mais informações em <http://www.upprj.com/index.php/o_que_e_upp>.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, buscou-se discorrer sobre boas práticas em bibliotecas públicas, focalizando iniciativas em competência em informação e hábitos culturais desenvolvidas por estas instituições e, como estas desenvolvem suas relações com a comunidade e os usuários.

Partiu-se do entendimento de que, na atualidade, o acesso à informação e ao conhecimento, através da escrita e da leitura, incluindo sua dimensão digital, são essenciais como fatores para os indivíduos e para o desenvolvimento econômico, sociocultural e político das comunidades. Considerou-se ainda o pressuposto de que as desvantagens sociais, incluindo a exclusão digital como um dos novos problemas sociais (SORJ, 2003), tem relação com acesso e uso das TICs e, nesse sentido, as bibliotecas públicas poderiam colaborar como facilitadoras do acesso e uso dessas tecnologias.

Algumas indagações surgiram a partir desse pressuposto: Quais são as iniciativas em competência em informação, incluindo o uso das TICs, que estão sendo desenvolvidas pelas bibliotecas públicas do Rio de Janeiro, com vista ao desenvolvimento de hábitos culturais e inclusão digital junto à comunidade e aos usuários? E, qual a visão dos bibliotecários de bibliotecas públicas acerca do papel destas instituições no desenvolvimento da competência em informação?

Realizou-se inicialmente pesquisa bibliográfica sobre os temas mencionados. A releitura da literatura e dos documentos mais marcantes sobre bibliotecas públicas com ênfase nas suas missões e funções revelou que estas instituições, historicamente, têm já tido um papel relevante, no suporte das atividades educacionais.

De Bourdieu (2012) utilizaram-se os conceitos de campo, *habitus* e capital cultural, sendo as bibliotecas públicas, a partir desses conceitos, foram compreendidas como instituição social, constituída a partir de um contexto social e histórico determinado, onde seus agentes obedecem a leis sociais específicas. Outro ponto destacado envolveu a compreensão dos usuários e os bibliotecários como agentes inseridos em uma instituição ou campo social específico, a biblioteca pública; agentes esses que desenvolvem *habitus*, ou sistema de disposições, que orienta e significa as suas ações, representações e sentido no campo social (BOURDIEU, 2004).

A relação biblioteca-comunidade tornou-se outro ponto importante de apoio

conceitual nesta dissertação, a partir das concepções de comunidade, participação e desenvolvimento comunitário em Souza (2004), associado às noções de capital social em Putnam (1996). Destacou-se que as bibliotecas públicas seriam facilitadoras do desenvolvimento de capital social a partir da participação e criação de redes sociais locais, apoiando e direcionando suas ações. Destacou-se, ainda, a abordagem de Fontes (2012), cuja noção de redes sociais envolve processos que posicionam atores sociais em práticas de sociabilidade, formando círculos sociais e vinculando-os a instituições, no nosso caso as bibliotecas.

A revisão mostrou ainda que o conceito de competência em informação, e suas diversas dimensões são passíveis de serem observadas e estudadas no contexto da biblioteca pública, a partir do comportamento dos usuários, incluindo sua utilização dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas, tendo ainda como foco da análise as ações desenvolvidas por estas instituições para o desenvolvimento da competência em informação.

Como campo de pesquisa, foram selecionadas três bibliotecas, a saber: Biblioteca Popular Municipal de Botafogo, Biblioteca Popular Municipal da Maré e Biblioteca comunitária escritor Lima Barreto, todas localizadas no Rio de Janeiro. Como método de coleta de dados, utilizou-se a observação e a aplicação de entrevistas com as bibliotecárias responsáveis pelas bibliotecas pesquisadas.

As observações confirmaram que as comunidades, Botafogo e Maré, onde estão localizadas as bibliotecas são bairros contrastantes. Os moradores destas localidades revelam formas diversas de estabelecerem relações entre si e com a biblioteca. Pode-se dizer que Botafogo é um bairro com vasta oferta e oportunidade de acessar a informação e conhecimento, a partir das instituições, organizações e empresas distintas que compõem o bairro, tornando-o um grande polo informacional. Na Maré, embora existam escolas, rádios, jornais comunitários, bibliotecas, telecentros e *lanhouses*, ainda se verificam muitas lacunas a serem preenchidas em termos de espaços e ofertas de serviços de informação e de facilitadores de acesso e uso das tecnologias de informação, particularmente o livro e a internet.

O ambiente interno encontrado nas três bibliotecas pode ser considerado como confortável e acolhedor favorecendo a leitura e a pesquisa. Embora, na biblioteca municipal da Maré exista uma necessidade de reforma das instalações e do mobiliário. Nesta biblioteca observou-se que a prática da biblioteca em deixar os usuários à vontade e confortáveis no espaço da biblioteca, faz toda a diferença e busca suprir as necessidades de estrutura física do ambiente.

Em relação às iniciativas em competência em informação como uma tarefa valorizada e desenvolvida pelas bibliotecas junto à comunidade e aos usuários, pode-se dizer que as três experiências de bibliotecas realizam atividades cujo cunho evidencia a preocupação destas com o desenvolvimento das habilidades dos usuários.

Considerou-se que os acervos das três bibliotecas pesquisadas estão em boas condições de uso e, além disso, demonstraram em suas especificidades o interesse das bibliotecas e suas equipes em satisfazer as necessidades de informação de seus usuários, quando, por exemplo, na biblioteca de botafogo encontrou-se catálogo e tutoriais com instruções de busca de forma a facilitar o uso do acervo, evidenciando iniciativa da biblioteca em promover a competência em informação junto aos usuários.

Considerou-se, ainda, como evidência de iniciativa para promoção da competência em informação, itens do acervo refletindo a história do local onde a biblioteca está inserida, como uma atitude positiva demonstrando que esta instituição está preocupada com a preservação e disseminação de informação sobre a memória da comunidade, como foi visto na BPMM.

As questões raciais evidenciada nos itens do acervo da BPCLB também se destacaram como relevante iniciativa, sugerindo que esta biblioteca tem contribuindo para o fortalecimento da identidade étnico-racial, sobretudo, se for considerado o fato de que a comunidade onde está inserida é constituída em sua grande maioria por pessoas negras.

Considerou-se ainda como uma evidência de iniciativa em competência em informação, na experiência da biblioteca municipal da Maré, as práticas em relação à instrução aos usuários. Na BPMM os livros são colocados de forma confortável ao alcance dos leitores, tendo-se observado a preocupação da bibliotecária em deixar o material levemente desalinhado de forma a ser visto menos como “sagrados” e mais como um bem a ser utilizado, estimulando o contato e aproximação dos usuários menos familiarizados com o livro.

Considerou-se à sinalização das estantes encontradas nas três bibliotecas pesquisadas, evidenciando-se práticas positivas, atendendo às propostas de Ranganathan (2009), que considera a instalação de um sistema adequado e eficiente de sinalização das classes, dos assuntos e conteúdos nas estantes é uma forma de poupar o tempo e facilitar a pesquisa para os usuários e, também evidencia uma boa iniciativa em biblioteca pública.

A competência em informação em seu aspecto de acesso, navegação e uso da internet em pesquisas foi evidenciada com destaque em duas das três bibliotecas pesquisadas. Nestas

experiências constataram-se iniciativas como cursos de informática, treinamentos individuais e tutoriais instruindo os usuários sobre como realizem pesquisas na internet. Foram observados usuários utilizando os computadores nas bibliotecas para fins de estudos e pesquisas, em muitos momentos os computadores utilizados eram de propriedade dos próprios usuários, como foi relatado na experiência de botafogo.

Considerou-se como iniciativas voltadas para o desenvolvimento de hábitos culturais, que a ação cultural para promoção da leitura é um serviço presente nas três bibliotecas pesquisadas. As observações revelaram evidências sobre a participação dos usuários em atividades culturais das bibliotecas, tais como: Encontros Literários, Troca-troca de livros, oferta de cursos de línguas, cursos de pintura, oficinas de mediação e práticas de leitura com crianças, adolescentes ou pessoas adultos, como a Hora do Conto; estas foram as principais atividades culturais encontradas.

No tocante às entrevistas feitas com as bibliotecárias responsáveis, destaca-se o resultado: que as três entrevistadas têm uma opinião sobre a missão da biblioteca pública, em conformidade com a ideia de alguns autores (MIRANDA, 1978; SUAIDEN, 2000; UNESCO, 2004), pois consideram a biblioteca pública como espaço de local de informação, viva e ativa junto à comunidade e aos usuários, buscando ser uma instituição que esteja associada aos interesses e a realidade de onde esta inserida.

As entrevistas evidenciaram também que, na visão das bibliotecárias, as bibliotecas públicas são relevantes e têm papel estratégico como facilitadoras e promotoras da competência em informação e hábitos culturais, de forma a favorecer a inclusão e o desenvolvimento social e digital junto a comunidade e aos usuários.

A questão dos recursos financeiros apareceu como sendo o principal problema ainda a ser enfrentado pelas bibliotecas pesquisadas. Uma das entrevistadas destacou a falta de interesse político como um fator que explicaria a falta de investimentos e recursos em bibliotecas públicas, ocasionando assim sua carência, em muitos casos.

A relação biblioteca-comunidade apareceu de forma positiva nas três experiências, sendo que em duas experiências esta relação ocorre com mais intensidade. Os usuários são vistos como colaboradores e parceiros, inclusive propondo atividades dentro do espaço da biblioteca, seja com sugestão de cursos e oficinas ou mesmo utilizando o espaço para reuniões da comunidade de cunho social ou político, voltadas para o desenvolvimento comunitário. Estas

características foram consideradas como evidências exitosas da relação-biblioteca comunidade.

Acredita-se, a partir das reflexões e análises das experiências apresentadas até aqui, que as indagações iniciais norteadoras desta pesquisa-dissertação foram respondidas. Conclui-se, que as bibliotecas pesquisadas são boas práticas em bibliotecas públicas, devido à variedade de iniciativas e ações desenvolvidas junto à comunidade e aos usuários.

Contudo, sabe-se que ainda existem muitos desafios a serem superados; estas experiências, de modo particular, precisam investir mais em planejamento, organização e desenvolvimento de produtos e serviços de informação de forma a ampliar suas iniciativas em competência em informação para inclusão digital e hábitos culturais. Para tanto, considera-se como relevante que os governos, conforme propõe os documentos da UNESCO, implementem e/ou ampliem políticas, programas e ações voltadas para a dinamização e modernização das bibliotecas públicas e apoio às bibliotecas comunitárias, com foco das ações de desenvolvimento da competência em informação.

Outro ponto relevante sugerido pela pesquisa refere-se à emancipação e/ou maior autonomia financeiramente das bibliotecas públicas e apoio as bibliotecas comunitárias. Ou seja, destinação de recursos com o objetivo de repor os acervos das bibliotecas públicas municipais e equipar tecnologicamente essas bibliotecas para que as mesmas desenvolvam melhor suas intervenções e ações junto às comunidades.

Sugere-se a abertura de concursos públicos para bibliotecários e investimento e ampliação de serviços de extensão cultural das bibliotecas de forma a municipalizar as ações das bibliotecas nas regiões e bairros mais distantes, como, por exemplo, através de carros-biblioteca, tornando assim possível o alcance das atividades de disseminação da informação e ação cultural das bibliotecas, de forma que esta consiga chegar às comunidades e as pessoas mais distantes dela, e que não tem como frequentá-la cotidianamente.

O estudo sugeriu também, como relevante, que as secretarias e órgãos de gestão das políticas de bibliotecas públicas promovam encontros, seminários e palestras regionais e locais oportunizem cursos de atualização e formação continuada aos responsáveis pela gestão das bibliotecas públicas e comunitárias nos municípios.

Por fim, acredita-se que uma trajetória melhor para as bibliotecas públicas só emergirá através da ação conjunta e articulada entre a sociedade e governos por melhores condições para estas instituições.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Conhecimento, inclusão social e desenvolvimento local. **Inclusão Social**, Brasília, v.1, n.2, p.17-22, abr./set. 2006

_____. MACIEL, Maria Lucia. **Capital social e empreendedorismo local**. In: POLÍTICAS para promoção de sistemas produtivos locais de micro, pequenas e medias empresas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/NTF2/NT%20SaritaMLucia.PDF>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos. ed. 2. rev. e ampl. 2005.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997.

_____. **Biblioteca Pública**: avaliação de serviços. Londrina: Ed. UEL, 2003

AMARAL, Daniela Assunção Campos do; FÍGOLI, Leonardo Hipólito Genaro; NORONHA, Ronaldo de. Desigualdades sociais e capital cultural. In: NEUMA, Aguiar. **Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

AMORIM, Galeno. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008. Disponível: <<http://www.imprensaoficial.com.br/retratosdaleitura/rl1.pdf>>. Acesso em: 11 de maio de 2012

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS E MORADOS DE BOTAFOGO. **Perfil sócio-econômico**. Disponível em: <http://amabotafogo.org.br/perfil.asp> Acesso em: 13 de agosto de 2013.

BIBLIOTECA pública estadual do ACRE. **Histórico**. 2013. Disponível em: <<http://bpeac.blogspot.com.br/p/historico.html>>. Acesso em: 31 de jul. 2013

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BIBLIOTECA Popular de Botafogo oferece eventos gratuitos a partir de março. **R7 portal de notícias**. 02. jan. 2012 Disponível em: <<http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/noticias/biblioteca-popular-de-botafogo-oferece-eventos-gratuitos-a-partir-de-marco-20120102.html>>. Acesso em: 10 de out. de 2013

BIBLIOTECA pública de SÃO PAULO. **Histórico**. 2013. Disponível em: <<http://bibliotecadesaopaulo.org.br/a-bsp/>>. Acesso em 31 de jul. 2013.

BOLTANSKY, L.; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo**. Madrid: Editora Akal, 2002.

BORGES, Luís Cláudio. **As bibliotecas do estado e o estado das bibliotecas:** políticas públicas de informação e políticas culturais no Maranhão. São Luís (Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia) Universidade Federal do Maranhão, 2009. 96f.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência.** Lisboa: Edições 70, 2004.

_____. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004b.

_____. **A distinção:** crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: ZOUK, 2007.

_____. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 2012.

_____; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BRANDÃO, Zaia. Operando com conceitos: com e para além de Bourdieu. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.1, p.227-241, jan./abr. 2010.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Programa livro aberto.** Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/04/17/programa-livro-aberto-amplia-atuacao-no-nordeste/>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

BRITTO, Paulo Henriques. Elizabeth Bishop: os rigores do afeto. In: BISHOP, Elizabeth. **Poemas escolhidos.** São Paulo: Cia. Das Letras, 2012.

CALDERON, F. **É sustentável a globalização na América Latina?** Santiago do Chile: Fundo de Cultura Econômica, 2003.

CASTELLS, M. Internet, liberdade e sociedade: uma perspectiva analítica. **Revista Tareas**, n. 121, 2005.

_____. **A sociedade em rede:** a era da informação. Madrid: Alianza Editora, 2007.

CASÉ, Paulo. **Favela:** uma exegese a partir da Mangueira. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; Prefeitura, 1996.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI. BR). **TIC Educação 2012:** pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: CGI. BR, 2012. Disponível em: <<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-educacao-2012.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2013.

DECLARAÇÃO de Caracas sobre la biblioteca pública como factor de desarrollo e instrumento de câmbio social em América Latino y el Caribe. 1985. Disponível em: <http://>

<http://www.fundaciongsr.es/documentos/manifiestos/caracas.htm>. Acesso em 07 abr. 2007.

DINIZ, Cládice Nóbile. **A fluência em tecnologia da informação entre estudantes de Administração**. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) - UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro, 2005.

_____; OLINTO, Gilda. O uso da tecnologia de informação entre universitário. Disponível em: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2006, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: UNESP, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/307/1/OlintoEnancib2006.pdf>> Acesso em: 9 nov. 2013.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação)- Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo, 2001.

FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas para onde vão? **Transinformação**, Campinas, v.18, n.2, p.113-122, maio/ago. 2006.

FONTES, Breno Augusto Souto-Maior. **Redes sociais e poder local**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Bibliografia brasileira sobre biblioteca pública e temas afins**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GURSTEIN, M. Effective use: a community informatics strategy beyond the digital divide. **First Monday**, v. 8, n. 12, 2003. Disponível em: <http://www.firstmonday.org/issues/issue8_12/gurstein/>. Acesso em: 07 dez. 2013

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFRJ/ECO-MCT/IBICT, 2002.

_____; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

_____. Dimensões da competência em informação: resultados de um teste online para estudantes de turismo na era digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2011.

IDOETA, Paula Adamo. **Na berlinda**: bibliotecas se reinventam no Brasil e no mundo. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/01/130122_bibliotecas_1_tendencias_pai.shtml>. Acesso em: 31 jul. 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION - IFLA. **O manifesto da**

IFLA sobre a internet. 2002. Disponível em:

<<http://www.ifla.org/files/assets/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rj>> Acesso em: 10 jun. 2013.

_____. **PNAD 2011:** Acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal . Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000012962305122013234016242127.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

_____. **Perfil dos municípios brasileiros 2012.** Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Perfil_Municipios/2012/pdf/tab026.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2013.

KEHL, Luis. **Breve história das favelas.** São Paulo: Claridade, 2010.

LIMA, Justino Alves. **Comunidades carentes, lugares da não-informação.** Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) – ECA/USP, São Paulo, 2006.

MACIEL, Maria Lucia. Confiança, capital social e desenvolvimento. **Econômica**, v. 3, n. 2, p. 283-288, dez. 2001.

MACIEL FILHO, Adalberto Rego; AQUINO, Miriam Cunha; REZENDE, Isana Maria da Silva; SÁ, Raissa Cristina Barba de. Capital Social e Bibliotecas Públicas: estudos empíricos. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 15, n. 2, p. 73-88, maio/ago. 2010.

MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – ECA/USP, São Paulo, 2008.

_____. Vergueiro, Waldomiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Revista Interamericana de Bibliotecologia**, v. 33, n. 1. p. 241-255, jan./jun. 2010.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura, Educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional. **Informare**, v. 1, n. 2, p.11-23, jul./dez. 1995.

_____. Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidades. **Informação e Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., 2007.

MATTOS, Fernando Augusto Mansor; SANTOS, Bruna Daniela Dias Rocchetti. Sociedade da informação e inclusão digital: uma análise crítica. **Liinc em Revista**. v.5, n.1, p.117-132, 2009

MEDEIROS, Ana Ligia; OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e o futuro: as bibliotecas estaduais brasileiras na era da internet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ICICT, 2012.

MICELI, Sergio. Bourdieu e a renovação da sociologia contemporânea da cultura. **Tempo Social**. São Paulo: USP, 2003.

MIRANDA, Antônio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978.

_____. Considerações sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas públicas no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 7, n. 2, jul./dez. 1979.

MUELLER, Suzana. Biblioteca e Sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia**. Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, 1984.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. **Biblioteca pública: a contradição de seu papel**. 1985. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, 1985. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-93TFHY/disserta__o__maria_cec_lia_diniz_nogueira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 out. 2013.

OLINTO, Gilda. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. **Informare**, v. 1, n. 2, p. 24-36, jul./dez. 1995.

_____. Cultura, classe e gênero no terceiro grau: hábitos culturais dos estudantes de comunicação da Escola de Comunicação da UFRJ. In: ENCONTRO ENFOQUES FEMINISTAS AS CIÊNCIAS E A ACADEMIA, 1998, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

_____. Dimensões e medidas de acesso e uso da internet: multiplicas abordagens e evidencias sobre o Brasil. **Ponto de Acesso**, Salvador, n. 3, p. 428-449, dez. 2009.

_____. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCID**, v.1, n. 1, p.77-93, 2010.

_____. MEDEIROS, Ana Ligia. Capital Social e Biblioteca Pública. In: ALBAGLI, Sarita (Org.). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. Disponível em:
<<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1020/6/Fronteiras%20da%20Ci%C3%aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: dez. 2013.

ORGANIZACIÓN PARA LA COOPERACIÓN Y EL DESARROLLO ECONÓMICO - OCDE. **La definición y selección de competencias clave**: resumen ejecutivo, 2005.

Disponível em:
<<http://www.deseco.admin.ch/bfs/deseco/en/index/03/02.parsys.78532.downloadList.94248.DownloadFile.tmp/2005.dscexecutivesummary.sp.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996.

RANGANATHAM, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

REDES DE DESENVOLVIMENTO DA MARÉ. **Relatório institucional 2010**. Rio de Janeiro: REDES, 2010. Disponível em: <<http://www.redesdamare.org.br/wp-content/uploads/2012/02/relatorio-atividades-2010-FINAL.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. 2014.

_____. **Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto**. 2013. Disponível em: <<http://redesdamare.org.br/?p=862>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

_____. **Relatório institucional 2010**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.redesdamare.org.br/wp-content/uploads/2010/09/REDES_relatorio-institucional_20091.pdf> Acesso em: 26 de nov. 2013.

_____. **Relatório institucional 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.redesdamare.org.br/wp-content/uploads/2010/09/REDES_relatorio-institucional_2008.pdf> Acesso em 24 nov. 2013.

RABELLO, Odília Clark Peres. Da biblioteca pública a biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 16, n. 1, mar. 1987. Disponível em: <<http://www.brapi.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002019&dd1=22a41>>. Acesso em: 13 de set. 2013.

REIS, Mônica Karina Santo; CARVALHO, Mônica Marques; MUNIZ, Euzébia Maria de Pontes Targino. “Information Literacy” ou Competência em Informação como elemento promotor do desenvolvimento do Capital Intelectual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. **Anais...** Alagoas, 2011.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Ângela Maria Grossi de. Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 45-55, jan./abr. 2009.

SECRETARIA ESTADUAL DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO. **Biblioteca Parque da Rocinha**. 2013. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/c4-biblioteca-parque-da-rocinha>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

_____. **Biblioteca Parque de Manguinhos**. 2013. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/biblioteca-parque-de-manguinhos>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

SILVA, Aline Gonçalves da. **A biblioteca pública como fator de desenvolvimento no processo de inclusão social e digital**: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – PPGCI-IBICT/UFRJ. Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, V. L. M. **Cultura e informação**: um estudo da Rede de Bibliotecas Populares da Cidade do Rio de Janeiro. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2004.

SILVEIRA, Fabricio José Nascimento da. Biblioteca pública, memória e representações sociais: o depoimento de um grupo de usuários acerca da Mário de Andrade. **Investigación Bibliotecológica**, v. 26, n. 57, maio/ago. 2012.

SORJ, Bernardo. **Brasil @ ponto.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Zahar/UNESCO, 2003.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez, 2004.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEDESCO, Juan Carlos. **Prioridade ao ensino de ciências**: uma decisão política. Cadernos da Ibero-América. Madrid: Organização dos Estados Ibero-Americanos, 2006.

_____. **Educar na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2006.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO sobre biblioteca pública**. 2004. Disponível em: <www.bperj.rj.gov.br/manifestodaunesco_novo.htm>. Acesso em: 30 ago. 2004.

_____. **Vers les sociétés du savoir**. 2005. Paris: Editions UNESCO, 2005.

VARELLA, Drauzio; BERTAZZO, Ivaldo; JACQUES, Paola Berenstein. **Maré**: vida na favela. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa das desigualdades digitais no Brasil**. Brasília: RITLA; Instituto Sangari; Ministério da Educação, 2007.

WACQUANT, Loiq J. D. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, n.19, p. 95-110. 2002.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1. jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/search/advancedResults>> Acesso em: 02. fev. 2014.

ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. **Um século de favela**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo Roteiro de Observação

	INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Pesquisa sobre Bibliotecas públicas do Rio de Janeiro Luís Claudio Borges Orientadora: Dra. Gilda Olinto
---	--

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Observação nº

Nome da biblioteca:

Data:

Horário de início:

Horário de Término:

Bloco 1: O ambiente físico da biblioteca: evidências de ambiente acolhedor

a) A biblioteca por fora: aspectos a serem observados

- O entorno da biblioteca
- O acesso
- O aspecto exterior do edifício

b) A biblioteca por dentro: características do ambiente com foco no usuário e revelando colhimento

- A recepção: o que se destaca no primeiro espaço, características do balcão de referência, as instruções/ proibições (uso dos nãoos); regulamento ou regras de depósito do material;
- O mobiliário – conforto e acolhimento;
- Espaços claramente diferenciados – voltados para públicos diferentes;
- Os livros – tipos e disposições, catálogos; (tipo de classificação do acervo; acesso);
- Computadores e outras TICs;
- Tipo de informação visíveis em cartazes e panfletos sobre eventos e projetos;
- **Ação cultural e projetos desenvolvidos pela biblioteca:** observar se existem ações de cultura; se a biblioteca no momento da observação esta realizando algum tipo de projeto (quer seja como protagonista ou como parceira). Se estiver acontecendo alguma ação cultural, observar como ocorre a sua execução: observar a proposta do projeto e como foi realizado na prática; Observar o público atendido e o responsável pelo projeto;

Bloco 2: Os personagens agindo no momento da observação

a) Identificação dos usuários e dos profissionais

Tipos e características sociodemográficas de indivíduos e grupos;
 Que espaços estão sendo utilizados por eles;

b) Características gerais do comportamento dos usuários: familiaridade e confiança no

ambiente

- Como o usuário busca, localizar e usar os materiais da biblioteca – evidência de familiaridade e facilidade de acesso do acervo e outros recursos;
- Uso da biblioteca revelando confiança no ambiente;

c) Sobre a relação entre usuários isolados e os profissionais da biblioteca: confiança mútua

- Observar como se apresenta a interação entre os **profissionais** da biblioteca e os **usuários** apresenta-se de forma estimulante, harmônica e promovendo confiança mútua;
- Observar se está havendo interação com que tipos de funcionários (bibliotecário ou outro), em que contexto (balcão, salão de leitura, orientação no uso do acervo, orientação para o uso do computador);
- Evidências de harmonia ou relação positiva e evidências de algum tipo de treinamento (como usar o acervo, uso do computador);
- Observar se o **bibliotecário/ou outro profissional** desenvolve, no momento da visita algum tipo de treinamento e/ou instrução acerca do uso da biblioteca ou de fontes de informação e pesquisa junto aos usuários mostrando atitude acolhedora;
- Observar se os conteúdos, a metodologia e a linguagem utilizada nos treinamentos e/ou instruções é respeitosa adequada à realidade sócio cultural dos usuários;
- Observar se o usuário consegue buscar, localizar e usar os materiais da biblioteca (livros, periódicos científicos, revistas, mapas, DVDs...) de forma a solucionar sua necessidade de informação;
- Observar se a prática biblioteconômica para instrução de uso e pesquisa na biblioteca junto ao usuário apresenta-se de forma estimulante e desafiadora;

d) Sobre a relação usuário-usuário: autonomia e cooperação

- Observar se os usuários realizam atividades e estudos em grupo; identificar tipo de grupo e tipo de atividades: identificar grupos homogêneos; observar o tipo de atividades desenvolvidas e se estas são desenvolvidas somente pelos usuários ou se há interferências dos profissionais;
- Observar se existe um clima de interação e cooperação entre os usuários da biblioteca;
- Interação nos grupos com características semelhantes – crianças, adolescentes, adultos – interação entre os grupos que podem estar envolvidos em atividades conflitantes;

e) Sobre a relação entre os profissionais:

- Identificação evidências de interação;

Bloco 3: Sobre a presença da biblioteca na internet

- Observar, previamente, se a biblioteca possui perfil em redes sociais e/ou sites/páginas na internet;
- Em caso de afirmativa, verificar se o perfil ou página é de fácil acesso via web; se possui informações sobre os produtos e serviços da biblioteca, bem como divulgação de suas atividades;
- Observar a frequência com que é atualizado;
- Observar se as informações são acessíveis, tipo de linguagem e demais componentes da página ou perfil;

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista aplicado junto às bibliotecárias responsáveis pelas bibliotecas pesquisadas.

	INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
	Pesquisa sobre Bibliotecas públicas do Rio de Janeiro Luís Claudio Borges Orientadora: Dra. Gilda Olinto

**ROTEIRO DE ENTREVISTA -
BIBLIOTECÁRIO (A) SUPERVISOR/RESPONSÁVEL**

Data da entrevista: _____ Biblioteca _____

Nome do entrevistado: _____ Hora de início: _____

Apresentação:

Esta é uma pesquisa-dissertação sobre bibliotecas pública, desenvolvida junto ao PPGCI – IBICT/UFRJ, sob a orientação da Profa. Gilda Olinto. Esta biblioteca como experiência de boas práticas na cidade do Rio de Janeiro foi escolhida como campo de estudo. Agradeço a abertura e disponibilidade desta direção em participar desta entrevista - etapa importante do levantamento de dados desta investigação.

[Bloco 1: Opiniões sobre as funções da biblioteca pública e características gerais da biblioteca]

Na sua opinião, quais as principais funções ou missão da biblioteca pública na atualidade?

E quais os principais problemas da biblioteca pública brasileira?

Qual é o principal diferencial desta biblioteca?

Como está sendo articulado o trabalho desta biblioteca com a de outras bibliotecas da rede municipal?

Como estou descrevendo as ações da biblioteca, gostaria de ter acesso à documentação (relatórios, *folders*, artigos, estudos) que descrevem as características e ações da biblioteca. Esta documentação está disponível?

[Bloco 2: Ações para o desenvolvimento de capital cultural no usuário/comunidade: hábito de leitura]

Noto que esta biblioteca é bastante frequentada, quais as principais ações voltadas para atrair o usuário?

E para o desenvolvimento do hábito de leitura?

Quais as principais características do acervo?

Quais os materiais mais utilizados pelos diferentes tipos de usuário?

[Bloco 3: TICs e competência em informação como tarefa valorizada e assumida como função do bibliotecário]

Observei a presença do Wifi na biblioteca e a presença de computador(es), na sua opinião, qual a importância do acesso a computadores e internet na biblioteca pública?

Você acha que o treinamento no uso de computadores e da internet é uma ação importante da biblioteca pública? Por quê?

Que ações desta biblioteca contribuem (ou poderiam contribuir) para este treinamento?

A autonomia do usuário no uso da biblioteca e da internet deve ser incentivada? Como?

Que ações desta biblioteca mais contribuem (ou poderiam contribuir) para o desenvolvimento desta autonomia no usuário.

Você acha que é função do bibliotecário ajudar o usuário na busca de informações na internet e ensiná-lo a avaliar e usar adequadamente as informações localizadas? Como?

Como está se dando (ou poderia se dar) nesta biblioteca a atuação do bibliotecário para isso?

[Bloco 4: Relação biblioteca-comunidade]

Como caracteriza os usuários desta biblioteca? Os tipos principais.

Qual é o número aproximado de usuários por dia?

Qual o perfil sociocultural? Etário? Racial? De gênero?

Como que você caracteriza a comunidade que a biblioteca atende?

Como tem se dado a relação da biblioteca com esta comunidade?

A comunidade se envolve nas ações da biblioteca? Como?

Você poderia relatar uma experiência recente deste envolvimento?

Como a biblioteca identifica necessidades da comunidade?

A biblioteca tem condições de identificar lideranças, grupos, movimentos comunitários?

Há interação da biblioteca com esses grupos?

[Bloco 5: Política e gestão da biblioteca]

O(s) bibliotecário(s) participa da atividade de planejamento da biblioteca?

Qual a origem dos recursos financeiros para a manutenção da biblioteca, incluindo seus serviços, projetos, cursos etc?

A biblioteca é financiada apenas com recursos públicos ou recebe outros tipos de apoio financeiro?

Associações ou ONGS (A Associação de amigos/Redes da Maré) têm um papel na captação de recursos?

Pode estimar um montante (mensal ou anual) de gastos com a manutenção da biblioteca?

Qual o maior desafio e a maior dificuldade enfrentada pela gestão da biblioteca?

Quais são seus projetos, planos de ações futuras?

[Bloco 6: Características do entrevistado]

Como as TICs estão presentes no seu trabalho na biblioteca?

Há quanto tempo trabalha na biblioteca?

Há quanto tempo como responsável?

Qual a sua principal motivação para estar aqui?

Para terminar, algumas informações sobre sua formação e experiência profissional:

Curso? _____ Instituição? _____

Ano de conclusão? _____

Outros cursos? _____

Outras experiências profissionais marcantes? _____

7 Outras considerações: Você gostaria de acrescentar alguma informação a essa entrevista?

Você autoriza que as informações levantadas ao longo desta entrevista sejam utilizadas como subsidio para elaboração de uma pesquisa- dissertação, artigos científicos e comunicações em eventos científicos?

Muito obrigado pela sua colaboração!

Hora do termino da entrevista:

APÊNDICE C - As bibliotecas observadas, o cargo das entrevistadas e o período das entrevistas.

Quadro 1: As bibliotecas observadas e o cargo das entrevistadas e o período das entrevistas

BIBLIOTECA	CARGO	PERÍODO DA ENTREVISTA
Biblioteca Popular Municipal de Botafogo	Bibliotecária responsável	Jan/14
Biblioteca Popular Municipal da Maré	Bibliotecária responsável	Jan/2014
Biblioteca Popular Comunitária Escritor Lima Barreto	Bibliotecária responsável	Jan/2014

Fonte: o autor (2014)

APÊNDICE D – Mensagem convite

**INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Pesquisa sobre Bibliotecas públicas do Rio de Janeiro
Luís Claudio Borges| Orientadora: Dra. Gilda Olinto**

Prezada Bibliotecária (nome),

Quero convidá-la para uma entrevista cujo objetivo será o de levantar informações sobre a biblioteca (nome da biblioteca). Tais dados servirão como subsídio para a elaboração de um trabalho de pesquisa-dissertação, ora desenvolvido junto ao IBICT-UFRJ, sob a orientação da pesquisadora Profa. Dra. Gilda Olinto.

Minha pesquisa trata-se de um estudo sobre bibliotecas públicas, incluindo suas iniciativas de competência em informação, particularmente o aspecto do acesso e uso das TICs, com vistas ao desenvolvimento de hábitos culturais e inclusão digital, junto à comunidade e aos usuários.

Muito obrigado pela sua atenção, aguardo retorno.

Luís Cláudio Borges

Bibliotecário. Mestrando em Ciência da Informação do PPGCI, IBICT-UFRJ.

Contatos: (021) 982070157

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fornecido às bibliotecárias no momento das entrevistas

	INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Rua Lauro Müller, 455, 4º andar, Botafogo CEP 22290-160 – Rio de Janeiro-RJ FONE: (55 21) 2275-3590 (ramal 214)
---	--

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a Bibliotecário (a),

Estamos realizando uma pesquisa sobre bibliotecas públicas no Brasil, focalizando, entre outros temas, instituições com boas práticas de atuação, sendo que esta biblioteca foi selecionada como campo de estudo da dissertação de Luís Claudio Borges, aluno de mestrado do PPGCI. Gostaríamos, assim, de poder contar com a sua participação na entrevista que elaboramos.

Caso aceite participar dela, esclarecemos que todas as informações serão tratadas de forma sigilosa, mesmo em situações em que haja cruzamento dos dados. Desta forma, garantimos o total sigilo de suas informações pessoais e confidenciais, de forma a respeitar os princípios éticos expressos na Resolução 196/96, que assegura “a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa”.

Estaremos à disposição para quaisquer esclarecimentos; procurar a orientadora da pesquisa Gilda Olinto, pesquisadora do IBICT, pelo telefone (21) 2275-3590, e-mail: gilda@ibict.br (ou pelo endereço acima).

Data ____/____/____.

Profa. Dra. Gilda Olinto
(Orientadora da Pesquisa-Dissertação)

Eu, _____, responsável
(Bibliotecário (a) responsável) da Biblioteca (nome da biblioteca) _____ autorizo o uso das informações contidas em minha entrevista para a pesquisa com título provisório “Boas práticas em bibliotecas públicas: análise de duas experiências no Rio de Janeiro”. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e metodologia deste estudo.

Data ____/____/____.

Bibliotecário-responsável pela Biblioteca

APÊNDICE F- Código de identificação das entrevistadas**Quadro 2: Código de identificação das entrevistadas**

BIBLIOTECA	CARGO	CÓDIGO
BIBLIOTECA 1	Bibliotecária responsável	BR1
BIBLIOTECA 2	Bibliotecária responsável	BR2
BIBLIOTECA 3	Bibliotecária responsável	BR3

Fonte: o autor (2014)

APÊNDICE G: Quadro 3 - Descritivo dos projetos, atividades culturais e extra-curriculares da BPMB

ROJETO/ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	PÚBLICO	SITUAÇÃO
Ciranda de Histórias	Contação de história para o público infanto-juvenil, destaque para os temas da cultura popular brasileira.	Crianças; adolescentes (gratuito);	Em atividade
Circuito Jovem	Encontros onde os autores falam sobre a literatura, suas obras e seu ofício.	Alunos da rede municipal de ensino; comunidade (gratuito).	Em atividade
Curso de Alemão	Ensino regular do idioma	Comunidade em geral (pagamento de taxa)	Em atividade
Curso de Espanhol	Ensino regular do idioma	Comunidade em geral (pagamento de taxa)	Em atividade
Curso de Francês	Ensino regular do idioma	Comunidade em geral (pagamento de taxa)	Em atividade
Curso de Inglês	Ensino regular do idioma	Comunidade em geral (pagamento de taxa)	Em atividade
Curso de Introdução à Filosofia	Introdução à Filosofia Grega; período pré-socrático; Período socrático; questões éticas, Mediado por Dráuzio Gonzaga.	Público interessado nas questões gerais do pensamento filosófico	Conforme demanda
Curso de Italiano	Ensino regular do idioma	Comunidade em geral (pagamento de taxa)	Em atividade
Curso de Mandarim	Ensino regular do idioma	Comunidade em geral (pagamento de taxa)	Em atividade
Curso de pintura	Ensino de noções e técnicas de pintura em tela	Comunidade em geral (pagamento de taxa)	Em atividade
Encontro com o Livro	Rodas de Leitura, mediadas por Cléo Mota.	Comunidade em geral (gratuito)	Em atividade
Encontro de contadores de História	Encontros mensais de contadores de histórias coordenados por Sônia Sampaio e Deka Teubl	Comunidade em geral (gratuito)	Em atividade
Encontro de gerações	Debate sobre assuntos da atualidade (política, cultura, saúde, etc.), valorizando a experiência de quem chegou à maturidade.	Comunidade em geral (gratuito)	Em atividade
Encontro musical	Reunião e concerto musical (MPB, JAZZ, dentre outros	Comunidade em geral. Músicos	Conforme demanda

	estilos musicais)	(gratuito)	
Encontros Literários	Bate-papo com autores e lançamento de livros	Comunidade em geral (gratuito)	Em atividade
Exposição de arte	Espaço da biblioteca é cedido para exposição de arte (quadros, fotografias);	Comunidade em geral; artistas locais.	Conforme demanda
Grupo Camerata Bis	Apresentação Musical cujo tema “Modinhas do tempo do Machado”	Comunidade em geral	Conforme demanda
Hora do Conto	Práticas de leitura junto ao público infanto-juvenil. Mediação de Cléo Mota e convidados	Crianças; adolescentes (gratuito);	Em atividade
Lançamento de Livro	Atividade de lançamento de livros e divulgação de novos autores	Comunidade em geral	Conforme demanda
Oficina de Poesia	Encontro e recital de poesia	Comunidade em geral (gratuito)	Em atividade
Papo Jovem	Encontros semanais onde são abordadas dúvidas dos jovens quanto as questões de saúde, cidadania, escola e mercado de trabalho.	Adolescentes e jovens (gratuito)	Em atividade
Projeto Cultural Caminhos do Poetinha "Vinicius de Moraes"	Atividade cultural e musical com crianças de Escolas Municipais, mediação de Glad Azevedo.	Crianças (gratuito)	Conforme demanda
Projeto Paixão de Ler	Show musical "Modinhas do Tempo de Machado"	Comunidade em geral (gratuito)	Conforme demanda
Roda de Canto e poesia	Apresentação musical e poética, mediada por artista ou poeta convidado.	Comunidade em geral (contribuição facultativa)	Em atividade
Seresta na biblioteca	Apresentação Musical de pessoas da comunidade, mediada por Wilson Navegante.	Comunidade em geral (contribuição facultativa)	
Troca-troca	Feira de trocas de livros de literatura (Romances). Para participar, o leitor traz de um a dois livros (em bom estado) e troca pelo número equivalente.	Comunidade em geral (gratuito)	Em atividade
Visita Guiada	Visita pelos setores da biblioteca, mediada pelo bibliotecário.	Alunos da rede municipal de ensino; comunidade (gratuito)	Em atividade

ANEXOS

ANEXO A – Manifesto da UNESCO sobre Biblioteca Pública

MANIFESTO DA UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A liberdade, a prosperidade e o progresso da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca pública-porta de acesso local ao conhecimento -fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais.

Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, cultura e informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual através do pensamento dos homens e mulheres. Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar activamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas.

A BIBLIOTECA PÚBLICA

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como materiais tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória do esforço e da imaginação da humanidade. As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

MISSÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA

As seguintes missões-chave, relacionadas com a informação, a literacia, a educação e a cultura deverão ser a essência dos serviços da biblioteca pública:

- Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e

inovações científicas;

- Facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;
- Fomentar o diálogo inter-cultural e, em especial, a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral; Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

FINANCIAMENTO, LEGISLAÇÃO E REDES

Os serviços da biblioteca pública devem, por princípio, ser gratuitos. A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e estatais. Deve ser objecto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a literacia e a educação. Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem ainda definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em padrões de serviço previamente acordados. A rede de bibliotecas públicas deve ser criada em relação com as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação e especializadas, assim como com as bibliotecas escolares e universitárias.

FUNCIONAMENTO E GESTÃO

Deve ser formulada uma política clara, definindo objectivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantidos padrões profissionais de funcionamento. Deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de utilizadores e outros profissionais a nível local, regional, nacional e internacional.

Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Isto pressupõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologias adequadas e horários convenientes para os utilizadores. Implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.

Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais. O bibliotecário é um intermediário activo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados. Têm de ser levados a cabo programas de formação de utilizadores de forma a fazê-los beneficiar de todos os recursos.

APLICAÇÃO DO MANIFESTO

Aos que têm poder de decisão, a nível nacional e local, e à comunidade bibliotecária, em todo o mundo, pede-se que apliquem os princípios expressos no presente Manifesto.

Este Manifesto foi preparado em cooperação com a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela UNESCO em Novembro de 1994.

ANEXO B – Declaração de Caracas sobre Biblioteca Pública

Declaración de Caracas sobre la Biblioteca Pública como factor de desarrollo e instrumento de cambio en América Latina y el Caribe

Los expertos procedentes de 30 países de América Latina y el Caribe y de organismos regionales nacionales e internacionales de cooperación y asistencia técnica que operan en la región, reunidos en Caracas, en la Reunion Regional sobre el Estado Actual y Estrategias para el Desarrollo de las Bibliotecas Públicas en América Latina y el Caribe, convocado por la Unesco, entre el 25 y el 29 de octubre de 1985 y organizada con la colaboración de CERLALC, la IFLA, y el IABN de Venezuela, declaran su apoyo a los principios generales del Manifiesto de la Unesco sobre la Biblioteca Pública y consideran necesario que se precise sobre la base de ellos, el papel de la Biblioteca Pública en los países de América Latina y el Caribe, para que responda a su proceso histórico, a sus aspiraciones y a sus esfuerzos de integración regional. También declaran su apoyo a la Declaración de Londres "Hacia una sociedad que lea".

En este contexto la Biblioteca Pública debe:

1. Asegurar a toda la población el libre acceso a la información en sus diferentes formas de presentación. Esta información debe ser amplia, actualizada y representativa de la suma de pensamientos e ideas del hombre y la expresión de su imaginación creativa, de tal manera que tanto el individuo como la comunidad, puedan situarse en su entorno histórico, socio-económico, político y cultural.
2. Estimular la participación activa y efectiva de la población en la vida nacional, incrementando así el papel de la Biblioteca como instrumento facilitador de cambio social y de participación en la vida democrática.
3. Promover el rescate, comprensión, difusión y defensa de la cultura nacional autóctona y minoritaria para la afirmación de la identidad cultural y el conocimiento y respeto de otras culturas.
4. Promover la formación de un lector crítico, selectivo y creativo desarrollando simultáneamente su motivación por la lectura y su habilidad de obtener experiencias gratificantes de tal actividad, capacitando así a cada individuo para jugar un papel activo en la sociedad.
5. Apoyar la educación permanente en todos los niveles -formal y no formal- haciendo énfasis en la erradicación del analfabetismo y en los servicios para niños, jóvenes, neolectores y lectores impedidos social y físicamente.
6. Servir como centro de información y comunicación para la comunidad.
7. Indicar y desarrollar, cuando sea necesario, servicios bibliotecarios nacionales, especialmente en los países pequeños.
8. Apoyar el desarrollo de una industria editorial nacional y regional económicamente fuerte y culturalmente independiente.

Condiciones básicas para el desarrollo de los servicios bibliotecarios públicos en América Latina y el Caribe

Los participantes en la Reunión regional sobre el estado actual y las estrategias para el desarrollo de los servicios de bibliotecas públicas en América Latina y el Caribe, después de analizar las funciones establecidas para la Biblioteca Pública en la Declaración de Caracas, así como los principios que la IFLA propone como normas mínimas para cumplir estas funciones, consideran que:

1. Para proceder a la formulación de políticas nacionales conducentes a crear servicios bibliotecarios públicos, es necesario, primero que todo, hacer una compilación y un análisis exhaustivo de la legislación nacional, estatal y local que de una u otra manera tengan relación con las funciones de la biblioteca pública. La legislación que se recoja y analice debe incluir todo tipo de acto legislativo proveniente de las distintas agencias gubernamentales, por ejemplo, decretos, órdenes, regulaciones, normas, reglamentos, etc.

Algunas de las áreas en las cuales debería centrarse la compilación y el estudio de la legislación anotada, son entre otras, las siguientes: la constitución o carta fundamental de cada nación, la protección del patrimonio cultural de la nación, los cambios en las políticas educativa y cultural de cada país, la legislación sobre el derecho de autor, sobre el depósito legal, la producción y distribución de libros, la promoción de la lectura, la atención de la niñez, las campañas de salud pública, programas de alfabetización, la declaración de los Derechos Humanos, y en general, toda pieza legislativa que pueda afectar el importante papel que la biblioteca pública debe jugar en el desarrollo económico, social, cultural, educativo y político de cada país. Una vez hecho el inventario y el análisis de la legislación existente debe procederse a crear una infraestructura legal, tanto nacional como regional o provincial dentro de cada país que apoye y obligue al desarrollo de los servicios bibliotecarios concebidos como sistema.

Algunos de los elementos que debería contemplar este marco legal son:

1.1 Obligatoriedad del Estado para ofrecer los servicios bibliotecarios públicos y asignarle a su desarrollo anualmente partidas presupuestales suficientes.

1.2 Establecimiento de instancias y mecanismos de coordinación nacional de estos servicios, encargados de definir las políticas o estrategias para su desarrollo como unidades componentes de un sistema.

1.3 Medidas para racionalizar y normalizar los procesos de adquisición y procesamiento técnico de los materiales para las bibliotecas públicas.

1.4 Definición de una estructura de cargos, con sus diferentes niveles, así como de una estrategia para la formación y perfeccionamiento de los recursos humanos necesarios.

1.5 Provisiones para la dotación de facilidades físicas, colecciones, equipos y servicios.

2. A partir del estudio de la legislación existente, se deben identificar los mecanismos y las diferentes fuentes de asistencia y cooperación técnica y económica que podría coadyuvar a la financiación total de los servicios bibliotecarios públicos en cada país. Algunos sectores por tener en cuenta, serían:

- El mercado del papel y del libro.

Los programas de bienestar social dirigidos a elevar el nivel educativo, social y técnico de los trabajadores.

El apoyo financiero para el desarrollo sostenido de los servicios bibliotecarios públicos debe contemplar:

-La capacitación y el perfeccionamiento de los recursos humanos.

-La creación, incremento, diversificación y enriquecimiento de los recursos humanos.

-El ordenamiento salarial o escafón del personal que corresponde a los niveles de responsabilidad y funciones que desempeñan.

-La atención de los distintos aspectos del desarrollo sistemático de los servicios y de los compromisos de cooperación que los mismos generen.

3. Instrumentar los mecanismos de coordinación o las unidades centralizadas que garanticen la normalización, el planeamiento global, el apoyo técnico y la interrelación cooperativa de las diferentes unidades del sistema.

4. Desarrollo de unidades de demostración de servicios bibliotecarios públicos con áreas diferenciadas para niños, jóvenes y adultos y con facilidades para los impedidos.

De estas experiencias se derivarán modelos, manuales, guías y orientaciones para la generalización de los servicios.

5. Existencia de personal cualificado a diferentes niveles y en número suficiente, con la remuneración adecuada, para atender las tareas de planificación, administración y servicios. Esta condición implica, a su vez, la existencia de instancias iniciales medias y superiores de capacitación y enseñanza en el campo de la biblioteconomía y la debida reglamentación del ejercicio de la función bibliotecaria.

Recomendaciones

Los participantes de la Reunión Regional, después de analizar el diagnóstico realizado sobre la situación de los servicios bibliotecarios públicos en América Latina y el Caribe y acordado áreas de acción prioritarias, encaminadas a jerarquizar el papel de la biblioteca pública en el desarrollo, exhortan a los Estados miembros de la Unesco a intensificar su colaboración para:

1. Establecer y extender sistemas de bibliotecas públicas, integrados a los Sistemas Nacionales de Información.

2. Apoyar la promulgación de bases jurídicas que le asignen a las bibliotecas su papel de servicio público básico.

3. Incorporar a los servicios de bibliotecas públicas en los sectores de educación y cultura de los Planes Nacionales de Desarrollo, de acuerdo a los principios expresados en la Declaración de Caracas sobre las bibliotecas públicas como instrumento de desarrollo y cambio social.

4. Organizar entes gubernamentales a nivel nacional que sean responsables de la coordinación del Sistema de Bibliotecas y asignar a dichos entes una jerarquía que corresponda a su importancia.

5. Estimular sostenidamente la producción de materiales de lectura variados, que respondan a los intereses de los usuarios de las bibliotecas públicas, considerando de manera especial a los niños, a los adultos recién alfabetizados y a los impedidos.

6. Apoyar la formación, capacitación y perfeccionamiento de los recursos humanos profesionales y técnicos y el reconocimiento de dicha formación en las escalas de remuneración previstas en la administración pública.

Los participantes acordaron también:

7. Acoger la invitación de la Federación Brasileira de Asociaciones de Bibliotecarios y del Instituto Nacional del Libro de Brasil, para la realización de una segunda Reunión sobre el Estado Actual y Estrategia de Desarrollo de la Biblioteca Pública en América Latina y el Caribe, a ser realizada en Sao Paulo en 1984 y solicitar a la Unesco e IFLA apoyo financiero para dicho evento.

Los participantes de la Reunión recomiendan así mismo, al Director General de Unesco:

8. Difundir entre los Estados Miembros, las organizaciones internacionales, regionales y subregionales, intergubernamentales y no gubernamentales, la Declaración de Caracas sobre el Papel de la Biblioteca Pública como Instrumento del Desarrollo y el Cambio Social en América Latina y el Caribe.

9. Solicitar la promulgación en la próxima década del Año Internacional de las Bibliotecas, como instrumento de desarrollo y cambio social.

10. Prever aportes indispensables, a corto, mediano y largo plazo, para hacer efectivo el desarrollo de los servicios bibliotecarios en la Región, mediante la realización de proyectos que aprovechen al máximo las experiencias válidas y los recursos de la propia Región.

11. Asignar especial importancia a los servicios y sistemas de bibliotecas públicas de América Latina y el Caribe.

12. Asumir la responsabilidad de darle seguimiento a aquellos proyectos propuestos por la Reunión que sean acogidos por la propia Unesco y por los gobiernos y organismos regionales o nacionales.

13. Asignar al CERLALC los recursos que requiere para cumplir su función como organismo coordinador de la divulgación de los programas y proyectos en el área de bibliotecas públicas, que se llevan a cabo en la Región.

14. Ampliar el excelente Diagnóstico sobre la Situación de los Servicios Bibliotecarios Públicos de la Región, cuyos resultados se recogen en el Documento Básico de la Reunión, a fin de que sirva de instrumento de referencia para la investigación, planificación, docencia y divulgación.

15. Darle la mayor divulgación a este Informe al ponerlo en conocimiento de los Estados Miembros de América Latina y el Caribe y de las organizaciones internacionales y regionales, incluyendo a las Asociaciones de Bibliotecólogos y a las Escuelas de Biblioteconomía.

ANEXO C – Recorte Jornal O Globo sobre as Bibliotecas Populares de Botafogo



ANEXO D – Recorte Jornal comunitário “Via Botafogo”

VIA Botafogo 2553-4115 • via@postoseis.com.br Pág. 7



Biblioteca Popular Municipal de Botafogo é reinaugurada com homenagens a Machado de Assis

Patrícia Canato

Em celebração ao centenário de morte do cronista e romancista Machado de Assis, a Prefeitura reabriu, no dia 20 de junho, a Biblioteca Municipal de Botafogo, que possui o escritor carioca como patrono. Para marcar as comemorações, espetáculos teatrais, musicais e palestras foram realizados para crianças da rede municipal de ensino.

A Cia Livro Vivo apresentou o musical “Quem Canta, Machado Espanta”, representando os contos “Um Apólogo”, “O Enfermeiro” e “A Cartomante”. Já o acadêmico Antônio Oliveira, coordenador de Documentação e Informação Cultural da Secretaria Municipal das Culturas, ministrou, no dia 21 de junho, a palestra “O cinema em Shakespeare e Machado de Assis”. Foi apresentada, ainda, uma peça teatral no projeto Fama Machadoana. O espetáculo narra um encontro imaginário entre dois personagens dos romances “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “Quincas Borba” e “Dom Casmurro” com seu criador, celebrando de próprio punho o aniversário de 100 anos do escritor.

A Biblioteca Popular Municipal de Botafogo foi instalada em 1956 na Rua Faria, nº 3-B, numa área de 40m², com acervo de mais de 1.800 livros, direcionada aos públicos infantil e adulto. Em função da sua localização, próxima a diferentes escolas, a biblioteca logo foi reconhecida pela comunidade como um espaço de promoção da leitura, passando a contar com um grande número de leitores, consultas e empréstimos. Mas, o espaço da biblioteca demandava a sua transferência para um imóvel maior.

Em 1968, o equipamento cultural passou a funcionar na casa 53 da Rua Faria, uma edificação neo-clássica de 1929, onde está instalada até hoje, permitindo um crescimento ainda mais expressivo nas atividades oferecidas. A biblioteca passou a promover cursos, exposições, conferências, sessões de cinema para o público infantil-juvenil, palestras e sessões de teatro. Em 1990, o equipamento cultural passou a ter como patrono o escritor Machado de Assis, escolhido pelo destaque dado aos livros de Botafogo e Laranjeiras em suas obras.

Em 1996, foram agregados 150m² ao equipamento cultural, que passou a funcionar em uma área construída de 500 m². Na ocasião, o acervo da biblioteca foi atualizado, recebendo títulos de referência da literatura nacional e estrangeira, revistas científicas e periódicos, além do objetivo de atender às demandas de diferentes faixas etárias.

Em 2008, o equipamento cultural passou por um novo processo de restauração estrutural e voltou a oferecer aos cariocas narrativas de histórias, peças teatrais e encontros literários, assim como um acervo de cerca de 22 mil títulos.

ANEXO F – “Município não tem renovado o acervo”, Jornal o Globo, 5/8/1984

